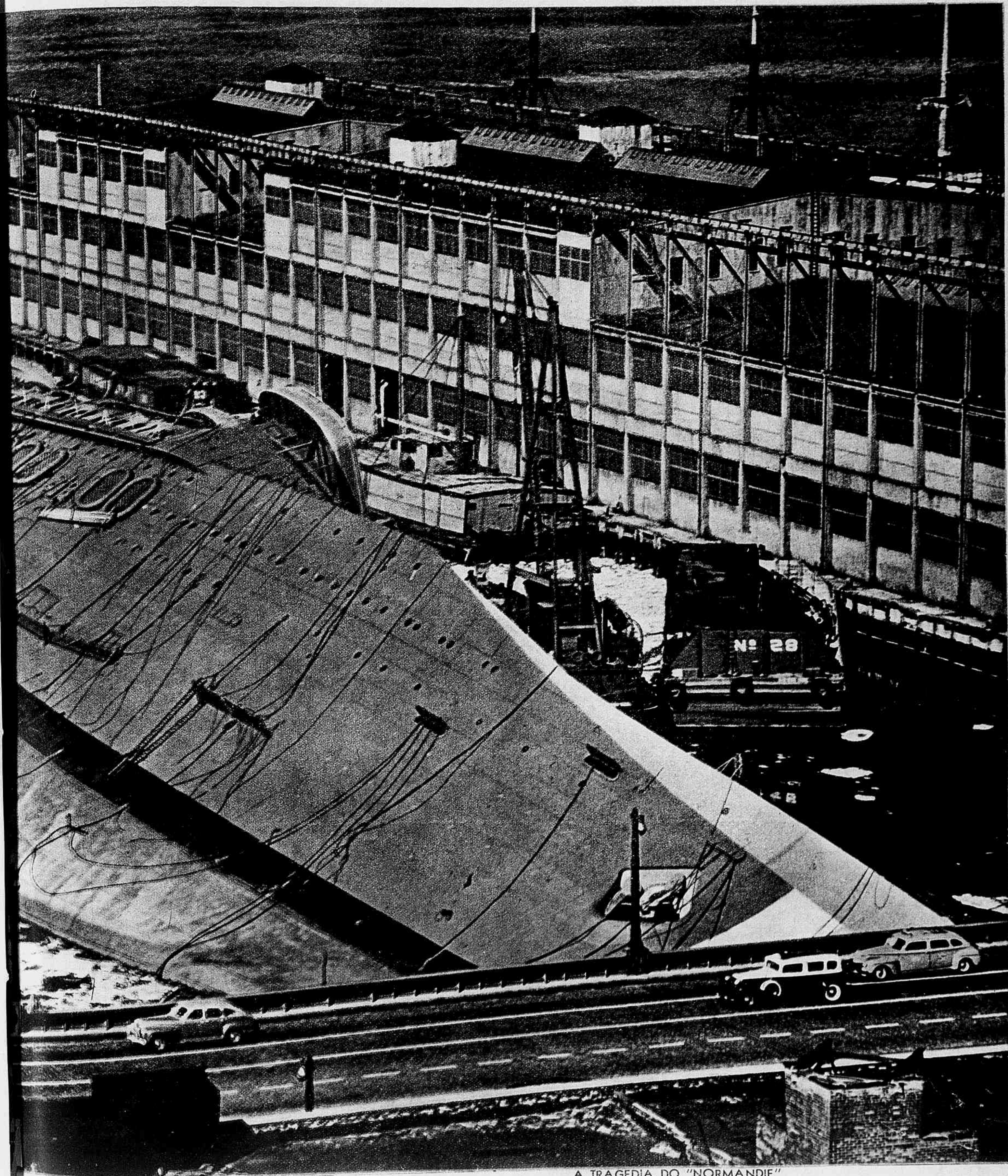


Revista da Semana

R

ANO XLIII -- N.º 33 -- 15 de Agosto de 1942 -- em todo o Brasil 2\$000



A TRAGEDIA DO "NORMANDIE"

ANEXO A ESTE NUMERO: UM SUPLEMENTO CONTENDO UM MAPA COLORIDO DO PRINCIPAL TEATRO DA GUERRA NO VELHO MUNDO

JOCKEY CLUB MUNDANO



Os flagrantes mais expressivos obtidos pela nossa objetiva no Hipodromo da Gavea no ultimo domingo.



GOIÂNIA

A JOIA DO PLANALTO

por LIMA FIGUEIREDO

CHEGAMOS à novel capital de Goiaz mais ou menos às 23 horas. Pelo transluzir das luzes avistadas à distância, pudemos avaliar a grande área dentro da qual se desenvolvia a cidade.

A' medida que o auto se ia aproximando, maior era o nosso espanto ante a grandiosa obra perlustrada pelos nossos olhos aturdidos.

Já agora deslizavamos em largas fitas de asfalto, apartadas por magníficas calçadas tendo ao centro artísticos canteiros. Aqui um cinema do mais moderno aspecto, ali um hotel com três andares, acolá o soberbo Palácio das Esmeraldas dominando todo o terreno circunvizinho. Casas modernas exibindo elegância e conforto. Jardins, parques, *bars*, casas de comércio... Ficavamos surpreendidos com tanta coisa nova, moderna e interessante.

Há sete anos no mesmo local havia um cerrado e naquele momento cruzavamos uma cidade encantadoramente bela com todos os requisitos urbanísticos. Parecia que estávamos sonhando uma das multivárias histórias contadas pelas avozinhas, nas nossas infâncias. Um mago havia realizado tudo aquilo com um simples toque de sua varinha. Rapidamente começou a aparecer gente, quase vinte mil habitantes; 3.479 habitações foram levantadas; 910 veículos deslizavam pelas avenidas, praças e ruas; as sirenes zuniam em 110 estabelecimentos industriais; a azáfama era notável nas 298 firmas comerciais, nos 3 estabelecimentos de crédito e nas 6 redações de jornais e revistas; crianças e jovens aglomeravam-se na Faculdade de Direito, na Escola de Comércio, na Escola de Aviação, na Escola Técnica, na Escola de Enfermeiras, na Escola de Assistência Social, no Tiro de Guerra, nos 4 estabelecimentos de Ensino Secundário, nos 2 Cursos Normais, nas 33 Escolas Primárias.

Em Goiânia tudo é dinamismo. O progresso é ali imulsionado por asas incontáveis. A paisagem se transforma com uma rapidez incrível. Ontem mata, hoje ave-

um elemento de força capaz de, pelo exemplo, vivificar os bons empreendimentos, mas nunca agir como ação entravante, impedindo o franco desenvolvimento das fontes produtivas duma região.

Pedro Ludovico Teixeira quis ser o Sansão que iria derrubar as colunas fortíssimas do preconceito daqueles que, por este ou aquele motivo, se opunham ao nascimento de uma nova cidade, para onde fosse transferida a sede da Capital.

Nomeada uma comissão de técnicos, foi sabiamente escolhida uma deliciosa chapada, de clima ameno, de agradável altitude e bem irrigada. Nela estava situada a vila de Camjinas com cerca de meio milhão de habitantes, que viviam à sombra de dois conventos de religiosos alemães...

Depois de assentada a escolha do local, tudo se operou como se fosse a poder de magia.

Os operários nacionais e alienígenas não tinham tempo a perder. A golpes vivos de energia levantavam-se os andaimes e as máquinas iam, movimentando a terra, afim de alicar ali os princípios clássicos que emprestaram encantos, dignos de nota por qualquer visitante, a Washington e Versailles.

A fada boa não descarsava nem deixava seus obreiros em folga e, enquanto não aprontava seu trabalho em Goiânia, Camjinas ia tomando acentuado incremento com a vinda de forasteiros atraídos pelo faro de bons negócios. A estrada de cinco quilômetros que liga os dois centros populosos é intensamente trafegada e, ao longo dela, já vão surgindo casas, de modo que se pode ver claramente que, em futuro próximo, Camjinas será um adiantado subúrbio de Goiânia.

Não podia ser melhor a situação da novel capital do Estado. De dia pode-se contemplar largos horizontes em todas as direções da rosa dos ventos, mercê dos descampados que se sucedem e da esplêndida luminosidade. De noite, olhar-se o



O PONTO CENTRAL DE GOIÂNIA — Vemos aqui a fotografia por assim dizer clássica da nova capital. O Centro Cívico, de onde partem três das maiores arterias da cidade: Avenida Goiás, ao centro; Avenida Araguaia, à esquerda; à direita, Avenida Tocantins. Vista tomada do Palácio do Governo.

nida. Ontem rio, hoje represa, usina, iluminação elétrica. Ontem macega, hoje campo de aviação, estádio. Ontem j antanos, hoje bosques de eucaliptos. Ontem apertadas veredas por onde o gado desfilava, hoje amplas estradas, largas avenidas. Tudo assim, numa metamorfose deslumbrante.

A velha capital de Goiaz teve o seu tempo. Tempo que já longe vai, quando Bartolomeu Bueno Filho elegeu aquele lugar para centro irradiante das pesquisas auríferas que orientavam apreciáveis massas humanas em busca da fortuna, sem se atemorizarem com as cansaças e desconfortos das marchas longas e penosas, e desprezando, pelo contrário, todas as más surpresas que os deuses das florestas costumam ofertar aos que se aventuram pela selva a dentro.

Foi no verdadeiro caldeirão de pedra formado pela serra Dourada que o famoso "Diabo Velho" assentou seu acampamento. Ali estava bem abrigado pela muralha natural que apresentava uma única saída através do rio Vermelho, pelo vale do qual chegavam e saíam os que vinham ou iam para S. Paulo — polo número um das grandes conquistas sertanejas.

Do pouso do destemido Anhanguera nasceu Vila Boa de Goiaz que, por muitos anos, foi capital do Estado. Este centro urbano progrediu lentamente e de acordo com a mentalidade coeva.

As condições que impuseram sua escolha acertada, na remota época da mineração, de há muito passaram a ter efeito negativamente. Alguns brasileiros ilustres, entre eles o general Couto de Magalhães, sentiram a necessidade da mudança da capital; entretanto, faltava um homem de gênio realizador e disposto a enfrentar corajosamente tudo, até a própria tradição, que deve ser respeitada e cultivada como

firmamento é um espetáculo inédito — não há uma só nebulosidade, uma só nuvem, um céu límpido, puro, bem azul, incrustado, regimento, de estrelas. Na minha vida, em lugar nenhum do mundo vi tanta estrela, jamais contemplei pedaço de céu tão lindo.

Os dias são quentes e as noites frias, caindo mesmo a temperatura abaixo de zero nos meses de Junho e Julho, permitindo que se durma noites adoráveis, dando ao corpo e ao espírito completo descanso.

As chuvas são periódicas. Caem abundantemente durante seis meses, para desaparecerem, completamente, por igual período. Tão seguros estão os habitantes da região de que de Abril a Setembro não chove que, durante esse lapso de tempo, não se preocupam com as coberturas de casas. O telhado de alguns pavilhões da exposição de Goiânia era constituído de táboas.

Goiânia está perfeitamente integrada na vida do país, pois é visitada semanalmente por duas linhas de aviões comerciais e acha-se ligada por boa estrada de rodagem de 72 kms, a Anápolis, ponta dos trilhos da ferrovia que vem da capital bandeirante, enquanto não for atingida pelo ramal, em construção, que vem de Leopoldo Bulhões.

Com a mudança da capital, a renda do Estado aumentou notavelmente, colocando-se ele à frente de Pará e de Mato-Grosso. A tendência é para um formidável surto econômico. As riquezas minerais de Goiaz estão sendo cada vez mais exploradas e, no dia em que pensarmos fazer o Brasil grande pela sua indústria siderúrgica, Goiânia será o coração do gigante, pelos seus inesgotáveis depósitos, pela sua situação privilegiada e pelo espírito empreendedor do seu povo. Entrementes Goiaz — a velha — sob o bafejo de nova capital, irá sendo transformada em encantador parque nacional — ponto obrigatório de turismo.

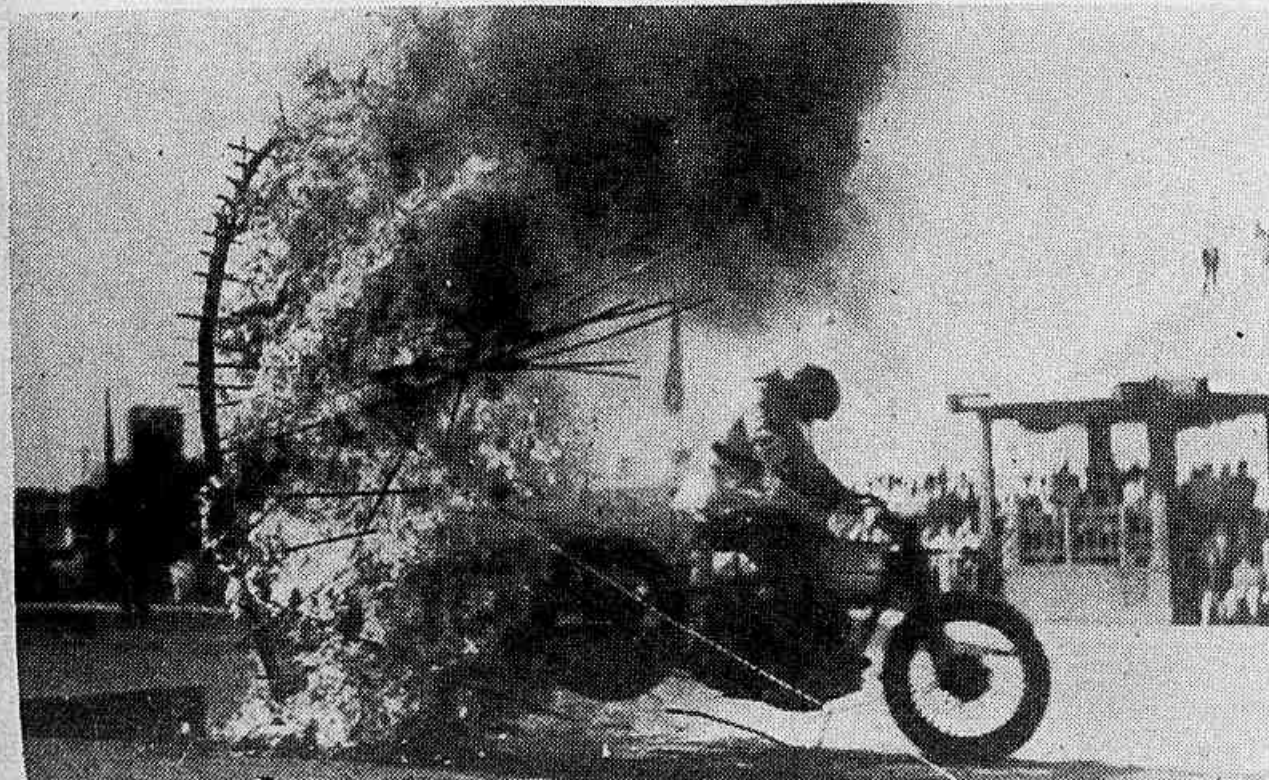
Demonstrando arrojo e eficiencia



O desfile em frente à arquibancada em que se encontravam numerosas figuras de destaque, inclusive o ministro João Alberto, fundador da Polícia Especial



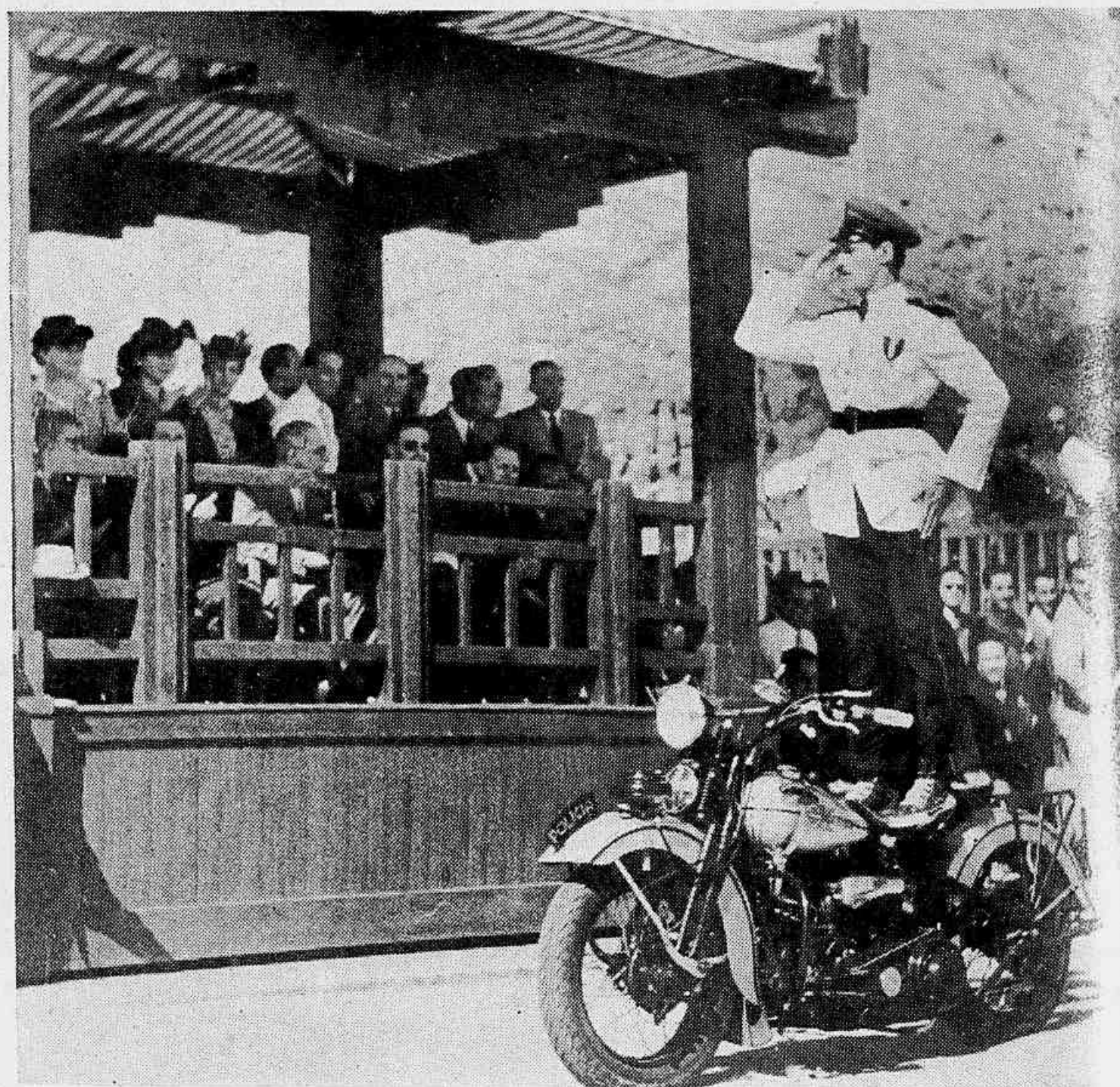
A motocicleta voadora — um salto sobre dez homens.



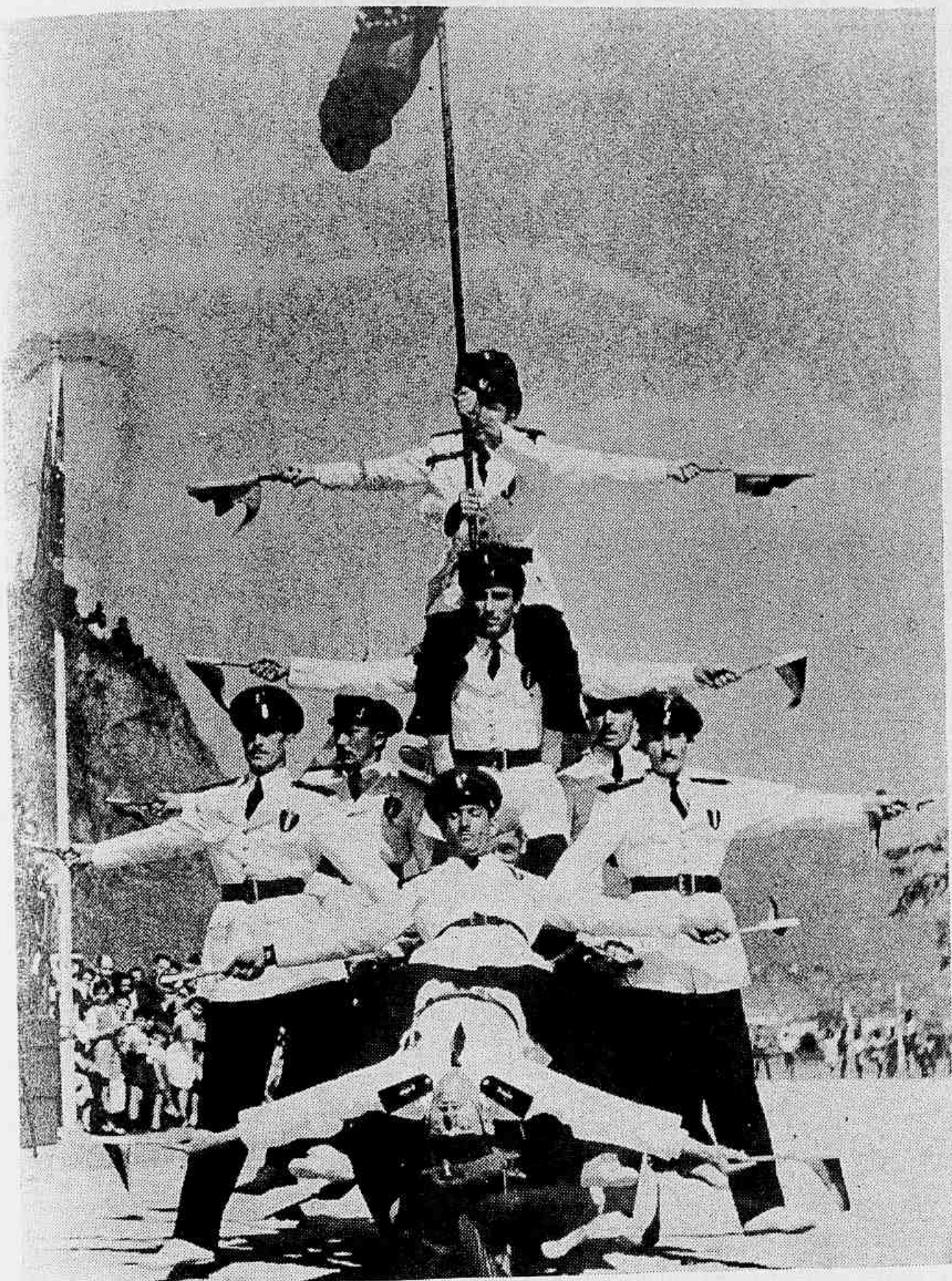
Atravessando uma cerca em chamas.

A Polícia Especial comemorou no dia 5 deste mês a passagem de sua primeira década de existência com um empolgante programa de demonstrações do preparo de seus homens. Essa festa, que se realizou no quartel da corporação no morro de Santo Antonio, teve a presença de grande assistência e constou

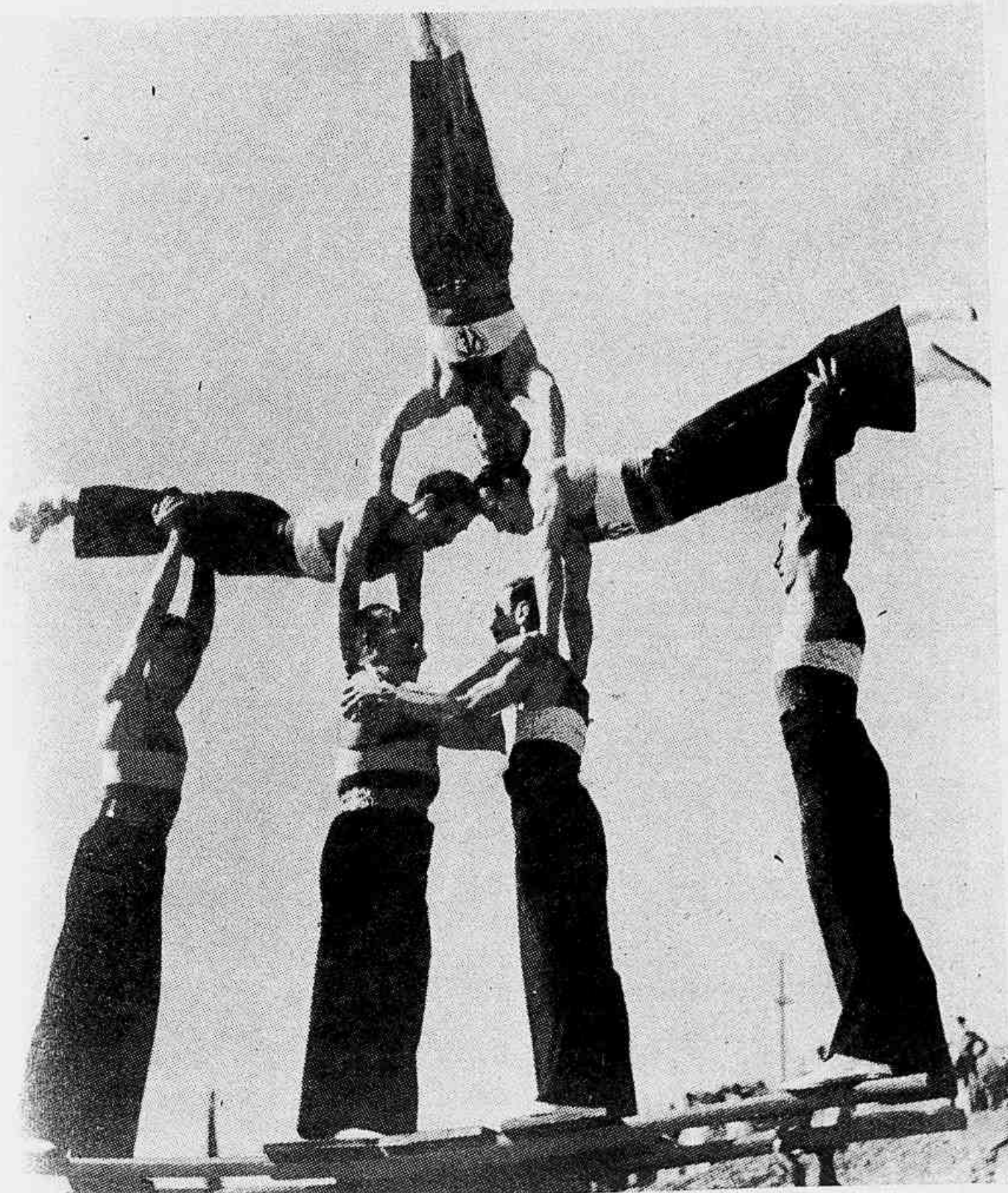
da realização de numeros de instrução especializada: esgrima, "jiu-jitsu", acrobacia, box, luta livre, "catch as-catch-can" e ginastica de aparelhos. Houve ainda demonstrações de ordem unida e acrobacias em motocicleta. Nestas paginas damos uma síntese fotográfica dessa bela festa.



Fazendo continência sobre a motocicleta em movimento.



A força gigantesca da motocicleta — pirâmide de 12 homens transportada por uma só máquina.



Demonstração de ginástica de aparelhos e acrobacia.

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

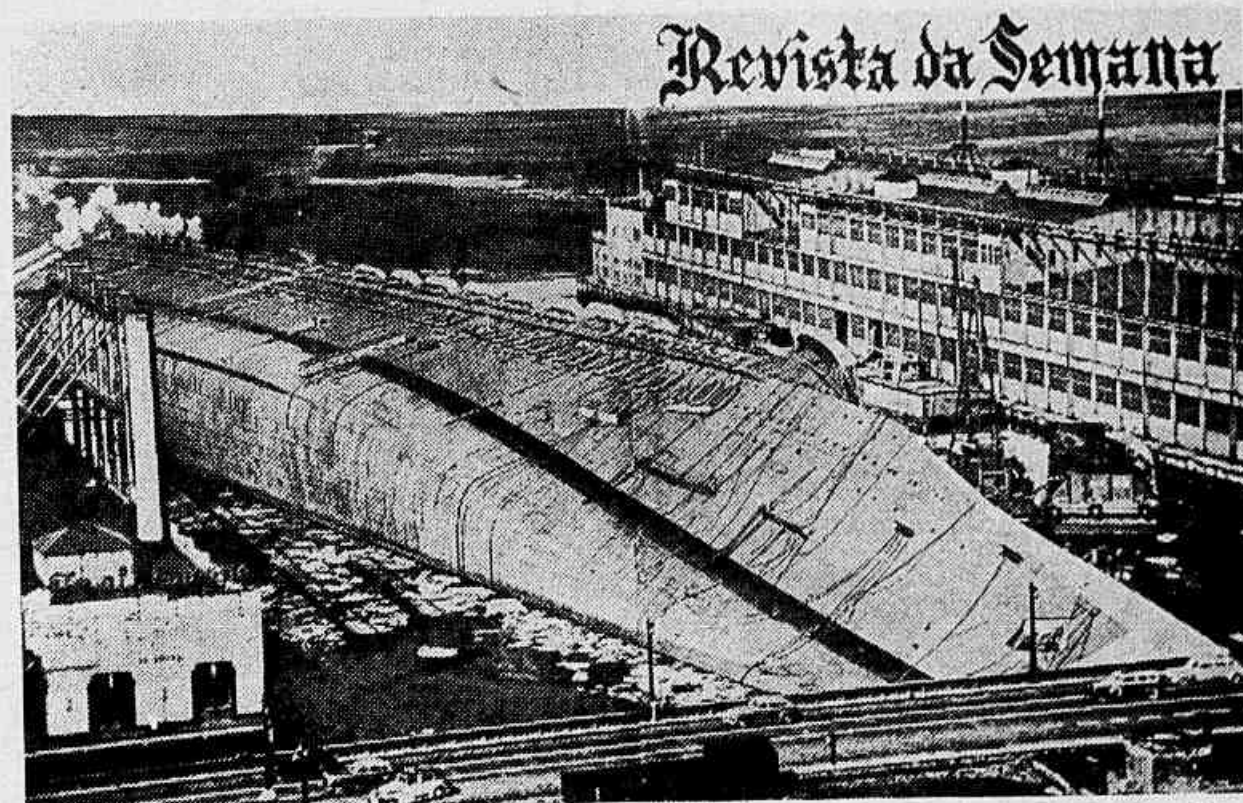
Para tratar isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêso, dores e cólicas no ventre durante o período menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dores de cabeça, enjôos, dores nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**.

NOSSA CAPA



A bela fotografia que estampamos na capa deste número da REVISTA DA SEMANA foi extraída do magazine norte americano LIFE e mostra o estado em que atualmente se encontra o grande transatlântico que foi o orgulho da França, o *Normandie*. Desde 1935, quando fez sua viagem inaugural, esse belo barco cruzava as águas azuis do Atlântico como um atestado inofismável da grandeza da França. Veiu a guerra, e o *Normandie* foi cuidadosamente guardado nas docas de Nova York. Com a derrota da França começa a sua tragédia. Tragédia que culminaria com a sua ocupação pelas autoridades ameri-

canas, em represália á política de "colaboração" anunciada por Laval em Vichy. O *Normandie* passa a ser o *Lafayette*. No dia 9 de Fevereiro deste ano, quando em seu bojo trabalhavam 3.000 homens para transforma-lo em navio auxiliar, talvez como transporte de tropas, talvez como porta-aviões, talvez como as duas coisas, irrompeu um incendio no deck de passeio do *Normandie*, e em menos de meia hora de proa a popa o imenso barco era presa das chamas. As águas geladas do Hudson utilizadas para debelar o fogo fizeram-no virar sobre um lado. E nesta posição o *Normandie* ainda se encontra.

AOS SRS. DISTRIBUIDORES E ASSINANTES DESTA REVISTA

Rogamos indiquem sempre, com as suas remessas de dinheiro, nome, endereço e fins a que as mesmas se destinam.

Noticias e Comentarios



JOAQUIM JOSÉ INÁCIO — o futuro almirante e visconde de Inhauma — nasceu em Lisboa no dia 30 de Julho de 1808. A nossa Marinha de Guerra comemorou a passagem da data realizando uma visita ao túmulo do grande marinheiro que se finou no Rio de Janeiro em 8 de Março de 1869 e foi sepultado no Cemitério de S. Francisco Xavier. Embora nascido em Portugal, o visconde de Inhauma era essencialmente brasileiro. Vindo para o Brasil aos 2 anos de idade e elegendo a carreira das armas, matriculou-se na Academia de Marinha. Em 1823, era guarda-marinha e, tendo galgado todos os postos, atingiu o de almirante. Inhauma teve papel saliente nas revoltas de 1824, 1837 e 1849, encerrando a carreira como chefe da Esquadra Brasileira em operações no Paraguai — onde, entre outras, traçou a página de Curupaiti — porque teve de regressar enfermo do teatro da guerra, para morrer. Era Grande do Império, Grã Cruz da Rosa e de Aviz, Comendador de Cristo, Grande Oficial da Legião de Honra e Cavaleiro da Vila Viçosa de Portugal.

RAUL PEDERNEIRAS



No salão do Clube Ginástico Português teve lugar uma homenagem promovida pelos colegas, amigos e discípulos de Raul Pederneiras, ora aposentado no cargo de catedrático, em que militou durante 45 anos na Faculdade Nacional de Direito e suas predecessoras. Saudou o homenageado o professor Oscar



EXPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DO GOVERNO FEDERAL — Num dos pavimentos do novo edifício do Ministério da Educação funcionou durante a primeira quinzena deste mês uma bela e bem orientada exposição dos trabalhos de organização do Governo Federal nestes ultimos anos. Inteligentes gráficos ao lado de profuso material fotografico punham à vista do observador o resultado do esforço no sentido da racionalização dos serviços publicos, que vem desenvolvendo o Governo por intermédio de seus varios órgãos. Uma maquete completa da Imprensa Nacional e uma bela mostra das atividades do maior centro de impressão do país constituíram das maiores atrações dessa mostra de atividades. Realizaram-se durante o tempo em que esteve aberta a Exposição conferências diárias em torno de vários problemas de administração. O flagrante que damos acima foi colhido no ato de inauguração quando falaram o Diretor geral do DIP e o ministro das Relações Exteriores.

CIGARROS — Recebemos da Cia. de Cigarros Castellões uma caixa contendo maços da sua nova marca "Lincoln". Dados os credits da antiga e conceituada Companhia, é de prevêr tenha o novo produto a melhor aceitação, visto tratar-se de marca de luxo, belamente apresentada. Gratos.

Tenorio, tendo ainda usado da palavra o dr. Pedro Calmon, pela Faculdade Nacional de Direito, dr. Raja Gabaglia, pelo Colegio Pedro II, um representante do Directorio Academico e o dr. Luiz Carpenter, pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Raul Pederneiras pronunciou, á guisa de agradecimento, o seguinte discurso:

— "Caminha!" — é o imperativo lançado a quem se dedica aos labores culturais. Entre jubilados e aposentados ha duas interpretações. Para uns: — "Caminha!" é o incentivo para a conquista perfeita do saber, é a exortação para que a contagem do tempo e o peso da idade não esmoreçam a marcha avante e ovente. Para outros, bem raros: — "Caminha!" é a cama pequena, destinada ao descanso definitivo de discentes e desencorajados. Pertencço á primeira especie, que é de melhor genero, na classe. Devo confessar que minha inclinação primeira indicava as belas artes; meus saudosos pais ouvavam a tendencia, mas muito receavam a vida intensa que, mais tarde, me alcançaria. Depois de cursar durante um ano, a Academia Imperial de Belas Artes, fui admitido no lendario Colegio Pedro Segundo, onde, ao cabo de sete anos de curso, fiquei habilitado ao ingresso na Faculdade de Direito. Um dia, ao folhear o livro de um calouro companheiro, encontrei este verso animador: "Não fazem mal as musas aos doutores". Criei alma nova. As artes poderiam viver muito bem com a ciencia, em perfeita associação de auxilios mutuos. Atirei-me ao estudo, com afincio, e ainda me recordo de uma nota obtida em sabatina escrita de Direito Romano. Nessa época não existiam os graus em algarismos; o lente bordava comentarios á margem da prova escrita. A nota assim resava: "Boa. Mais literaria do que juridica, revelando muito estudo. (a.) Olimpio Gif'enig von Niemeyer. Gabava-me então de possuir feliz memoria, tão feliz e segura, até hoje que somente, não me lembro dos credores... porque não os tenho. Esse predicado, com a ajuda de verbetes de taquigrafia, ajudava-me as notas de aula; estas, corrigidas e corrigidas pelos mestres, eram publicadas em periodicos do tempo, para ajuda dos companheiros de estudo. Percorrida a escala de cinco anos, recebi o grau sciens que me enfrontou em casaca pela primeira vez, casaca nova para mim e velha para meu irmão Nicolau, que

m'a emprastara. Estava aberto o caminho da vida pratica, embora já tivesse as lides da pena e do laiz em publicações indigenas. Acolhido no escritorio de Ubaldino do Amaral, onde labutavam os então jovens Rodrigo Otavio, Carvalho Mourão e Moraes Jardim, aí ás vezes escaçavam-me petições e razões em verso ou prosa rimada, mas sempre aceitas, por obedientes ás normas usuais das coisas forenses. Chamado á administração da Faculdade, com escalas por uma delegacia policial, passei depois a substituto de Nilo Pecanha, em cuja cátedra, ao cabo de 10 anos de internato, fui promovido a catedrático. Da Congregação, na fase a que pertenci, somente encontro hoje Luiz Carpenter, autenticado como decano pelos cabelos brancos, que demonstram a existencia de vulcões debaixo da neve. No seio da Congregação actual notáveis condições honrarão a história e alcançaram a cultura juridico-social. Nos ramos mais nobres das atividades, numerosos condiscipulos mais envidescem-me por vê-los a todos vendredos, dignificados em suas nobres missões. No exercicio da cátedra, honrada muitas vezes com a assistencia de eminentes professores sul-americanos, as aulas sucediam-se placidamente, até o periodo platónico das conferencias de Haya. Os tempos, em seguida, tornaram-se nublados, estorvando a boa marcha, procurando desmentir os postulados, sempre propostos, sempre aprovados e raramente praticados. Esse fenomeno, porém, não diminuia nem alterava o interesse pelo estudo, mais acendia a promissora esperança de um mundo melhor, onde o lobo possa dormir ao lado do cordeiro sob a benção do céu, pleno de amor e de fraternidade. Aposentado, pouco antes da compulsoria, que marca o limite intransponível da competencia oficial, tenho a certeza do dever cumprido, dever que se torna mais comrido, porque, pela vida agora continuareis estudante, porque, perto ou longe dos mestres, serei animado por todos que enobrecem o magisterio, a magistratura, a advocacia, a administração publica e as artes liberaes. Sinto-me á vontade nessa expansão provocada pela bondade acolhida que ora se manifesta. Lereis em meu coração como em um livro aberto; nele encontrareis, na pagina imorredoura das lembranças, a palavra luminosa que me encanta a alma num grande roema de carinho como vedor: a gratidão."

Santos e Efemérides da Semana

A G O S T O

15 ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA. — A mãe de Cristo morreu aos setenta e dois anos de idade perto de Jerusalém, em Gethsemani. No terceiro dia após a sua morte, S. Tomé, o único dos apóstolos que não assistiu aos seus últimos momentos, quis venerar seus despojos mortais e transportou-se ao túmulo. Encontrou-o aberto e vazio. Apenas o sudário estava intacto. E por isso reconheceu que Deus havia chamado Maria para junto de si em corpo e alma.

Desde os primeiros séculos da era cristã foi esta festa regularmente celebrada.

— Nasce Antonio de Souza Lima, que defendeu Itaparica na guerra da Independência (1792). — Nasce em Ouro Preto Bernardo Guimarães, poeta, romancista, patrono da cadeira 5 da Academia Brasileira (1825). Nasce em Caicó, no R. G. do Norte, Amaro Cavalcanti, ministro da Fazenda, Prefeito do Distrito Federal, ministro do Supremo Tribunal (1849). — O almirante Joaquim José Inácio, visconde de Inhauma, força a passagem de Curupaiti (1867). — E' assassinado no Rio de Janeiro Euclides da Cunha, natural do E. do Rio, professor, grande escritor. (1909)

16 SÃO ROQUE. — Filho dos senhores de Montpellier, onde nasceu em 1295, deu todos os seus bens aos pobres por morte dos pais e tomou o hábito de peregrino. Tendo-se declarado a peste na Itália, para aí se transportou e realizou

numerosas curas. De regresso a Montpellier, foi tomado por espião e metido num carcere, onde morreu, após cinco anos de cativeiro, em 1327. E' muitas vezes representado na companhia de um cão.

— **VENERAVEL CECILIA DE PALERMO.** — Descendente de pais cristãos de origem moura, tomou, muito jovem, o hábito da ordem-terceira dos Mínimos e distinguiu-se por sua inesgotável caridade e incansável devotamento.

— Nasce no Serro João Evangelista Negreiros Saíto Lobato, visconde de Sabará, ministro do Supremo Tribunal (1817). — Falece no Rio Francisco de Paula e Souza Melo, ministro de Estado, senador (1851). — Falece no Rio o general Manoel Felizardo de Souza e Melo, ministro e senador do Império (1865). — Falecem no Rio os ministros do Supremo Tribunal Cipriano José Vellozo (1861) e Manoel de Jesus Valdetaro (1897). — Batalha de Campo Grande, vencida pelo marechal Conde d'Eu (1869). — Falece no Rio o poeta português Faustino Xavier de Novais (1869).

17 SÃO MAMEDE. — Tendo ficado órfão muito cedo, foi educado por uma viúva de família nobre que, ao morrer, lhe legou a fortuna. Denunciado então como cristão, sofreu o martírio em Cesaréa, em 275. Entregaram-no às feras no anfiteatro, mas os leões e os ursos iam deitar-se diante dele e lambem-lhe os pés. Diante desta cena, verificou-se grande numero de conversões e os algozes deram-se pressa em fazê-lo morrer, atravessando-lhe o ventre com um forcado.

— **SANTA GERMANA.** — Virgem cristã que, pela sua fé foi levada ao suplicio no Egito.

— Combate de Casa-Forte, em que os holandeses foram derrotados (1645). — Nasce em Mariana Francisco de Paula Pereira Duarte, ministro do Supremo Tribunal (1734). — Nasce em Rio Claro Fagundes Varela, poeta, patrono da cadeira 11 da Academia Brasileira (1841). — Falece em Londres Odo-rico Mendes, natural do Maranhão, jornalista, poeta, humanista, erudito, patrono da cadeira 17 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1864). Batalha de Yatahy, na guerra do Paraguai (1865). — Falece Manoel Inácio de Andrade Souto Maior Pinto Coelho, marquês de Itanhaem, que foi tutor de D. Pedro II e senador do Império (1867).

18 S. FLORO E S. LAURO. — Irmãos gêmeos, canteiros na Ilíria que, denunciados como cristãos, com seus patrões Procuro e Maximo, foram torturados e afogados num poço, no século II.

— **SANTA HELENA.** — Mulher de Constantino Cloro e mãe do Imperador Constantino, abraçou a religião cristã após alguns atos de selvageria de que fora testemunha. Fez uma peregrinação de expiação aos Lugares Santos e, tendo mandado proceder a escavações no Calvario, encontrou a verdadeira Cruz. Deve-se-lhe a construção do Santo Sepulcro, da igreja de Bethlehem e da do Monte das Oliveiras.

— E' criada a guarda-nacional (1831). — Combates de Caguijurú e de Caraguatay, na guerra do Paraguai (1869). — Falece no Rio Franklin Tavora, natural do Ceará, romancista, dramaturgo, crítico, patrono da cadeira 14 da Academia Brasileira (1888). — Falece no Rio o general José Antonio Corrêa da Camara, visconde de Pelotas, ministro e senador do Império (1893).

19 SÃO DONATO. — Nasceu em 460 em Orléans e recolheu-se bem cedo á solidão. Ouvira uma voz que lhe dizia: "Sai da tua patria, deixa a tua familia e vai para a terra que te indicarei". Partiu e deteve-se na montanha de Lure. Fixou-se nessa região e aí morreu, em 535, após uma vida de recolhimento e penitencia.

— **SANTA TECLÁ DA PALESTINA.** — Virgem de Cesaréa, presa no reinado de Diocleciano, no começo do século IV e exposta ás feras no anfiteatro.

— Nasce no Recife Joaquim Nabuco, jornalista, politico, orador, diplomata, historiador, grande abolicionista, membro da Academia Brasileira (1849). — O marechal Caxias marcha de Parê-Cuê para atacar Solano Lopez no Tebicuary, (1868).

20 SÃO BERNARDO. — Nascido em 1091 em Fontaine-lez-Dijon, entrou para o convento de Cistér com 30 dos seus amigos. Reformou essa comunidade, cujos religiosos tomaram o nome de BERNARDINOS. Foi o primeiro abade de Clairvaux (1115) e morreu em 1143. Foi proclamado por Pio VIII doutor da Igreja Universal.

— **VENERAVEL MARGARIDA D'YPRES.** — Jovem virgem de Flandres, morta prematuramente, que deu durante a sua curta vida exemplo de todas as virtudes cristãs. (1216-1237).

— Nasce no Recife Bernardo José da Gama, visconde de Goiana, ministro de Estado (1782). — D. Pedro I concede a Maria Quitéria de Jesus o soldo de alferes de linha (1823). — Batalha de Santa Luzia, ganha por Caxias (1842). Falece no Rio José da Silva Lisboa, visconde de Cairú, natural da Bahia, professor, economista, financista, patrono da cadeira 20 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1835). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Jerônimo Martiniano Figueira de Melo, no Rio de Janeiro (1878) e Joaquim Caetano da Silva Guimarães, em Ouro Preto (1896). — Falece no Rio de Janeiro Alcindo Guanabara, natural do E. do Rio, politico e grande jornalista. (1918)

21 SÃO PRIVATO. — Um dos primeiros bispos de Gévaudan. Foi um dia descoberto numa gruta, á qual se recolhia muitas vezes para orar, por um bando de germanos, que muito o maltrataram. Morreu em consequencia dos ferimentos, em 266.

— **SÃO SIDONIO APOLINARIO.** — Nascido em Lyon em 430, fez serios estudos e não tardou a tornar-se celebre pelos panegiricos, que fez do imperador Avito. Consagrou-se particularmente, depois, ao estudo da Escritura e foi sagrado bispo de Clermont em 471. Deixou grande numero de epistolas em prosa e varias peças notaveis em verso.

— **SANTA JOANA DE CHANTAL.** — Nascida em 1572 em Dijon, enviuvou cedo e fez voto de consagrar o resto da vida a Deus. Trabalhou, sob a direção de S. Francisco de Sales, na fundação da ordem da Visitação. Após a morte do Santo, reuniu seus escritos, fundou novas casas e morreu numa delas, em Moulins.

— Combate de Terra Nova, em que os holandeses foram vencidos (1636). — Nasce em Pernambuco Antonio Francisco de Paula e Holanda Cavalcanti de Albuquerque, visconde de Albuquerque, varias vezes ministro de Estado, senador do Império (1792). — Toma posse do cargo de vice-rei do Brasil — o ultimo que houve — o Conde dos Arcos (1806). — Nasce no Piauí João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2.º marquês de Paranaguá, ministro

de Estado, senador do Império (1821). — Nasce em Belem do Pará Ambrosio Leitão da Cunha, barão de Mamoré, ministro de Estado, senador do Império (1821). — Nasce no Rio de Janeiro Victor Viana, jornalista, da Academia Brasileira (1881). — Falece no Rio Artur de Oliveira, natural do Rio Grande do Sul, jornalista, patrono da cadeira 3 da Academia Brasileira (1882). — Falece no Rio de Janeiro Luiz Carlos de Paiva Teixeira, ministro do Supremo Tribunal (1886).

O uso diário do

TRICÓFERO DE BARRY

proporciona cabelo abundante, bello e chelo de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admiravel exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

O Coração NÃO ENVELHECE!



tomando

IODALB

um produto "Raul Leite"

REMÉDIO DA ARTERIOSCLEROSE

RULGIERO

OUTROS RIRAM...



— Esta madrugada entrou um ladrão lá em casa.
— E roubou muita coisa?
— Qual! Minha mulher julgou que fosse eu que voltava de fóra e o desgraçado foi parar no hospital!



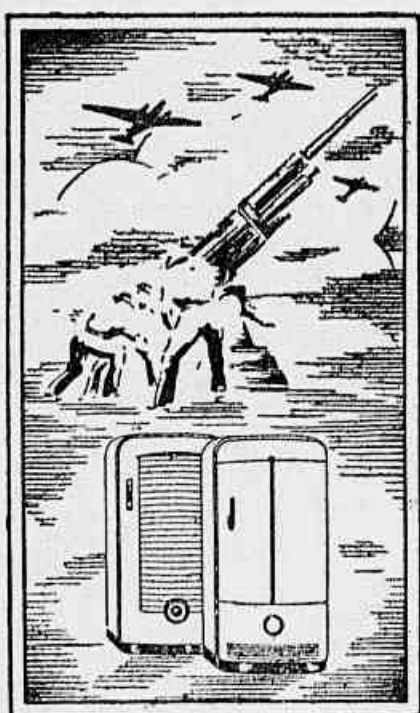
— Telegrafei-te dizendo que não trouxesses tua mãe. Por que a trouxeste?
— Porque ela leu o telegrama antes de mim.



— Por que não compra a senhora este aspirador elétrico para limpar o seu tapete?
— Porque não tenho dinheiro.
— Nada mais simples: venda o tapete.



O marido — Por que disste à criada que viesse, com o noivo, jantar conosco?
A esposa — Porque assim eles não comerão, lá na cozinha, os melhores pedaços.



ARMAS DIFERENTES

CONSTRUIDAS PARA O MESMO FIM...

DURANTE anos e anos, num trabalho laborioso e contínuo, vêm as fábricas Frigidaire construindo aparelhos de refrigeração e buscando sempre novos aperfeiçoamentos para esta moderna indústria. Dentro deste ideal constantemente observado, foram fabricados milhões de refrigeradores Frigidaire que se acham espalhados por todo o continente americano ajudando, como armas pacíficas, a proteger a saúde dos lares das Américas.

Agora, com o mesmo objetivo, Frigidaire colocou à disposição da Comissão de Defesa da América todo o seu potencial, para produzir aparelhos bélicos de alta precisão, ne-

cessários à proteção do solo americano.

Com isto serão grandemente reduzidos os estoques de refrigeradores. Acreditamos, porém, que V. S. ainda encontrará, no Salão Frigidaire mais próximo, o modelo que corresponde exatamente às suas conveniências. E se as contingências nos levarem a admitir que algum dos nossos revendedores não disponha de um estoque completo de todos os modelos da nossa ampla linha, esperamos ainda que ele possa atender inteiramente às suas exigências, entregando-lhe no mais curto prazo possível o refrigerador Frigidaire, que lhe proporcionará o máximo de rendimento anos afora.



O Refrigerador Fabricado e Garantido pela General Motors

FRIGIDAIRE



— Quero que se conheçam e sejam boas amiguinhas. Tem tanto de comum...



— Que tal você achou aquela fita dos cowboys?



— Diga-me uma coisa: esse quadro representa o farol ou a ilha?
— Nem uma coisa nem outra, representa o rebanho.
— Muito bem! Está parecidíssimo!

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

A Juventude Brasileira irá ter o seu uniforme. E' o Ministério da Educação que tem a louvável idéia e que a ampara em duas razões eminentemente ponderáveis, uma de ordem material e outra de ordem moral.

A primeira das razões é a mais forte. Em verdade, não se compreende que haja uma "variedade" imensa de "uniformes" e menos ainda que sejam eles iguais às vezes nas cores e nos feitios, mas profundamente diferentes na qualidade. E' contingência humana o desejo da equiparação para cima, e por isso tem de ser incontáveis os dramas silenciosos dos pais que procuram vestir melhor os filhos pobres, para que não façam má figura diante dos ricos. A decisão superior que virá padronizar a qualidade, fixando-a no limite acessível às bolsas minguadas, extinguirá o tormento dos menos protegidos da sorte e dará um golpe na possível e compreensível vaidade dos afortunados. Maravilhosa iniciativa! Porque as crianças são todas iguais, identitizadas por essa coisa soberanamente santa que é a inocência.

A segunda das razões é a mais bela, porque virá estabelecer a igualdade exterior que immanará os espíritos das pequeninas criaturas.

Pena é que os Ministerios sejam geridos por homens e não por deuses, para que a juventude, que irá cobrir o corpo uniformemente, pudesse ter a mesma alma santa e boa através da vida toda!

O REI DA MACUMBA. — Veio da Bahia um paredro da macumba, "Pai de Santo" notavel nos arraiais da magia negra, exímio professor de ritmos coreográficos de origem africana. Veio. E, se não teve no cais do porto ou nos aeródromos a recepção condigna e os instantaneos fotograficos, é porque talvez não seja isso da sua religião. Mas teve recepções outras, bem mais significativas, em macumbas solene, eminentemente festivas, onde pontificou com o linguajar do ritual e os inacreditáveis passos de dança do estilo.

A policia, porém, não se conteve e fê-lo comparecer ao departamento que entende com as mistificações, para os necessários esclarecimentos. O homem nada explicou, porque se resumiu em alegar que estava em viagem de turismo. Mostrem-lhe então uma curiosidade turística: o xadrez...

Como, porém, o "Pai de Santo" poderia conhecer a fundo, em pouco tempo, o sítio de turismo com que foi galardoado, a policia resolveu recambiá-lo para a Bahia.

Aí está uma perfeita amostra do feitiço contra o feiticeiro! O homem fez tanto "despacho" na vida, em sua terra, para vir ao Rio e ser, por sua vez, despachado!

TORPEDOS "EDUCADOS". — Washington anunciou o prodígio de um torpedo — descrito como "educado" — que foi despedido contra um navio mercante norte-americano no golfo do México. O engenho de guerra traçou uma reta, correndo paralelamente ao navio, e depois, em brusca manobra, fazendo um angulo de noventa graus, investiu contra a vítima, afundando-a.

Sem outros pormenores, de cá de longe, só podemos imaginar mais uma obra do acaso. Porque isso de concebermos uma maquina a correr numa direção e depois, na hora H, a precipitar-se contra um navio, por sua livre e espontanea vontade, é mais fino!

Estemos em que não é possível tenha sido escalado o burro "Canario" para condutor anônimo e ignorado do famoso torpedo.

A noticia, procedente de Washington, merece entretanto uma retificação. O torpedo foi descrito como "educado..." Não está certo, pelo menos para os proprios norte-americanos. Fez alguma coisa na classificação, porque o famoso torpedo será no mínimo "mal educado..."

A VELHA DE MADRID. — Madrid tem, como todas as capitais, os seus problemas estranhos, as suas paginas tristes. A sua policia recolheu há pouco nas ruas da cidade uma velha de aspecto miseravel, infinitamente docil, que se deixou conduzir sem protesto. Levada a um asilo, a anciã maltrapilha foi concitada, na forma regulamentar, a despir-se dos andrajos para ser metida num banho indispensavel. Aí é que foram elas! A velha virou bicho. Mas não adiantou nada, porque os regulamentos dos asilos teem, providencialmente, ditames inexoráveis e sagrados.

Foi então que se explicou a obstinação da velha. Tinha ela no pescoço um extranho breve, mina de ouro ambulante, recheado de joias, moedas de ouro e notas de banco. Mas não é só! Foi encontrado tambem um envelope com as faturas dos joalheiros, de longos anos atrás, tiradas no nome que a anciã dera ao ser recolhida ao asilo. Estava, pois, provado que as joias eram dela mesma, e não produto de furtos.

Há em tudo, porém, uma nota curiosa: a velha não pedia esmolas...

Imaginemos se pedisse!

SABÃO POR TAMINA. — Aracajú, a risonha capital de Sergipe, que conta, aada a recente legislação federal sobre a produção e consumo do alcool, com o racionamento deste produto, espera — dizem noticias que difundiu pelo país — seja tambem racionado o sabão, porquanto há grande falta de soda caustica, materia prima indispensavel á sua manufatura.

MIRABILE DICTU!

O racionamento do alcool, sob um determinado ponto de vista, é medida altamente higienica, primeiro degrau do mito da lei seca... Mas, ao que parece, o alcool do racionamento pode ser da mesma familia, mas não é esse...

Quanto ao do sabão... Nem é bom falar!

E o banho, o banho externo, muitissimo mais necessario que o outro, o interno, que o alcool dá?

Não nos parece que falte agua no Aracajú, porque lá está, pelo menos, o reservatorio de Cabritas para garantir a limpeza...

Se não fosse assim, talvez houvesse alguém capaz de prescindir do banho no verão, por falta de agua, e no inverno por falta de... sabão!

AINDA MADRID. — O governo espanhol baixou um decreto proibindo a profusa exhibição de artigos de alimentação nas montras dos restaurantes...

Deve haver força de expressão, porque, ao que se sabe, não é de esperar sejam as exhibições "profusas" como diz o telegrama de Madrid. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra...

O telegrama dá a essa propaganda dos restaurantes da capital a classificação de "ostentação de abundancia"... Mas, adiante, informa que o decreto impõe para cada chicara de café cinco gramas apenas de açúcar...

A abundancia é, pois, imensamente relativa.

Os que podem pagar, pouco se incomodam com a letra do decreto, porque irão comer o que está indicado nos cardápios, e não o que figurar nas montras e que estará forçosamente mencionado nas listas dos pratos. Quanto a isto, não haverá alteração.

E aqueles que se contentavam em olhar para as montras, sentindo o gosto do que dava prazer aos olhos?

O decreto roubou-lhes a delicia gratuita de um sonho de Luculo...

O CLUBE DOS CEM QUILOS. — A França tinha — e ainda tem — um Clube imensamente popular, o dos "Cem Quilos", que se compõe de notáveis gastronomos com a condição preliminar do peso mínimo de um decimo de tonelada. Entretanto, segundo Vichy, a aquatica capital da França ocupada, o Clube está em vespas de desaparecer, por falta de membros com o requisito regulamentar que lhe deu nome...

E' que as restrições na alimentação estão diminuindo o peso dos socios, muitos dos quais já perderam cinquenta por cento do peso...

A espada de Damocles está sobre o Clube dos Cem Quilos! É uma vez que está racionada a alimentação, os directores do gremio resolveram reformar os estatutos, racionando, isto é, reduzindo tambem o peso, para que o Clube não acabe... Einstein meteu a cara no Clube! E' o imperio da relatividade! O que valia cem, vale hoje cinquenta! Está certo...

Aí está um capitulo educativo para as elegantes que chupam limão e bebem vinagre para emagrecer...

RIGADIN

JACAREPAGUÁ

RECANTO IDEAL

Transforme em ENCANTADORA REALIDADE aquele seu VELHO SONHO tão longamente acariciado de possuir: — UMA CASA DE CAMPO — UMA CHACARA — UM SITIO — UM RENDOSO AVIARIO — Enfim... Gose um pouco as delicias da VIDA DO CAMPO, onde o contacto com a natureza maravilhosa o fará esquecer a vida agitada da cidade

JACAREPAGUÁ, a 40 minutos do centro da cidade, saluberrimo e pitoresco bairro, de crescente e rápida valorização, é o RECANTO IDEAL para animados e divertidos "week-ends" ou "lucrativos aviarios". JACAREPAGUÁ possui todos os recursos do conforto moderno: AGUA — LUZ — TELEFONE — ONIBUS — BONDES — APROVEITE pois esta rara oportunidade que lhe oferecemos de adquirir uma ótima área, à vista ou A LONGO PRAZO — mediante pequena entrada

Marque um domingo para conhecer Jacarepaguá. Telefone para 23-2180 e um dos nossos representantes terá prazer em acompanhá-lo, sem nenhum compromisso de sua parte.

CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL



RUA 1.º DE MARÇO N.º 82-1.º - TEL. 23-2180

Memorial inscripto sob o n.º 16 de acordo com o decreto-lei n.º 58 de 10-12-1937

O CASAMENTO DE ALINE

CONTO DO ESCRITOR POLONÊS
ALFRED KONAR

(CONCLUSÃO)

Veneza, Abril.

Querida Jadzia,

Estou casada há quinze dias. Mas, ai de mim, agora que o irrevogável se consumou, estou convencida de que não sou nada feliz! Eis-me forçada a acompanhar por toda a parte um homem que me é estranho, a quem não amo, a quem nunca amarei. No entanto ele faz o possível por me agradar. Cobre-me de presentes como a uma escrava. Estou, porém, resovida a nunca usar uma joia e a vestir-me de preto a vida inteira. Não como quase nada e meu marido se mostra contrariadíssimo com isso. Queria talvez engordar-me como se eu fosse um peru. E esta Veneza tão admirada, tão decantada? Esta Perola do Adriático, este sonho e não sei que mais? Desilusão! Mentira! Não há nada mais triste. Miséria e luto por toda a parte — como na minha própria vida. As casas são sordidas, gretadas, os canais estreitos, e a água deita um cheiro nauseabundo. Desde a nossa chegada que este famoso céu azul da Itália está invariavelmente cor de chumbo. Chove ininterruptamente. As gondolas, pintadas de preto, são guarnecidas de cortinas pretas também. Parecem feretros ambulantes.

As igrejas, não há dúvida, oferecem certa suntuosidade, mas não se pode lá rezar. Os Ingleses de Backer na mão, inspecionam esses lugares de recolhimento calculando o valor de tudo, como se se tratasse duma coudelaria de corridas ou duma matilha de caça. O palavreado cosmopolita dos "ciceroni" faz mal aos ouvidos. Além disso os padres italianos não se comparam aos nossos excelentes sacerdotes. De rosto emaciado e olhos fulgurantes, metem-me medo. Não, decididamente, estas igrejas não passam de museus.

Lá fora, a música desenxabida dum bandolim parece feita espressamente para me aborrecer. Tudo isto dá tri teza. Ando com o coração apertado e negro como a noite. Não posso mais!

Precipito-me para a escrivaninha e rabisco febrilmente uma carta a mamãe, para lhe declarar que detesto meu marido; que não tenho animo de continuar junto dele; que, se ela não me vem buscar, este casamento causará a minha morte, etc. etc.

Terminada essa carta, tive a impressão de me tirarem um peso enorme de cima. Com certeza mamãe me virá buscar. Oh! Livre, voltar a ser livre! Fiz a conta das horas necessárias para a minha carta ir e voltar a resposta. Tomara já tornar a ver-me no meu quarto de solteira!

Adeus. Estima sempre e lamenta de todo o coração a tua Aline.

IV

Finalmente! Chegou a tão desejada resposta de mamãe! Vou, porém, a lê-la e fico estupefacta. Mamãe passa-me um sermão em regra e não mostra absolutamente ter pena de mim. Declara-me que não tenho coração; que devia agradecer de joelhos a Deus o haver-me dado tão bom marido; que rasgou a minha carta sem a mostrar a papai, porque, se ele a lesse, caíria doente com certeza. Quanto ao vestido de seda preta proíbe-me de o usar diariamente, porque se estragaria em viagem. E o luto do meu coração, como o farei aparecer vestindo-me de qualquer cor? Não sei como resolver este problema!

Vinha com a carta um bilhete para meu marido e no qual mamãe exprimia o seu reconhecimento pela bondade, a generosidade que ele tem mostrado a meu respeito. Também era de mais! Não entreguei o bilhete. Rasguei-o. Mamãe rasgou muita carta que me era endereçada. Chegou a minha vez. Quanto ao vestido preto, pulo de parte, porque, realmente, estava se estragando.

— Que te mandam dizer teus pais? perguntou Cipriano.

— A curiosidade é um dos caminhos que levam ao inferno! respondi asperamente.

Pela primeira vez, coisa interessante, comi com apetite, depois de ter saído de casa da minha família. E o mais espantoso ainda é que me sentia calma. Porque, afinal, mamãe, embora um pouco rabugenta, tem um coração de ouro; e se não tomou parte no meu desespero foi sem dúvida porque eu romanzara a situação. Com efeito, sou eu tão desditosa assim? Meu marido não me bate... Fico tão contente quando lhe dirijo espontaneamente a palavra... E sto de joelhos, será ainda costume dá-las às escravas? Quanto à Itália... Nem Veneza nem as gondolas eram tão execráveis assim... No fundo, sentia-me quase de bom humor; e se minha ar sombrio era para que Cipriano se não regosijasse com a minha metamorfose. Durante todo o almoço o seu olhar se fixou em mim com adoração. Depunha o garfo e a faca sem o menor ruído, para me não buir com os nervos. Fazia todos os movimentos com o maior cuidado, a maior delicadeza. Procedia exactamente como papai quando mamãe estava de candeias às avessas.

— Não quererias dar um passeio pela praça de São Marcos, minha querida?

— Não sei ainda... respondi secamente, como mamãe.

Depois de jantar fiz-lhe uma cena em regra. Declarei-lhe que não queria continuar em Veneza, cidade feia, suja, humida. Amanhã partiremos para Florença.

V

Florença, Maio.

Cara Jadzia,

Estamos em Florença. Continuamos a viver como o cão e o gato, ou antes como um anjo de paciência com um verdadeiro demônio. Sempre mamãe me afirmou que eu daria uma esposa insuportável. Para Cipriano, vingar com um molho de urtigas ou comigo seria a mesma coisa. Se tivesse vindo sozinho, com certeza se divertiria. Muitas italianas, e bem bonitas, o tem olhado com ternura. Uma até lhe sorriu... E achei isso profundamente desagradável. Por que? Positivamente, Cipriano não me agrada... Devo, porém, reconhecer que tem belos olhos. Não é alegre, mas a cara que lhe tenho feito não poderia dar alegria a ninguém. Olho-o disfarçadamente. Parece pensativo. Refeito também. Já não é o cavalheiro de horrendas gravatas verdes com pintas avermelhadas... Já não é aquele que eu julgava detestar... Acho que preferia continuar a detestá-lo, ou que ele me fosse indiferente ou então... Mas basta. Adeus, Jadzia. Não te cases nunca, nunca!

Aline.

P. S. — Interrompi por alguns segundos esta carta. Meu marido disse-me de repente:

— Com certeza estás escrevendo á tua amiga. Fazes alguma referencia á minha pessoa? Sem dúvida é coisa dolorosa para mim; e no entanto eu desejava ler...

Não respondi.

— Aline... insisti eu, gravemente — sinto-me culpado, muito culpado para contigo. Quando te pedi para seres minha esposa, respondeste que sim... Não sabias, pobre menina, que é preciso amar um homem para casar com ele. A tua juventude, a graça ingenua da tua pessoa cativou-me o coração; e, insensato que eu era, julguei que o meu amor despertaria o teu e que verias em mim ao mesmo tempo o amigo, o marido, o pai. Não levei em conta, como devia, o teu coração. Perdoa-me. Sou muito mais velho do que tu. Na idade em que os outros se casam, trabalhava eu como um mouro para sustentar minha mãe, minhas irmãs...

Calou-se. E eu desatei a soluçar. Chorei, chorei... Onde me viriam essas lágrimas tão copiosas, tão precipitadas, tão ardentes? Não sei. Já não sei nada... Tua, não mais, talvez, completamente tua, Aline.

VI

Veneza, Maio.

Cara amiga.

Voltámos a Veneza. Cipriano tinha razão. Eu era uma criança. Agora, sou uma mulher que compreende onde está o dever e qual o destino a dar á sua vida. Amo meu marido. E esse amor me enche de felicidade. Foram-se as bofetadas negras! Veneza é a terra mais encantadora do mundo. O tempo está ideal. A música dum bandolim, suave e amorosa, adoça o murmúrio confuso dos transeuntes apressados. Avisto na multidão alguns dos pares dos recém-casados que do mundo inteiro aqui vem celebrar, á luz do céu puro, o começo da nova vida. E queres acreditar? Todos nós, Ingleses, Alemães, Russos, Franceses, doutras nacionalidades ainda, nos comunicamos e nos entendemos por pertencermos todos á família dos "venturosos". O amor, o casamento, eis uma epopéia que vale a de Homero; e eu, com a minha decepção e o meu tédio, assemelhava-me áquela mundana enfastiada de tudo e que á vista do mar, resmungou, de nariz torcido:

— E' só isto?

Já não trepo para cima das mesas. A minha alegria é menos exuberante, porém mais profunda. Encerro a minha felicidade em mim mesma, para que não se escape. Em contraposição, meu marido parece um colegial no dia de começarem as férias.

Até mais ver, minha cara Jadzia, e, antes de terminar, um conselho: Não te cases muito moça. Outro conselho, mais importante ainda: Não julgues levianamente teu marido.

A mais ditosa das mulheres

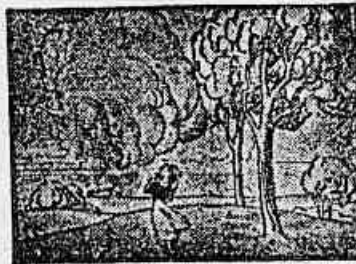
Aline.

Refrescante... COMO A BRISA MATUTINA



Agradar-lhe-á a sensação que se espalha por sua boca no instante em que a língua toca o Creme Dental SQUIBB. Fica na boca uma frescura deliciosa que satisfaz e estimula. Este dentífrico superior contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com a acidez bacterica da boca, ajuda a neutralizá-la, evitando assim que se seja atacada a bela dentadura. O

Creme Dental Squibb não contém elementos nocivos como sabão, nem substâncias adstringentes ou raspantes. Sua eficácia e pureza trazem a garantia de mais de 100 provas a que os Laboratórios Squibb o submetem durante a fabricação, antes de o entregarem á venda. É uma razão a mais para V. S. preferir Squibb quando for comprar um dentífrico.



Creme Dental SQUIBB

...O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO
ESCÓVA ANGLE SQUIBB

cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.

430



**Para que suportar
essas dores reumá-
ticas que tornam
a vida aborrecida,
quando existe**

OLEO ELECTRICO

que dá
rápido e
completo
alívio?



de seu filho pode tornar-se pallida e triste, quando a diarrheia, atacar-lhe o organismo. Nestes casos, confie nos conhecidos comprimidos de Eldoformio, um producto de Bayer.

Ao primeiro symptoma de
diarrhea, dê ao
seu filho com-
primidos de



Eldoformio

**Bom para os adultos
como para as crianças.**



Piragina
GRANADO

**LIVRAM
DE QUALQUER
DOR**

emergencias

(on revient)
toujours...



LIVROS NOVOS

VAGA MÚSICA, versos de Cecília Meireles — Rio de Janeiro, 1942.

Laureada da Academia Brasileira de Letras, nem por isso a sra. Cecília Meireles passou a cingir-se rigorosamente aos moldes acadêmicos. Quando a imaginação, a emoção assim lho exige, dá-se a variantes, irregularidades arbitrárias. Outras vezes, porém, resolve empregar nas suas obras uma técnica não só esmerada mas de veras requintada. Suceder-lhe-á isso quando o seu pensamento mais se eleve ou mais veemente se torne a sua comoção? Desejariamos responder, nós mesmos, que sim. Vê-mo-la, por exemplo, nas sextilhas duma das mais belas e sugestivas páginas do volume, empregar nos versos impares apenas a concordância da sílaba tônica, evitando a rima integral... É um refinamento de arte. E é um daqueles recursos que o velho Hugo declarou fáceis — ou impossíveis. Intitula-se essa joia *Exílio*. Quer dizer: afastamento da terra... ou da pessoa amada:

Das tuas águas tão verdes
Nunca mas me esquecerei.
Meus lábios mortos de sede

Para as ondas inclinei.
Romperam-se em teus rochedos:
só bebi do que chorei.

O CATARRO PODE CAUSAR ZUMBIDOS E SURDEZ

UM REMEDIO QUE ELIMINA O
CATARRO NASAL E ALIVIA O
ATURDIMENTO CATARRAL

São poucas as pessoas que dão importância e tratam a afecção catarral. Entretanto, a afecção catarral não é um mal passageiro. Se não for tratada em tempo, ela pode degenerar numa grave enfermidade, destruindo o olfato, o paladar e, paulatinamente, minar a saúde em geral.

Se V. S. padece de catarro, não se descuide. Compre um frasco de PARMINT e tome-o de acordo com as instruções da sua bula.

Parmint tem demonstrado sua eficácia em muitos casos, porque sua ação se exerce diretamente sobre o sangue e sobre as membranas mucosas.

A volta da respiração fácil, da agudeza de ouvido, o restabelecimento do olfato e do paladar o levantar-se pela manhã, com novas energias e a garganta livre de catarro — eis o que lhe proporcionará o tratamento com Parmint. Torne sua vida mais agradável, mais alegre. Para seu próprio bem — se sofre de catarro — comece, hoje, o tratamento com Parmint.

Perderam-se os meus suspiros
desanimados, no vento.
Recordo tanto o martírio
em que andou meu pensamento!
E meus sonhos ainda giram
como naquele momento.

Os marinheiros cantavam.
Ai, noite do mar descida!
Estrelas de luz instável
saíam da água perdida.
Pousavam como assustadas
em redor da minha vida.

Dos teus horizontes quietos
nunca mais me esquecerei.
Por longe que ande estou perto.
Toda em ti me encontrarei.
Foste o campo mais funesto
Por onde me dissipei.

Remos de sonho passavam
por minha melancolia.
Como um naufrago entre
os salvos
meu coração se volvia.
— Mas nem sombra de pa-
lavras
houve em minha boca fria.

Não rogava. Não chorava.
Unicamente morria.

Os versos da sra. Cecília Meireles pertencem à categoria singular, e nestes confusos tempos cada vez mais escassa, daqueles que a gente, ao cabo de alguns minutos, passa a ler em voz alta. Se pudessemos ceder ao nosso ímpeto, aqui reproduziríamos, em vez de as comentar, grande parte das composições do livro. A autora de *Vaga Música* é um dos três ou quatro mais nobres poetas da sua geração. E vejamos de que perfeita maneira ela define a entidade livre, soberana, absoluta, do poeta:

Alta noite, lua quieta
muros frios, praia rasa.

Andar, andar, que um poeta
não necessita de casa.

Acaba-se a última porta.
O resto é o chão do abandono.

Um poeta, na noite morta,
não necessita de sono.

Andar... Perder o seu passo
na noite, também perdida.

Um poeta, à mercê do espaço,
nem necessita de vida.

Andar... — enquanto consente
Deus que seja a noite andada.

Porque o poeta, indiferente,
anda por andar — somente.
Não necessita de nada.

* * *

RIO DE JANEIRO... ET MOI, crônicas de Leopoldo Stern — Rio de Janeiro 1942.

Acompanhamos a sucessão destas trezentas páginas com a impressão geral de qualquer coisa de espontâneo, rápido, improvisado.

O analista de caracteres e de sentimentos, dado também à historiografia, que escreveu *Psychologie de l'amour contemporain, Quelques aspects de l'amour moderne, Werther ou les amours de Goethe, Pierre Loti et Carmen Sylva*, outras obras ainda de erudição e de comentário profundo, agora se quiz converter num simples reporter que, em repetidos passeios



A nova Parker de super-capacidade contém 1/3 mais de tinta — para maior “quilometragem” de escrita

O enchedor, a uma só mão, patenteado pela Parker, não só aperfeiçoa e facilita enormemente o abastecimento, mas também aumenta a capacidade da Vacumatic. Esta e outras características exclusivas tornaram Parker a vencedora constante nas competições entre as mais importantes marcas de canetas. Peça ao seu revendedor uma demonstração da caneta com estas características vitoriosas.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, «lubrificada» pela sutileza do Osmirídio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratibilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, permite ver sempre o nível da tinta. Contém 1/3 mais do que as canetas com saco de borracha.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker, entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Devitt, Chicago, Ill.

1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a «Joia das Canetas». Nenhuma outra caneta iguala a luminosa beleza de seus cintilantes anéis de pérola laminada.

Contrato de Garantia Por Vida

O «Diamante Azul» do segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para conserto.

TELEVISÃO
Total
do Depósito
de Tinta
mostra
sempre
o nível



Abastecimento a uma
só mão da Parker
O mais fácil e o mais
afamado de todos.

Parker
VACUMATIC

7320

À venda em todas as boas casas do ramo

Canetas Diamante Azul, 230\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$. — Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Centêntos: COSTA, PORTÉLA & CIA., Rua 1.ª de Março, 9-1.º — Rio — Caixa Postal 508

PRINCIPE
DE GALES



O MELHOR
CHARUTO

pela capital do Brasil, vai colhendo aspectos, por alto, tomando notas apressadas, como para imediatas resenhas ou histórias de jornal. Com efeito, alguns destes breves capítulos assim se formariam, se a sensibilidade e o espírito do homem de letras perdessem, de vez em quando, o ensejo de se manifestar... Mas o sr. Leopold Stern não se poderá nunca reduzir à condição de mero observador. O seu temperamento e o seu gosto não se submetem, não obedecem às realidades. Reclamam e fazem prevalecer o cunho individual. Assim o sr. Leopold Stern, tratando os assuntos mais solenes, nos conta incidentemente, se tem vontade disso, uma travessa anedota; e, tomando os casos mais frívolos, os converte em pretexto de digressão amavelmente filosófica, servida pelos seus recursos de bibliófilo, de viajante e de homem de alta sociedade.

Por isso mesmo, o presente volume oferece uma vibrante e cativante variedade. E, contrariando os planos dum livro especialmente escrito para ser lido na Europa, bem andaram os editores e os amigos que, segundo uma nota final, forçaram a sua publicação também no Brasil.

TIRADENTES, comédia histórica do sr. Viriato Correia, da Academia Brasileira de Letras. — Rio de Janeiro, 1942.

Esta peça foi levada à cena em Novembro de 1939, em "récita cívica", sob o patrocínio do Serviço Nacional do Teatro. A sua escolha e o caráter solene da sua apresentação ao grande público constituíram já uma forma de consagração. E o entusiasmo despertado pelo espectáculo, perante aquela vasta sala completamente cheia, demonstrou que, distinguindo e honrando de tal maneira a obra do sr. Viriato Correia, os Poderes só realmente lhe haviam feito justiça.

O sr. Viriato Correia consagra ao herói da Inconfidência Mineira uma admiração particular e como incontentável, a que reetidamente e de várias maneiras tem dado expansão. Assim o tomou para motivo de crônicas, novelas, composições didáticas; e até numa peça de moldes alegres escrita para um teatrinho popular que, infelizmente, teve vida efêmera, reservou um quadro para narrar, tal como se a estivessemos presenciando, a execução do martir da Independência. Agora, o seu culto se eleva e amplia num trabalho profundamente estudado e realizado sem nenhuma restrição. A garantia oficial lhe permitiu reconstituir, com a possível exatidão de cenários, com os personagens rigorosamente históricos, comarsaria numerosa, profusão e fidelidade de detalhes e acessórios, os episódios principais em que se desenvolveu o drama da Revolução.

Retraçou as figuras imponentes de Silva Xavier, Alvarenga, Claudio Manoel, Gonzaga, Barbara Heliodora, Marília, como a figura hedionda de Silvério dos Reis; e verdadeiramente procurou ressuscitar, tirando-as do esquecimento geral, imagens como a de Eugênia Maria, esposa de Tiradentes, símbolo singelo mas tão eloquente da família e do lar.

O sr. Viriato quiz fazer sobretudo obra de historiador. Tentou manter certa serenidade, certa imparcialidade... Mas por vezes o assunto o apaixonou. E dessa exaltação não podia resultar, teatralmente, um defeito — muito pelo contrário.

J. L.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Saltará da Cama Disposto para Tudo

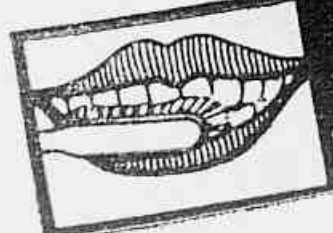
Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pímulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pímulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

PEBECO

a pasta dentifricia ideal

proporciona dentadura branca, depura e perfuma o hálito, fortifica as gengivas e vivifica toda a boca.



Elizabeth



Blue
Grass

FRAGRANCIA DE FLORES

É a famosa criação de Elizabeth Arden para seu toucador.

Use constantemente e ficará durante todo o dia envolvida em uma deliciosa aura de frescor e encantamento.

Arden

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios das Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1936, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000
Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro.
Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570.
Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1748. Montevideo.

ESTE NUMERO CONSTA DE 60 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito —

DA Regencia ao Segundo Reinado o Brasil, norte, centro e sul, foi teatro de lutas civis tão expressivamente taxadas de fratricidas, sobretudo causas políticas lhes dando triste nascença e cruel alimento. Em 1842, logo após a reviravolta da Maioridade, o partido liberal, fautor da reviravolta, promoveu rebelião em S. Paulo e Minas recorrendo a armas como protestos de um partido desapossado de governo. Não se lhe deu de constituir mais dous focos de perturbação da ordem quando ainda se não conseguira extinguir a luta civil que, entra ano sae ano, se inveterava no Rio Grande do Sul.

No combater para pacificar S. Paulo e Minas, duas figuras sobrelevavam-se em 1842, a de José Clemente Pereira, ministro da Guerra, e a do brigadeiro Luiz Alves de Lima. Este reprimindo a Balaiada maranhense recebera o título de barão de Caxias, título por fim alçado a dignidade ducal na nobiliarquia brasileira.

José Clemente e Caxias encontravam-se em 1842, encontrados outrora, em 1822, um o homem do *Fico*, o outro o soldado da Independência na Bahia para ser o da Unidade Patria. Em certas ocasiões só certos homens as podem servir; inutil procurar á direita e á esquerda, é utilisal-os á mão tenente. A Historia está cheia desses exemplos, grandes e pequenos, dispensando lanterna de Diogenes.

O relato das revoltas de S. Paulo e Minas tem sido e ainda ha de ser feito repetidamente, á sucinta, o que não é para todos por difficil, ou prolixamente, o que é mais vulgar por facil. Se pudermos digamos breve.

Deu José Clemente a Caxias a seguinte instrução para opôr-se aos rebeldes paulistas: "Os meios deixam-se á intelligencia, discrição e actividade de V. Exa., fazendo o uso mais conveniente que julgar da força de linha". Eis a mostra frisante do diser sucinto.

O combate da Venda Grande vibrou o golpe principal no movimento sedicioso paulista em Minas, Barbacena representando ao revoltar-se o que sediciosamente representára Sorocaba em S. Paulo. Caxias viu-se chamado a nova pacificação com os meios de intelligencia, discrição e actividade reconhecidos por José Clemente. Em ponto maior o combate de Santa Luzia, na zona de Sabará, foi para a revolta mineira o que havia sido o da Venda Grande para a sedição paulista, evidenciando Caxias nas repressões um meio não expresso na instrução de José Clemente, o meio da indulgencia para com os vencidos.

Processados os chefes das duas revoltas, o curso da justiça encontrou a clemencia imperial num decreto de anistia apagando tudo quanto movimentos sediciosos acarretam para uma nação em odios e prejuizos materiais. Quanto a Caxias a sua ação belico-pacificadora ia continuar no intento de dar fecho á luta farroupilha no Rio Grande do Sul, intento conseguido em 1845.

Para desempenho de missões, umas sobre outras, contava Caxias com dous órgãos principais do Ministerio da Guerra da época.

O periodo colonial deu ao Brasil primeiro molde de organização administrativa. A vinda do Principe Regente, em 1808, não podia transformar em cáos aquela organização. Afeiçoou-lhe segundo molde, maior e mais adequado a um paiz cujo latejar de Independencia D. João VI presentio, exprimindo-o na sua partida para Portugal em 1821, a anunciar a D. Pedro a proxima separação do Reino Unido creado artificialmente em 1815.

Chegado ao Rio de Janeiro, a 7 de Março de 1808, quatro dias depois D. João nomeava seus primeiros ministros no Brasil. Figurou entre eles o conde de Linhares, ao qual o principe confiou a pasta dos Estrangeiros e da Guerra subsistente

até 1821 quando o ministro dos Estrangeiros foi um, o da Guerra outro. Ao conde de Linhares caberia instalar a Secretaria dos Estrangeiros e da Guerra. Com a Secretaria autonoma da Guerra tinha de entender-se Caxias em 1842 nas suas relações com o respectivo ministro. Dirigia a Secretaria da Guerra um official maior, João Bandeira de Gouvêa, funcionando a repartição no sobrado central da frente do quartel do Campo de Santa Anna, então Campo da Aclamação. Do edificio demolido não ha muito, a cidade ainda pode ter memoria fresca. Para os seus benemeritos ou os seus adversarios as cidades têm retentiva.

Em diferentes partes dos Quartéis do Campo alojavam-se repartições militares: assim o Quartel General do Exército na esquinha da rua de S. Lourenço, ora Visconde da Gavea, embora o visconde ter ha morrido marquês; o Conselho Supremo Militar de Justiça, criação do Principe Regente, no torreão de vista para a igreja de Santa Anna ao Campo; a Pagadoria das Tropas no pavimento inferior da Secretaria.

Para qualquér força em operações dous serviços ha de importancia, o do dinheiro e o da saúde. Do primeiro ficava incumbida a Pagadoria das Tropas, repartição a cargo de civis com patentes honorarias a bem da disciplina. Com carradas de campanha, Frederico II, o prussiano de revêzes esmerando victorias, declarava o dinheiro o nervo da guerra. A esta sempre acompanha, com singular expressão, o serviço medico chamado de saúde que de certo se não vae buscar nos campos de batalha, onde só se recolhe gente para hospitais de sangue.

Uma figura social de qualquér classe é sempre acompanhada na sua época por outras figuras da mesma classe. Já avultava Caxias na carreira militar em 1842 como membro do estado-maior general do exército composto de dous tenentes-generais efetivos, dous graduados, quatro marechais de campo efetivos e nove brigadeiros

Os dous tenentes-generais efetivos, Manoel Jorge Rodrigues e João Crisostomo Callado tinham envelhecido no serviço das armas, sendo de idade aproximada, Rodrigues com 61 anos em 1842, Callado com 62. Na época para o serviço da nação na idade corporea se considerava incluída a da experiencia incompativel com a juventude que mal se atrita na vida; desconhecendo-lhe os meandros.

Os tenentes-generais de 1842, Manoel Jorge Rodrigues e Callado tinham não só bordados como tradição militar prestante. O primeiro defensor da Colonia do Sacramento, repulsor dos ataques do general Lavalleja e do almirante Brown, de valor provado na Guerra Pensinsular e na da Cisplatina, no seu proximo titulo de barão de Taquari teria lembrada vitoria na luta contra os Farrapos.

Callado, português como Rodrigues, viéra ao Brasil com Lecór, antigo governador militar em Elvas, berço de Callado, este a servir ás ordens de Barbacena, que

lhe confiou comando de divisão em Itusaingo. De 1825 a 1838 não cessou Callado de achar-se em serviço de armas, em Montevideo, na Colonia do Sacramento, em Santa Catarina e na Bahia.

Na classe dos tenentes-generais graduados incluia-se um tio paterno de Caxias, José Joaquim de Lima e Silva, na hierarquia militar

um posto acima do já afamado sobrinho carnal. Lima e Silva, em 1854 visconde de Magé, soldado da Independencia vivendo até 1855 teria ensejo de vêr Caxias elevado a tenente-general e tambem a marquês, titulo este então maximo e raro na nobiliarquia nacional.

Companheiro de graduação do brasileiro Lima e Silva era o tenente-general Soares de Andréa, português de nação identificado com a nossa desde 1822, com serviços de guerra e com outros de paz. O futuro barão de Caçapava possuia dois espiritos, o da bravura militar e o da ironia, celebres no exercito os seus despachos em petições.

Caxias marechal de campo tinha quatro companheiros de alta graduação, dous de origem portuguesa, dous brasileiros, aqueles Antonio Elzeario de Miranda e Brito e Tomaz Joaquim Pereira Valente, conde do Rio Pardo, sendo os nacionais Antero José Ferreira de Brito, ainda não barão de Tramandaí, e Francisco de Paula e Vasconcellos.

Antero e Rio Pardo tinham sido figuras da legalidade na luta dos Farrapos de tantos incidentes e de tantas substituições militares e administrativas. Alem de serviços de guerra nas campanhas do sul, Elzeario prestára outros de topografo e demarcador da limites, fortificador de nossa costa. A Paula e Vasconcellos, o carioca praça de artilharia em Angola, coube em 1842 transferir a Caxias o comando das armas na Corte.

Os brigadeiros da época, a de 1842, já se iam distanciando da época de D. João VI e D. Pedro. Bento Manoel Ribeiro, o paulista de Sorocaba, era e seria mais figura militar de guerras no sul do que habitante da terra natal. O brigadeiro Antonio Corrêa Seára militar no exercito desde 1817 então soldado dos Voluntarios d'El Rei em Pernambuco, sua terra natal, a combater nela a Confederação do Equador para que um seu companheiro de generalato, o brigadeiro José Joaquim Coelho, depois barão da Vitoria, em Recife deblasse a Praia revoltosa.

Outro brigadeiro de 1842, José de Sá Bittencourt e Camara, bahiano, na Bahia contribuiu para a sufocação da Sabinada como o brigadeiro José Maria da Silva Bittencourt prestaria serviços no Pará como repressor da Cabanagem.

O brigadeiro Manoel da Fonseca Lima e Silva, mais tarde barão de Suruhy, irmão de Caxias com este lutára na Bahia pela Independencia até a partida do general Madeira, em 1842, um posto abaixo do irmão marechal de campo.

O brigadeiro João Carlos Pardal, português como José Joaquim Coelho, por ocasião do Sete de Abril déra exemplo de fidelidade a D. Pedro I abdicante pedindo e obtendo da Regencia, de acordo com a lei, licença indeterminada para acompanhar o ex-imperador á Europa, recolhendo-se ao Rio de Janeiro em 1833 a Regencia não lhe disreusou serviços.

Exemplo de cortesão da desgraça o brigadeiro Pardal, exemplo de rarida ascensão era em 1842 o brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto, sargento em 1807 e tenente-coronel em 1826. Caxias bem o conhecia, tinham ido ambos reprimir a revolta do corpo de artilharia de marinha na ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, em 1831. Ainda figuraria Santos Barreto na vida de Caxias por motivo da luta dos Farrapos. Nas celebres, algo misteriosas, assás discutidas, sobretudo por Vilhena de Moraes, *Reflexões sobre o generalato do conde de Caxias* encontram-se referencias a Santos Barreto, "o primeiro general depois de Bento Manoel Ribeiro, que se atreveo a marchar pelo terreno occupado pelas forças rebeldes".

Encerrando a lista dos brigadeiros de 1842, venha á presença Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, português de Lisboa, trasido pelo pai ao Rio de Janeiro. Aos sete anos de idade davam-lhe praça na calavaria. A de cadete nobre tivéra Caxias aos cinco anos, jurando bandeira aos quatorze. Costumes do tempo, a ninguém impedindo de ir adiante e longe na carreira militar.

Combatente da legalidade contra os Farrapos, Cabral voltaria ao Rio Grande do Sul em 1865 a presenciar o sitio de Uruguaiana e derois ser barão de Itaragire, com este nome assinalada hoje extensa via publica no Rio de Janeiro estendida do Rio Comprido á Tijuca.

Eis a voo de memoria alguns vultos e alguns sucessos de ha um seculo recordados em um dia de hoje.

ESCRAGNOLLE DORIA

TEMPOS DE 1842



Luiz Alves de Lima. Duque de Caxias. O pacificador de S. Paulo e Minas, em 1842, quando Barão.

FIGURAS E FATOS



CURSO DE VOLUNTARIOS DA DEFESA PASSIVA — Com o valioso concurso de professores brasileiros e norte-americanos, a ESCOLA TÉCNICA DE SERVIÇO SOCIAL inaugurou no mês p. p. um Curso geral de Voluntários da Defesa Passiva para formar instrutores. Por diligência da direção da S.O.S. e da Escola Técnica de Serviço Social, veio especialmente ao Brasil, afim de colaborar no Curso, a técnica norte-americana miss Louis Kieninger que ministra no referido Curso os Primeiros Socorros de Urgência, autorizados pela Cruz Vermelha Brasileira.



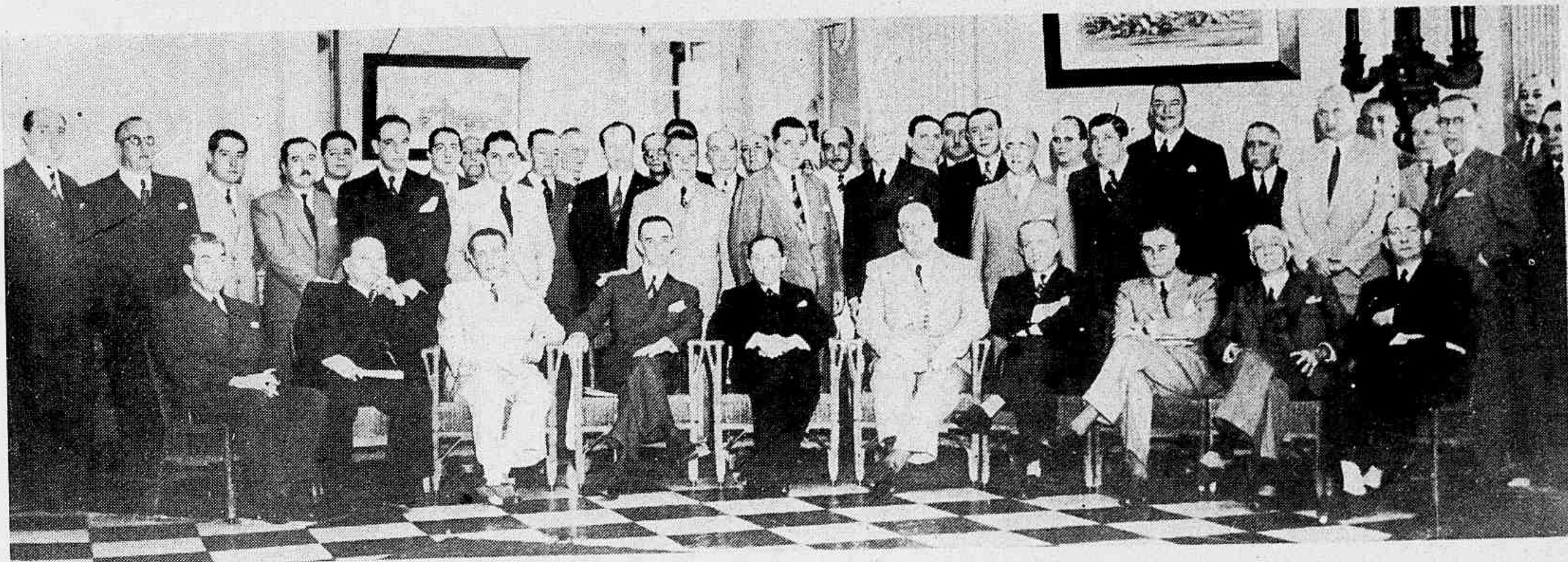
HOMENAGEADO O DR. JOSE AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS — A colonia norte-riograndense radicada em Goiaz prestou, em Goiânia, uma delicada homenagem ao dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, que presidiu ao 8.º Congresso Brasileiro de Educação, ao ensejo da inauguração daquela Capital. O grupo acima foi feito no Automovel Club de Goiânia, antes do «cock-tail» oferecido áquele eminente homem publico.



DIPLOMATICAS — O embaixador Jorge Prado, da Republica do Perú, condecorou o ministro Aristides Guilhem, em nome do seu Governo, com as insignias da "Ordem do Sol".



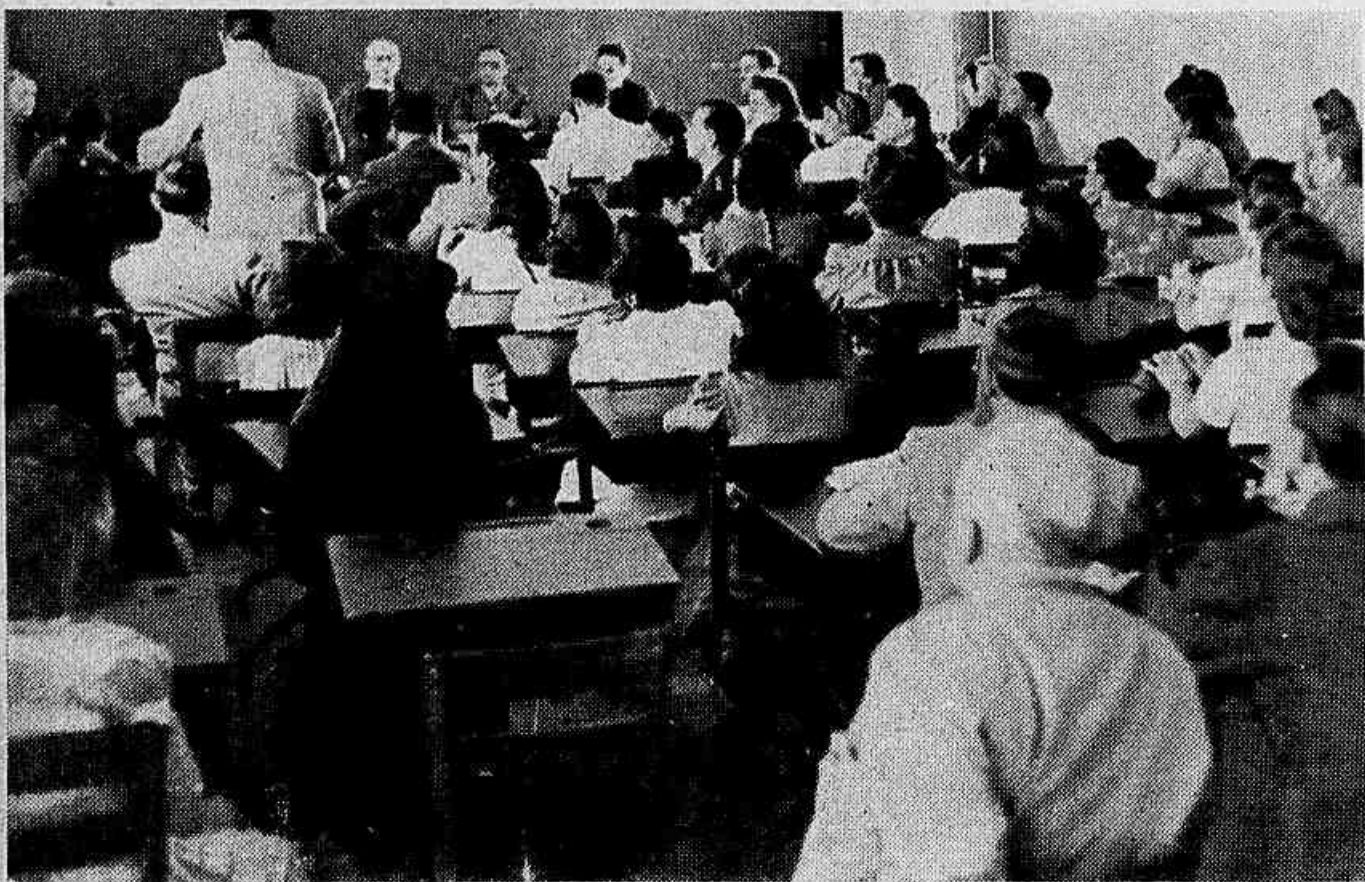
NO RIO O INTERVENTOR NO PIAUI — Pelo avião da carreira chegou ao Rio, na semana passada, o dr. Leonidas Melo, interventor federal no Piauí. S. ex., que viajou acompanhado de sua esposa, teve desembarque muito concorrido, vendo-se, entre os que o foram saudar, o ministro Eurico Dutra, os ministros Barros Barreto e Pedro Borges, do Tribunal de Segurança Nacional; o major Landry Sales, diretor dos Correios e Telegrafos; engenheiro Mario Mauro Renaut Leite, major Berilo Neves, srs. Bugyia Britto, presidente do Centro Piauiense; Freire de Andradz, Vitorino Freire, Ovidio Maia, coronel Aureliano Borges e outros elementos de relevo na colonia piauiense do Rio.



HOMENAGEADO O DIRETOR DA CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL — Teve lugar no salão de festas do Jockey Club um almoço em homenagem ao dr. Gastão Vidigal, recentemente nomeado Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil. Transcorreu a festa, que teve a presença de numerosas figuras de excepcional relevo nos círculos administrativos e financeiros do país, num ambiente de franca cordialidade, tendo saudado o homenageado o prof. Gudestau Pires, presidente da Associação Bancária. O ministro da Fazenda congratulou-se com os presentes pela feliz iniciativa que ali congregava tantas figuras de destaque em nossas classes conservadoras.



Revestiu-se de grande solenidade a sessão plenária de abertura do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação, no Cine-Teatro Goiânia, sob a presidência do interventor Pedro Ludovico Teixeira, que analisou, em importante discurso, os objetivos do certame e a relevante contribuição que a reunião do mesmo na nova capital emprestava ao brilhantismo do "batismo cultural" de Goiânia. Discursou em seguida o presidente do Congresso, dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, membro do Conselho Diretor da Associação Brasileira de Educação, historiando o largo programa que essa benemerita instituição realiza e abordando altos problemas educacionais. Falou também, em nome das delegações, o padre Bruno Teixeira, diretor do Departamento de Educação do Ceará, que manifestou o encantamento dos congressistas pela nova metrópole goiânia. No clichê, o dr. José Augusto quando falava, vendo-se ainda à mesa, o Interventor Federal, o desembargador Dario Cardoso, presidente do Tribunal de Apelação, e o dr. Vasco dos Reis, diretor do Departamento de Educação do Estado e vice-presidente do Congresso.



As reuniões das seções do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação tiveram lugar nas salas de aulas da Escola Técnica de Goiânia, grande estabelecimento de ensino profissional fundado naquela capital pelo Ministério da Educação. As conclusões não controvertidas sobre cada tema discutido na respectiva seção eram levadas a plenário. O flagrante acima foi colhido durante uma das reuniões da 3.ª seção, correspondente ao tema — "O professor primário das zonas rurais: formação, aperfeiçoamento, remuneração e assistência" — e presidida pelo professor J. Moreira de Souza. À mesa, além do presidente, vêem-se o relator da seção, professor Sud Mennucci, e o secretário, padre Medeiros Neto. No momento falava o dr. Rubens Falcão, representante do Estado do Rio.



Logo no dia seguinte ao de sua chegada a Goiânia, os delegados federais e estaduais à V Sessão Ordinária dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia, convidados e senhoras que participaram da caravana do I. B. G. E., fizeram uma visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal e à sra. Pedro Ludovico, que os receberam num dos salões do Palácio das Esmeraldas. Em nome dos visitantes, discursou o tenente-coronel aviador Lysias Rodrigues, representante do Ministério da Aeronáutica nos dois órgãos dirigentes do sistema estatístico e geográfico brasileiro, que fez expressivas previsões sobre o futuro de Goiânia e a significação que a nova capital tem no desenvolvimento daquela região do país. Respondendo à saudação do ilustre militar, o interventor Pedro Ludovico acentuou a grande importância que assumia na vida do Estado a presença de altos representantes da cultura e da administração pública da União e de todas as Unidades Federadas, até ali levados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. No momento fixado pela objetiva, quando falava o coronel aviador Lysias Rodrigues, o Chefe do Governo tem à sua direita o dr. M. A. Teixeira de Freitas, secretário geral do I. B. G. E., e o coronel Lima Figueirêdo, representante do Exército Nacional.

O BATISMO CULTURAL



A segunda Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, anexa ao Oitavo Congresso Brasileiro de Educação, foi uma das mais importantes contribuições do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para o "batismo cultural" de Goiânia. Além da própria entidade organizadora e das repartições federais do sistema estatístico, fizeram-se representar vinte Unidades Federadas, o DIP, diversos institutos autárquicos e serviços e estabelecimentos de ensino ou de cultura em geral. "Maquettes", mapas, gráficos de toda natureza, publicações, albuns fotográficos, trabalhos escolares, etc., constituindo vasto e rico documentação, ofereceram admirável visão de conjunto das realizações da União, dos Estados e da ini-

A série de certames e atos de relevante expressão intelectual e cívica realizada para solenizar a inauguração oficial da nova capital do Estado de Goiás, e denominada "batismo cultural" de Goiânia, foi iniciada com a reunião do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação. A realização dessa conferência, promovida pela Associação Brasileira de Educação, contou com o alto prestígio do Governo e o decisivo concurso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, congregando um numeroso grupo de representantes ministeriais, delegados da grande maioria das Unidades Federadas, ilustres figuras de educadores do Rio e de São Paulo, professores, técnicos e estudiosos outros dos problemas educacionais.

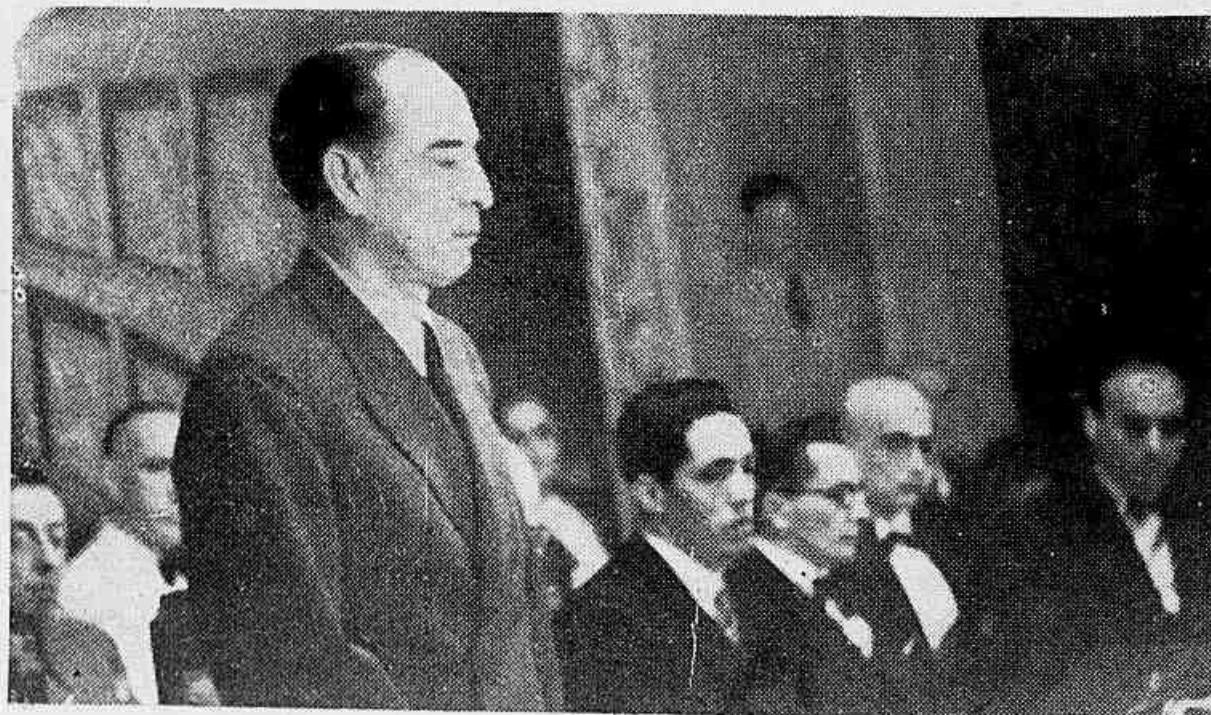
Em torno do tema geral e dos nove temas especiais do certame, que versaram sobre interessantes questões de ensino rural, foram apresentadas 173 teses e memoriaes, devidamente apreciadas pelos relatores designados.

Assumiu a presidência do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação um dos membros do Conselho Diretor da ABE, o dr. José Augusto Bezerra de Medeiros, antigo parlamentar e educador, jornalista e seguro conhecedor das nossas realidades e problemas. Serviu de Secretário Geral o técnico de educação dr. Fernando Tude de Sousa, publicista largamente conhecido.

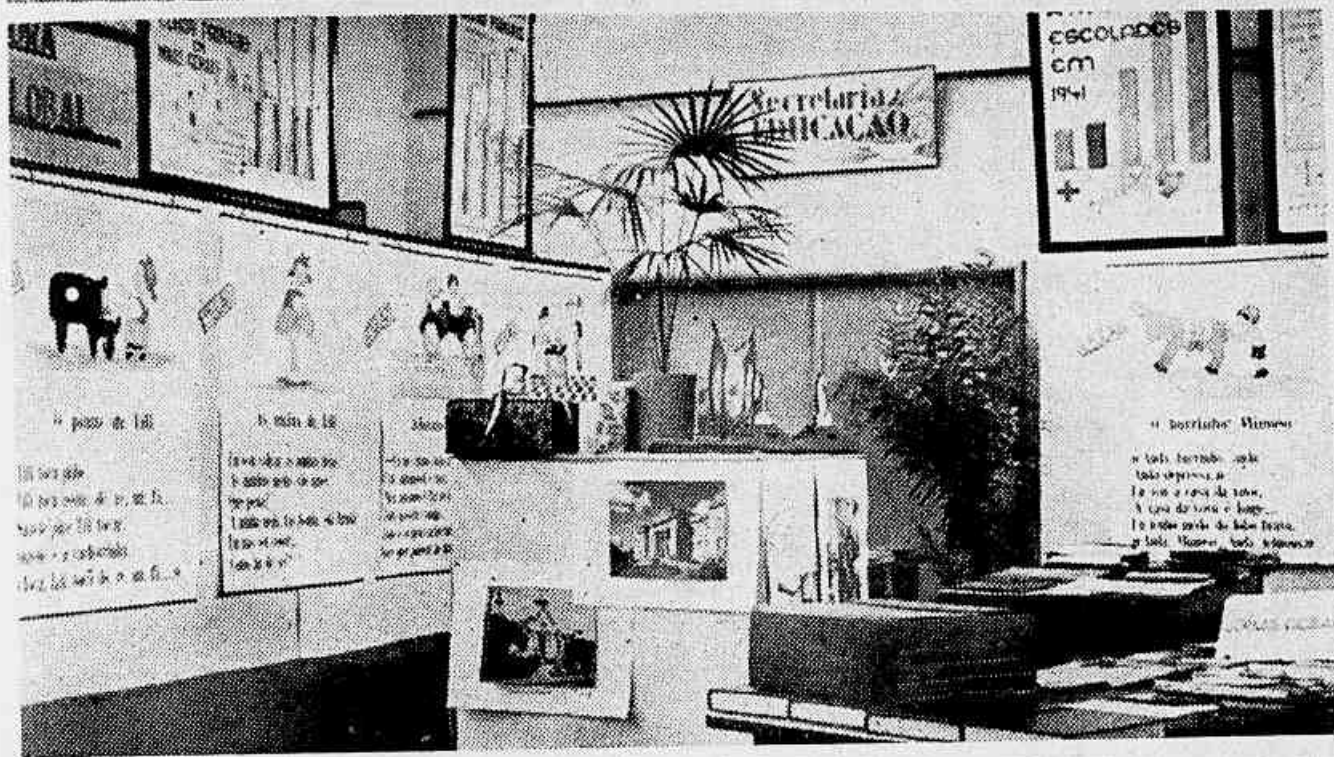
Solenemente instalado no dia 19 e encerrado no dia 27 de Junho, o Congresso reuniu-se, no período compreendido entre essas duas datas, em várias sessões plenárias, funcionando igualmente suas seções. Travaram-se animados debates, sempre com elevação de vistas e demonstração do nível intelectual dos participantes. Além das conclusões sobre o tema geral, foram aprovadas as referentes aos diversos temas e peciais, todos interessando às questões do ensino rural.

Não só essas decisões, mas também vários pronunciamentos constantes de moções aprovadas em plenário, formam um importante corpo de sugestões e de pontos de vista que o saber e a experiência de dezenas de educadores e educacionistas de todo o país tiveram expressiva oportunidade de oferecer aos poderes públicos.

Dando imediato cumprimento a um dos votos formulados, o Governo de Goiás baixou um decreto lei determinando a elevação do atual Departamento de Educação a Secretaria de Estado dos Negócios da Educação.



DE GOIÂNIA



ciativa particular pelo desenvolvimento da educação, bem como da atualidade do Brasil em múltiplos setores de atividade, da situação física do país, tudo isso não raro com apresentação de acentuado cunho artístico. No "stand" de São Paulo, que ocupou dois salões, destacou-se o documentário referente ao ensino profissional. O da Paraíba, onde se encontrava uma sugestiva síntese da vida do progressista Estado nordestino, teve sua decoração inspirada em motivos regionais. Minas Gerais, cujo território se avizinha, em grande extensão, do território goiânico, apresentou à Exposição um material de real interesse.

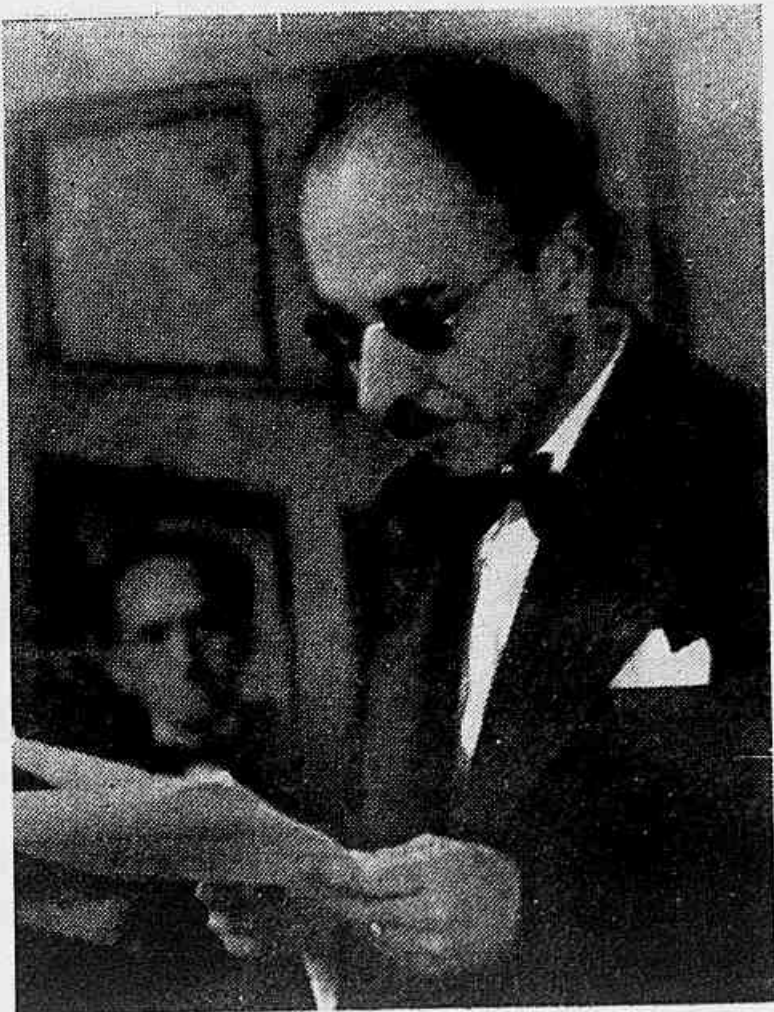
A participação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos festejos inaugurais de Goiânia teve uma importância realmente decisiva para o brilho e a grande repercussão nacional do acontecimento.

Como salientou em mais de uma oportunidade o sr. Interventor Federal em Goiás, dr. Pedro Ludovico, foi por iniciativa do ilustre brasileiro dr. M. A. Teixeira de Freitas, Secretário Geral daquela entidade, que desde 1939 havia sido escolhida a nova capital para sede do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação, e o prestigioso aroio prático dos altos dirigentes do I. B. G. E., à frente o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, para as providências tendentes a realçar a elevada significação histórica da fundação de Goiânia.

Além de tornar possível aquele Co gresso e promover a grande Exposição anexa ao mesmo, obiveram da Presidência da República a necessária autorização para que constituísse parte do "batismo cultural" da mais jovem metrópole a reunião anual das Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia.

Além dos seus trabalhos normais, iniciados no dia 2 e encerrados no dia 10 de Julho, os dois Conselhos realizaram uma brilhante sessão solene conjunta no dia 1.º de Julho e deram cumprimento aos seus Cursos de Informações, constantes de conferências a cargo de ilustres especialistas, cabendo destacar dentre essas as proferidas, na sessão em homenagem às classes armadas, pelo general Sousa Doca sobre "A Estatística e a Segurança Nacional" e pelo coronel Lima Figueiredo sobre "A ocupação do Brasil pelos brasileiros."

Perante grande assistência que enchia literalmente o Cine-Teatro Goiânia, o Interventor Federal em Goiás declarou abertos os trabalhos da V Sessão Ordinária das Assembléias Gerais do Conselho Nacional de Geografia e do Conselho Nacional de Estatística, em reunião conjunta dos dois mais altos colegios que dirigem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Na ausência do embaixador José Carlos de Macedo Soares, o discurso-relatorio do presidente da entidade foi lido pelo dr. M. A. Teixeira de Freitas, Secretário Geral. Membros da representação federal no C. N. E. e no C. N. G. fizeram a saudação de praxe aos delegados estaduais, discursando em nome destes os drs. José Martins Rodrigues, delegado do Ceará, e Mario Melo, de Pernambuco. As gravuras laterais fixam dois flagrantes da cerimônia acima descrita, quando falavam o interventor Pedro Ludovico (à esquerda) e o dr. Teixeira de Freitas (à direita).



A abertura da Exposição de Produtos Regionais, promovida pelo Governo de Goiás, e da Segunda Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, de iniciativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em colaboração com a Associação Brasileira de Educação, teve início com uma solenidade presidida pelo dr. João Teixeira Álvares Junior, secretário geral do Estado, representando o sr. Interventor Federal, estando presentes a sra. Pedro Ludovico, altas autoridades, membros do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação e grande numero de pessoas outras. Inaugurando a Exposição de Produtos Regionais, discursou o dr. Camara Filho, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, que traçou um panorama da situação política e economica do Estado sob a administração Pedro Ludovico. Em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, inaugurando a Exposição promovida por essa entidade e anexa ao Congresso, falou o dr. Raul Lima, funcionário do Instituto e membro da Secretaria Geral do certame. Discursou ainda, em nome do Governo do Estado, o professor José Lopes Rodrigues, diretor da Escola Normal. No flagrante, o dr. Camara Filho quando pronunciava o seu discurso no salão nobre da Exposição, onde se viam, grandemente ampliados, os retratos do Presidente da Republica, do Interventor Federal e do Presidente do I. B. G. E.



Em seguida á solenidade inaugural das Exposições, presidida pelo Secretario Geral do Estado, a sra. Gercina Borges Teixeira, esposa do interventor Pedro Ludovico, desata a fita de entrada do primeiro pavilhão — do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Cumpre ainda salientar, na colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a publicação de trabalhos especialmente dedicados ao Congresso ou destinados a assinalar a inauguração de Goiânia.

Coube ao dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas receber grandes demonstrações de apreço à sua pessoa e ao Instituto de qual é Secretário Geral. Foi o ilustre técnico, que é Presidente do Instituto Inter-Americano de Estatística e a quem o Oitavo Congresso Brasileiro de Educação outorgou o título de "Guia da Educação Nacional", o orador oficial da solenidade da inauguração de Goiânia, falando então em nome do Brasil numa saudação à mais jovem das nossas metrópoles. A Congregação da Faculdade de Direito de Goiás conferiu-lhe o grau de doutor *honoris causa*, solemnizando expressivamente o ato de entrega do diploma.



Encerrados os trabalhos, dos quais foram participar, os delegados ás Assembléias Gerais dos Conselhos Nacionais de Estatística e de Geografia fizeram uma visita de despedidas ao Interventor Federal e sra. Pedro Ludovico. Terminada a visita, o Chefe do Governo e a primeira dama de Goiás tiveram a amabilidade de acompanhar os seus hospedes até á ultima escadaria do Palacio das Esmeraldas, onde foi colhido este flagrante.



DE SÃO PAULO



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786
TEL. 8-3697

*O maior e melhor sortimento em
ORCHIDEAS NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS!*

**VISITEM O MEU ORCHIDEARIO,
EM PIRAQUARA.**

A transladação da imagem de Nossa Senhora da Aparecida — cópia fiel da Padroeira do Brasil, existente na Basílica Nacional — da cidade de Mogi das Cruzes para a capital de São Paulo, constituiu uma definitiva demonstração dos sentimentos religiosos do povo paulistano. Milhares e milhares de pessoas acorreram à Catedral da Sé para receber a adorada imagem. Em grandes cordões os escolares faziam alas para deixar passar o cortejo que era integrado de religiosos de todas as ordens e imensa multidão. O ministro Marcondes Filho e o Arcebispo Metropolitano, que se vêem à sacada na foto acima, dirigiram a palavra ao povo por ocasião da recepção à imagem de Nossa Senhora da Aparecida.



UMA OBRA SOCIAL DE RARA BELEZA

A "Revista da Semana" presta nesta página merecida homenagem à sra. Gercina Borges Teixeira, esposa do dr. Pedro Ludovico Teixeira, interventor federal em Goiás, focalizando a grandiosa obra de assistência social de que é autora a ilustre e amável dama goiana, legítima expressão de bondade, abnegação e altruísmo.

No momento em que as páginas desta revista se abrem para desvendar Goiânia aos olhos dos seus leitores, não poderíamos deixar de assinalar o acervo de serviços que Goiás, e notadamente a nova Capital, devem à sua dedicada e humanitária filha. Lá estão a Santa Casa de Misericórdia, o Hospital Infantil, a Casa da Criança, a Maternidade, o Centro de Puericultura, o Asilo S. Vicente de Paulo, a atestar a grandeza dessa cruzada de caridade empreendida pela excelsa dama, que ainda estende a sua proteção e o seu auxílio a organizações do mesmo gênero em varias partes do Estado, particularmente às de assistência à maternidade, à infância e à adolescência, que tem nela a pioneira máxima.

Inspiradora dessas e outras obras, D. Gercina, como é tratada no carinho, na estima e na admiração de todos, apesar dos resultados já obtidos pela sua ação social de infinita benemerencia, prossegue sem desfalecimentos na execução da grande obra de filantropia. Assim é que estão sendo atualmente efetuadas construções no valor de 1.500 contos, ampliando-se, por essa forma, a grande messe de benefícios que vem sendo proporcionada às populações do distante rincão ocidental.

Este registro não fica circunscrito ao âmbito da cortezia pura e simples, embora justa, mas exprime a eloquencia dos gestos dignos de serem imitados. Esta homenagem, nascida da espontaneidade da nossa admiração pelo que a "Revista" viu e presenciou em Goiânia, é um reflexo do sentimento unanime de quantos, como nós, estivemos em contacto com a beleza desse movimento, simbolo perfeito das virtudes e dos dotes de coração da mulher goiana.



Em baixo — A maternidade "D. Gercina", em Goiânia.





Cine-teatro Goiânia.

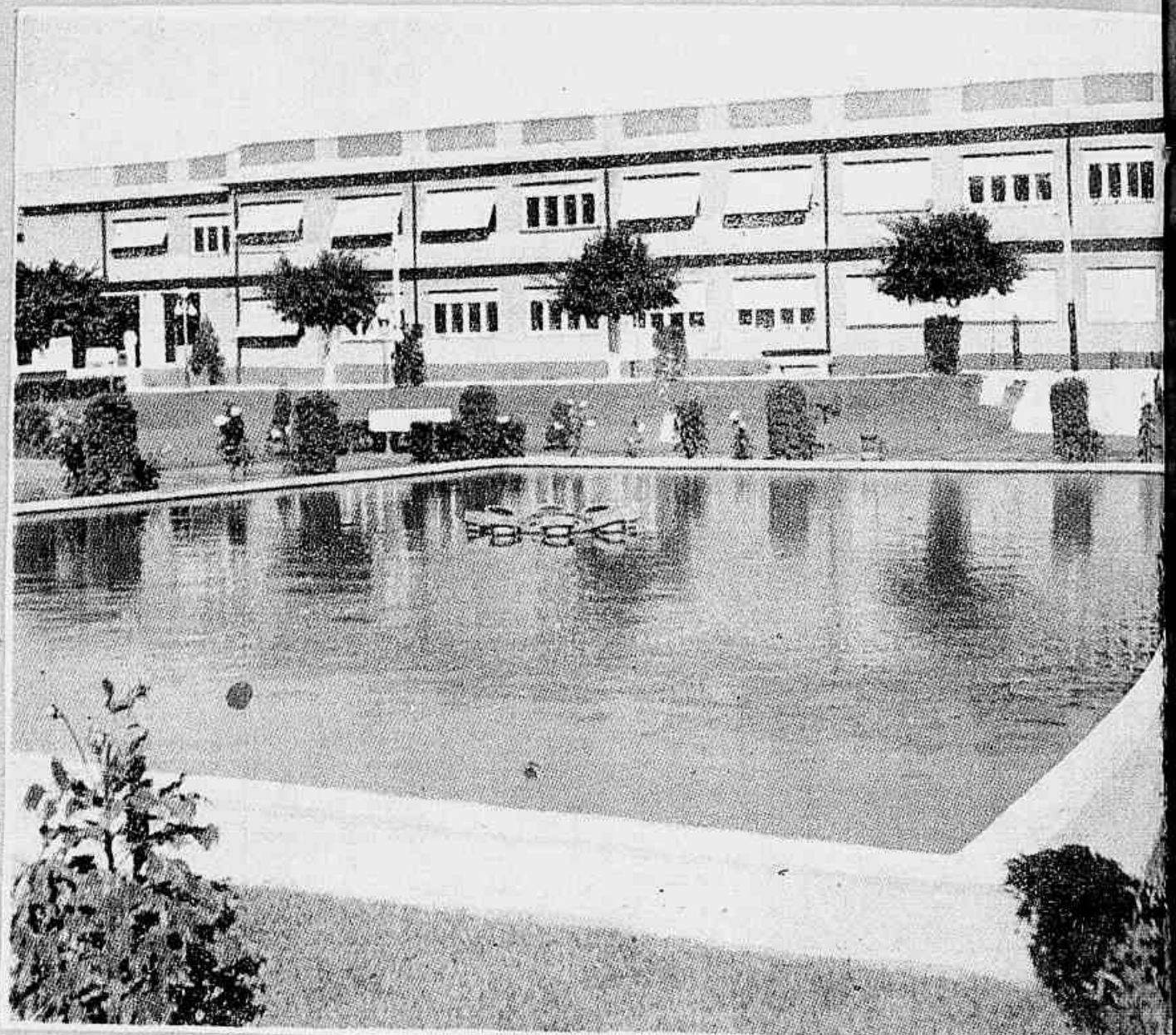
G O I Â



A fonte luminosa do jardim do Palácio das Esmeraldas.

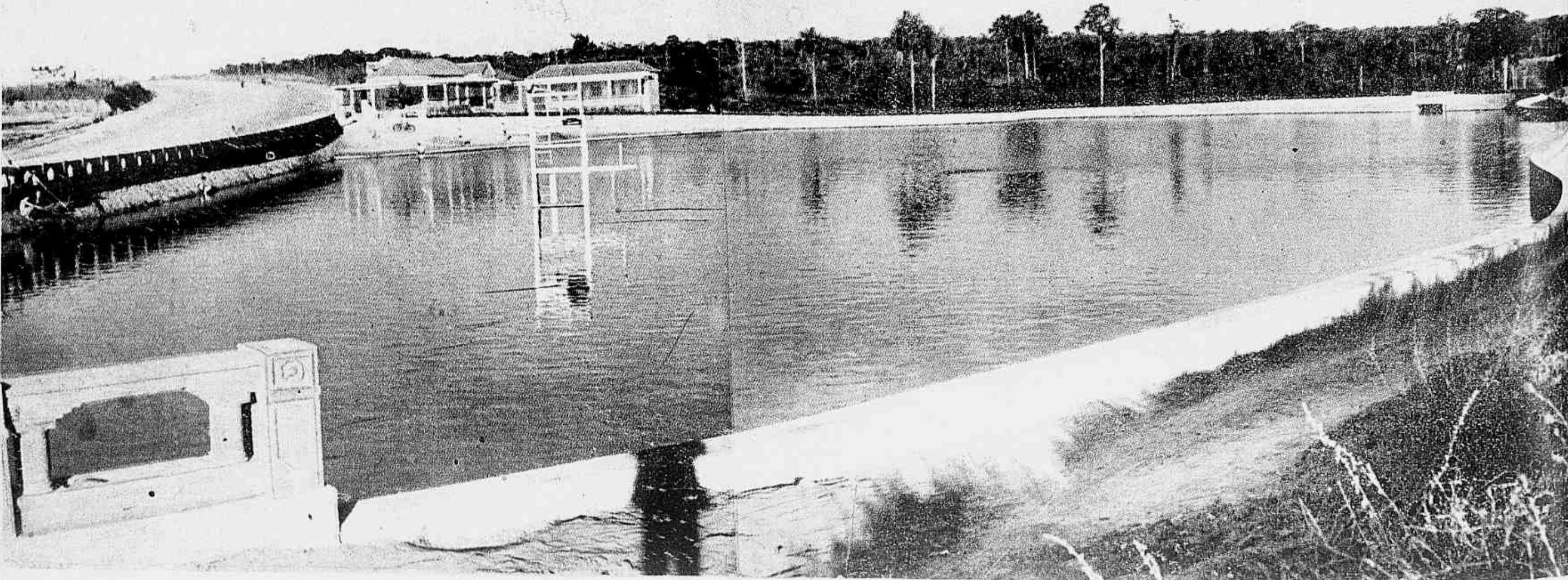
Busto em bronze do interventor Pedro Ludovico, homenagem dos goianos ao criador da cidade, erigido no jardim do Palácio do Governo.

Trecho dos belos jardins da Praça Cívica, vendo-se em segundo plano um dos palácios da administração estadual.



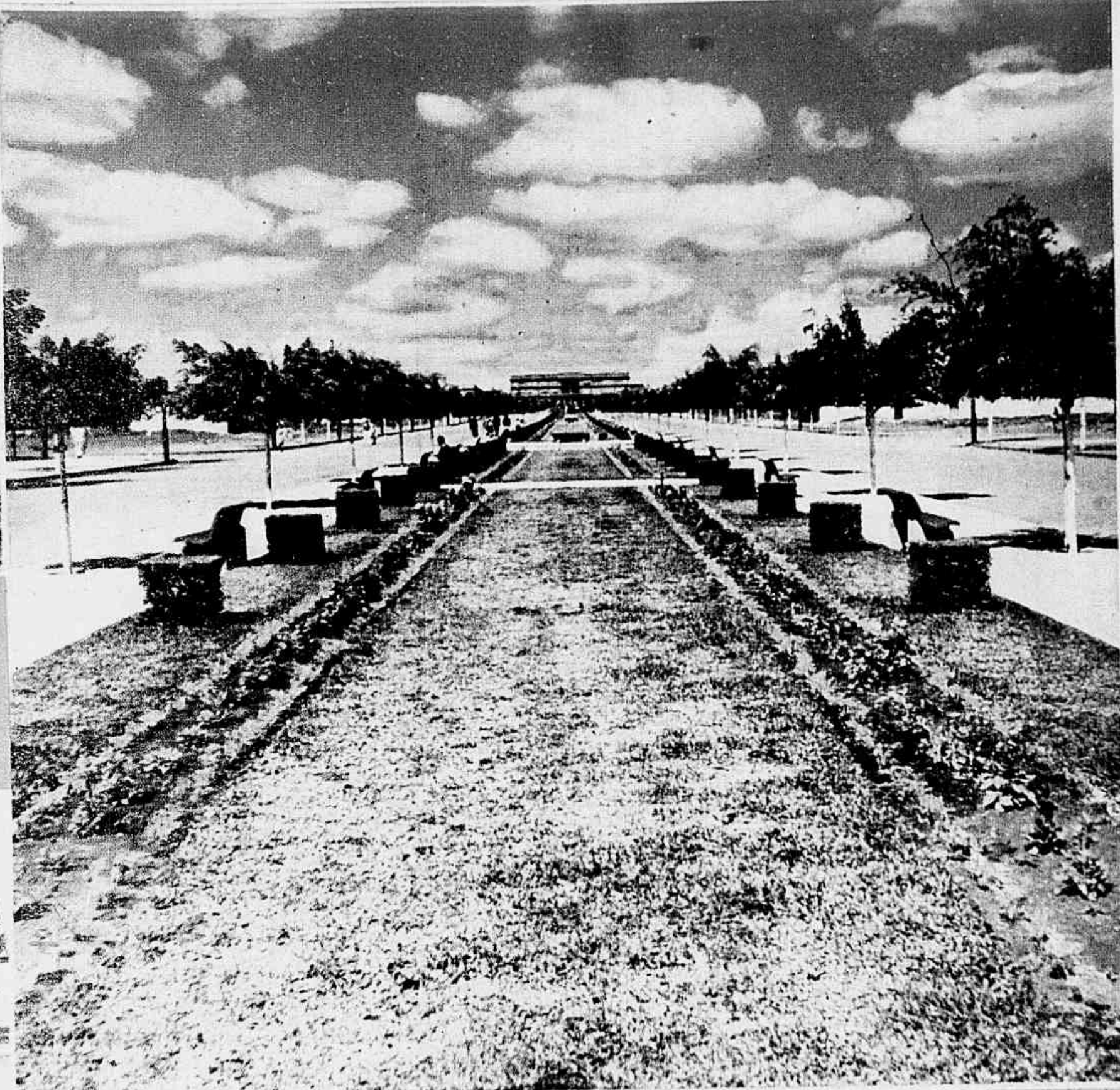
Lago das Rosas, magnífica piscina pública da cidade.

Civilização





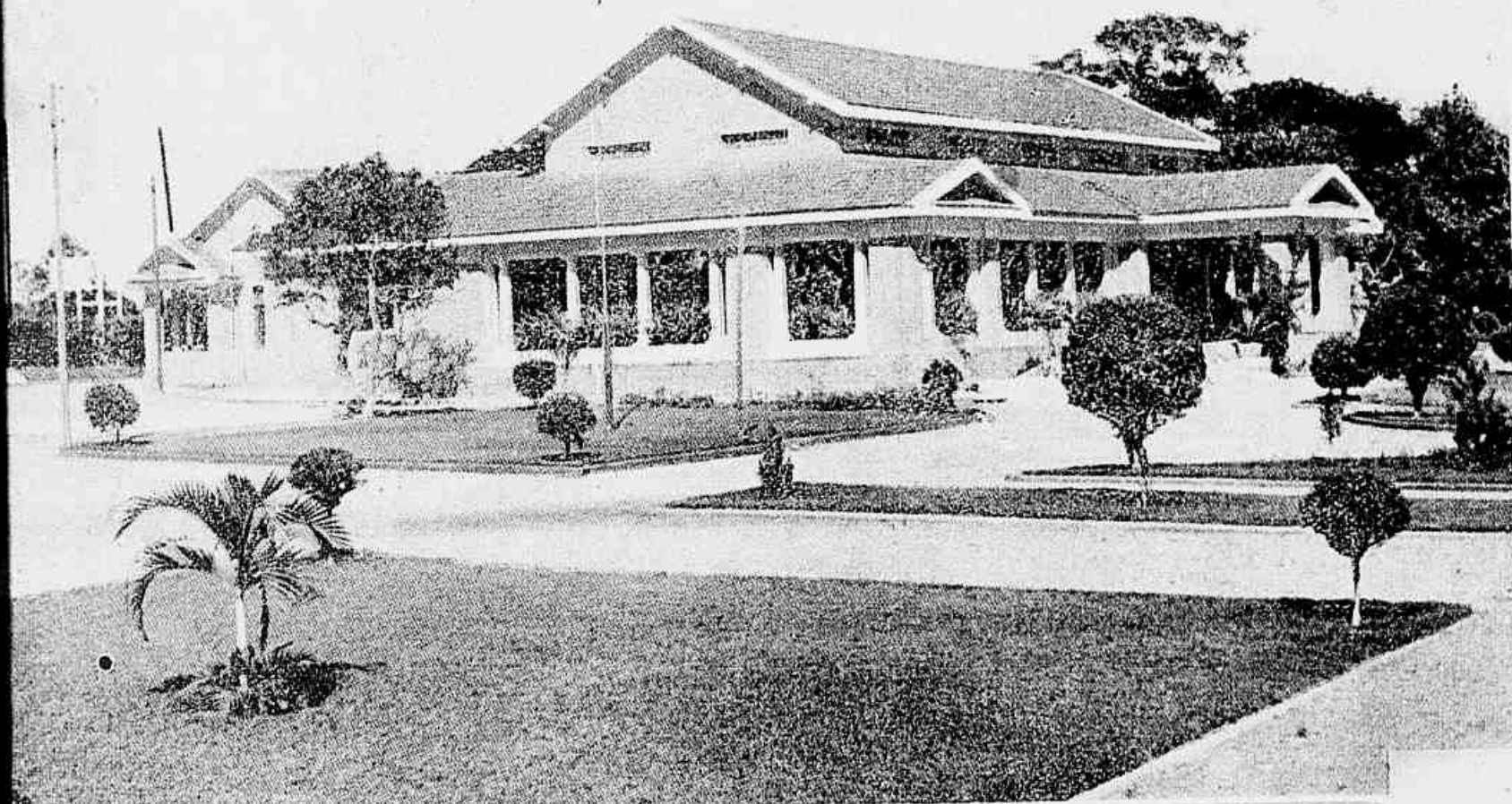
Edifício do jornal "O Popular", na avenida Goiaz.



Uma visão da majestosa Avenida Goiaz, principal arteria de Goiânia. Ao fundo, o Palacio das Esmeraldas.



Um dos palacios que formam o conjunto onde está instalado o governo do Estado, na Praça Cívica.



A séde do Automovel Clube de Goiânia, uma das maravilhas da nova capital.

Em baixo — Mercado Público.



A grande piscina do Automovel Clube, em vias de conclusão

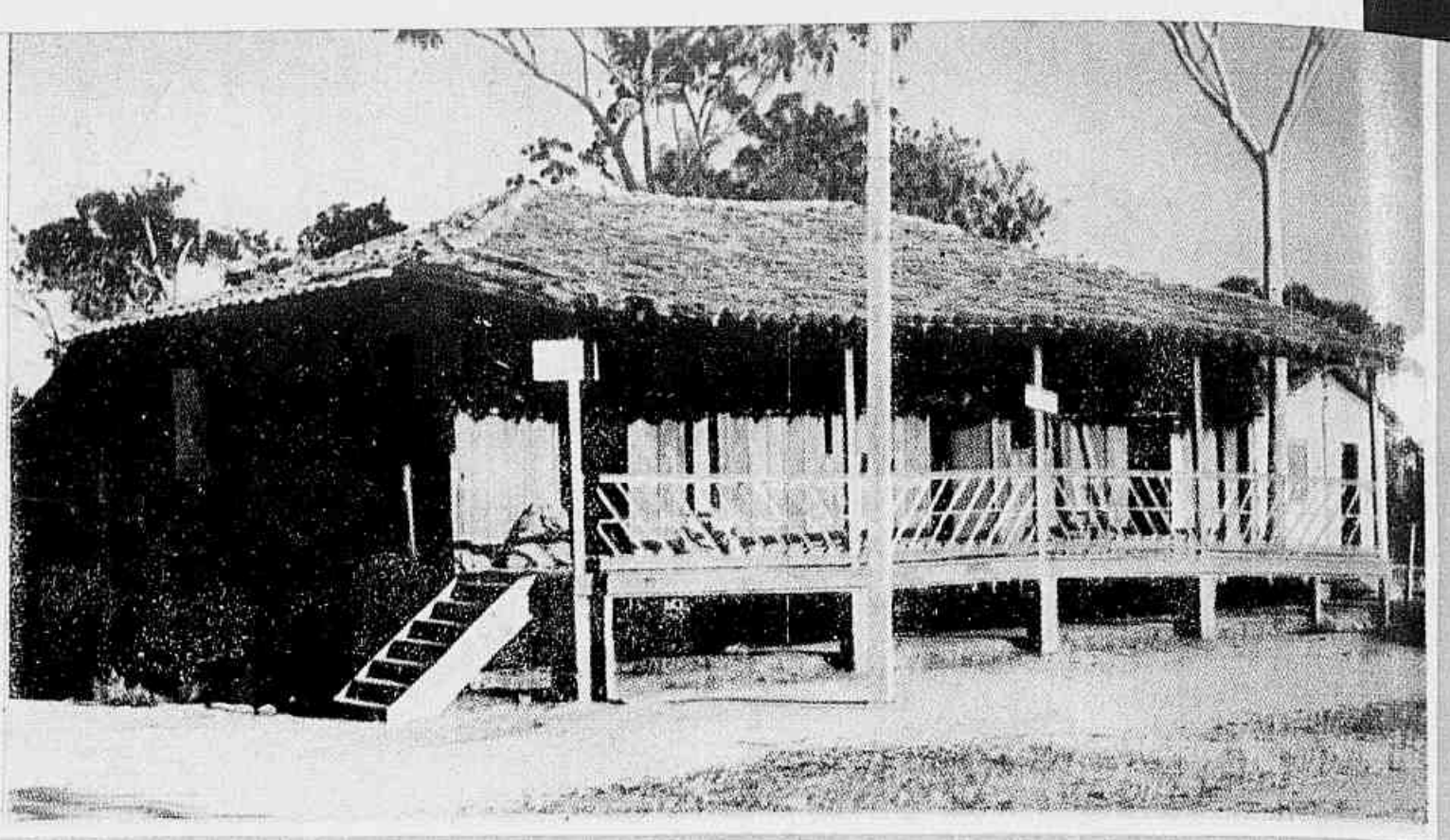
Em baixo — Trecho de jardim da Praça Cívica.



Beleza e Progresso



Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Interventor Federal em Goiás, o criador de Goiânia.



Ontem — A primeira residência do Interventor Pedro Ludovico em Goiânia, nos primórdios da construção da cidade.

Por intermédio do brilhante órgão da imprensa brasileira a REVISTA DA SEMANA, saudamos na pessoa do ilustre interventor Pedro Ludovico Teixeira o realizador de Goiânia.

Goiânia representa um arrojado e patriótico esforço de um administrador moço, idealista e intrépido no sentido de dar às populações sertanejas uma demonstração dos benefícios e vantagens da civilização, propiciando-lhes as suas comodidades e os seus prazeres.

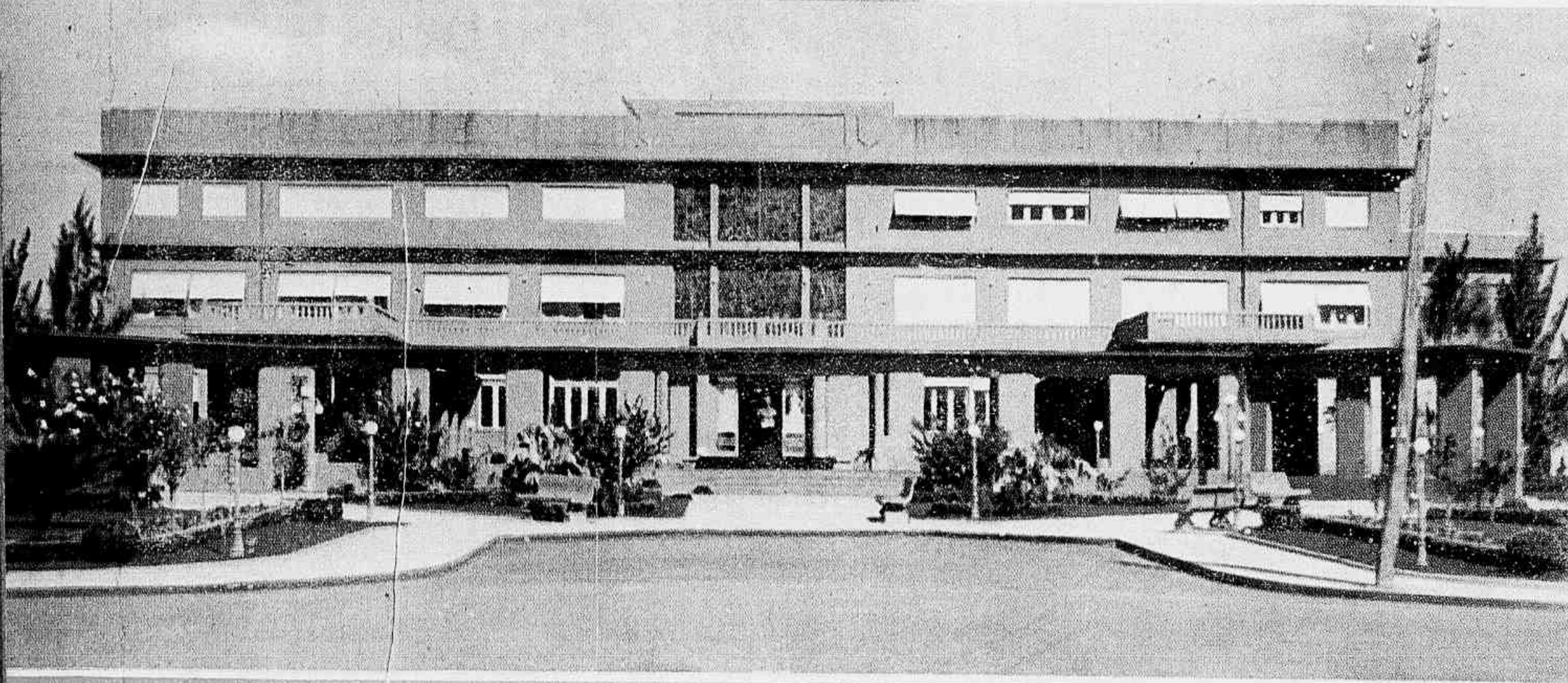
O sr. Pedro Ludovico pode ser considerado, desse modo, um verdadeiro, um autêntico sertanista, um desbravador de novo tipo, a quem não é possível recusar aplausos calorosos e entusiásticos.

A atitude da Associação Brasileira de Educação, escolhendo Goiânia para sede do seu 8.º Congresso e o ensino rural para tema central de seus estudos, traduz visivelmente o pensamento que a domina de colaborar com o ilustre administrador goiano na tarefa que se impôs de incorporar definitivamente o habitante da hinterlândia a tudo quanto de bom pode proporcionar a civilização brasileira.

Goiânia, 27 de Junho de 1942.

João Augusto Resende Medeiros

Presidente do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação



Hoje — O Palácio das Esmeraldas, residência oficial do Chefe do Governo, e onde funciona o gabinete da Interventoria.

GOIANIA TEM...

...16.782 habitantes (o município 48.884),
1 Faculdade de Direito reconhecida, 3 estabelecimentos de ensino secundário, 24 de ensino primário, 1 Escola Normal, 2 colégios, 1 Escola Técnica, 1 Aero Club, 2 linhas aéreas semanais de passageiros, correspondência e carga, 4 hospitais, 287 casas comerciais, 104 indústrias, 3 agências bancárias, 3 cinemas, 31 casas de hospedagem, 1 estação de Rádio, 1 Tiro de Guerra, 2 jornais, 898 veículos, 348 aparelhos de rádio.
Tem tudo isto a mais moça das Capitais brasileiras, com tão pouca idade...



O ato histórico da assinatura do dec. 1.816, de 23 de Março de 1937, que transferiu para Goiânia a sede do governo estadual.

A rápida evolução de GOIANIA

EM 18 de Maio de 1933 era determinada a construção da cidade (dec. n.º 3.359). Em 6 de Julho do mesmo ano foi estabelecido a elaboração do plano diretor (dec. n.º 3.547). Menos de quatro anos depois, em 23 de março de 1937, já era a Capital do Estado transferida para Goiânia (dec. 1.816.) E a 5 de Julho deste ano procedeu-se à inauguração oficial de uma grande cidade, apresentando todas as características da moderna urbe, traçada e construída nos rigores da técnica, da higiene e do progresso.

Para confiar nos destinos do Brasil, é preciso ter fé, antes de tudo, no homem brasileiro. Nas condições em que se processa a nossa evolução histórica, em meio a uma natureza exuberante de vida, que é uma dádiva magnífica de Deus, mas tudo exige do esforço realizador do elemento humano, só mesmo pela continuidade daquele admirável élan civilizador que nos legaram os bandeirantes poderemos ocupar um dia o lugar que nos cabe na história e no Mundo.

Goiânia é, antes de tudo, uma lição de Fé.

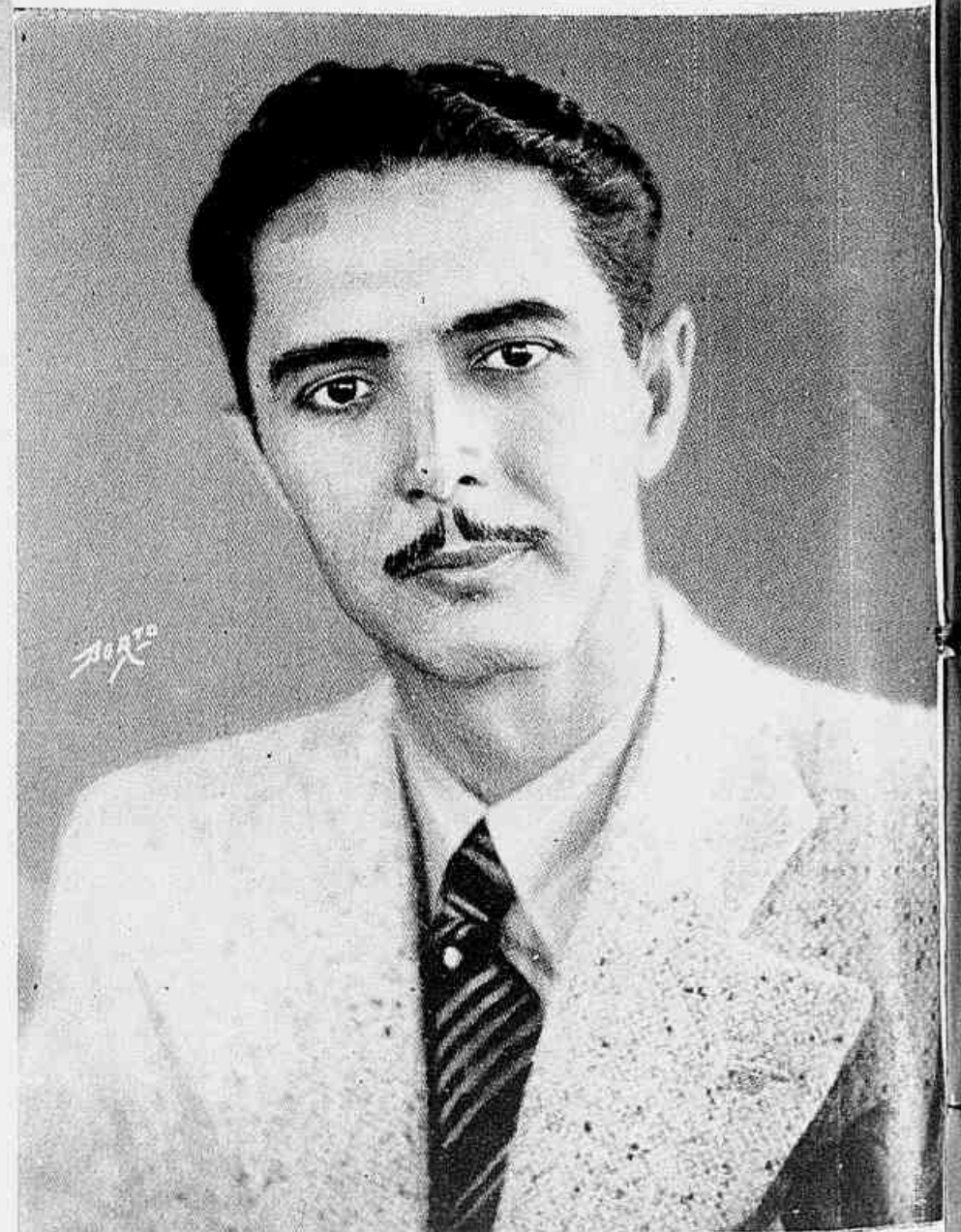
Diante do que a sua construção representa, verdadeira ilha de civilização que é, em meio aos sertões esquecidos da Oeste, a nossa confiança no Brasil e, sobretudo, no homem brasileiro, adquire uma força nova. Deslumbrados pelo milagre dessa esplêndida antecipação, divisamos no mistério dos tempos o panorama da Grande Pátria futura, construída pela inteligência e o suor dos seus filhos, não para as conquistas do egoísmo e da violência, mas para honrar e engrandecer os ideais de solidariedade humana.

Agradeço, pois, a nova oportunidade que me dá a REVISTA DA SEMANA para exaltar o papel histórico de Goiânia e fazer justiça ao patriotismo e descontentamento do Interventor Pedro Ludovico, ante o testemunho que nos oferecem — criatura e criador — da capacidade realizadora do homem brasileiro e da continuidade de sua predileção para as empresas grandiosas que levarão o Brasil à plenitude dos seus magníficos destinos.

Goiânia, 7 de Julho de 1942.

M. A. Guedes de Freitas

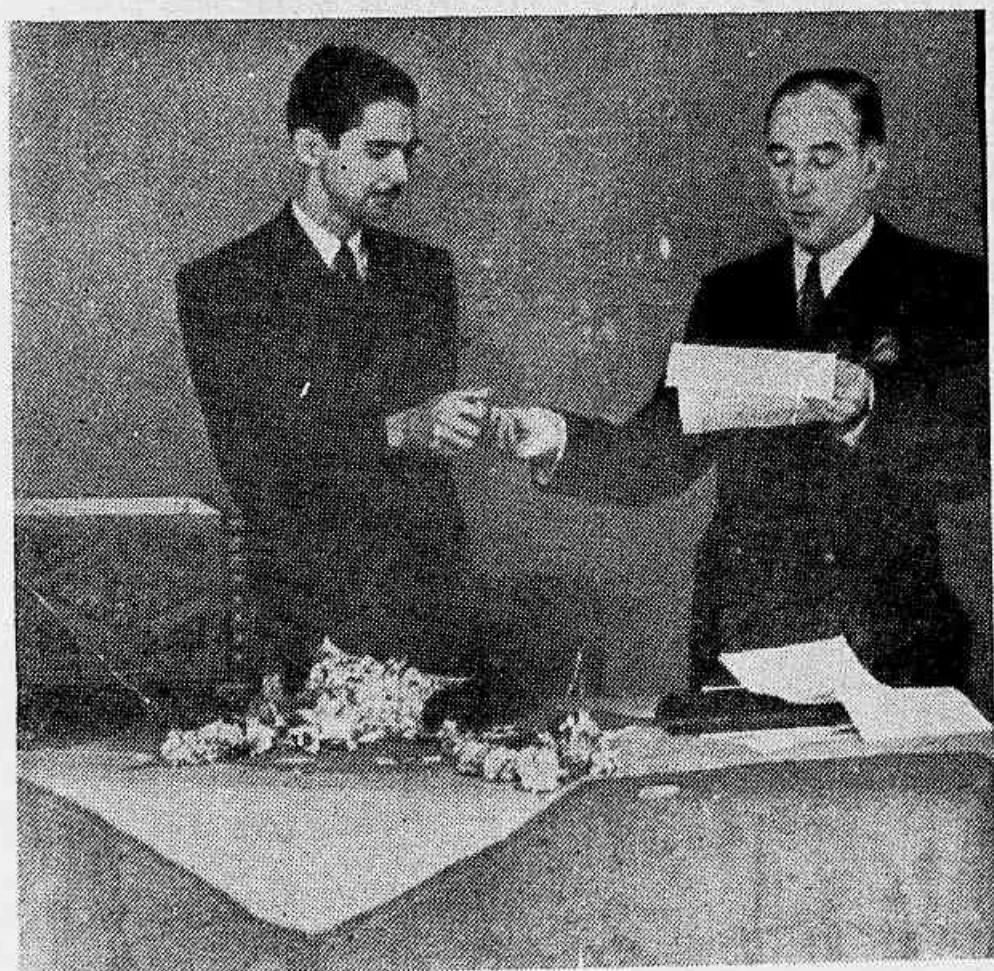
Presidente da 3ª Assembleia dos Concelhos Nacionais de Geografia e Estatística



Prof. Venerando de Freitas Borges, prefeito de Goiânia.



Goiânia entregue à comunhão nacional



ESTA página é uma reconstituição da histórica sessão cívica de 5 de Julho último, realizada no Cine-Teatro-Goiânia, fixando o momento exato em que era oficialmente inaugurada a cidade de Goiânia.

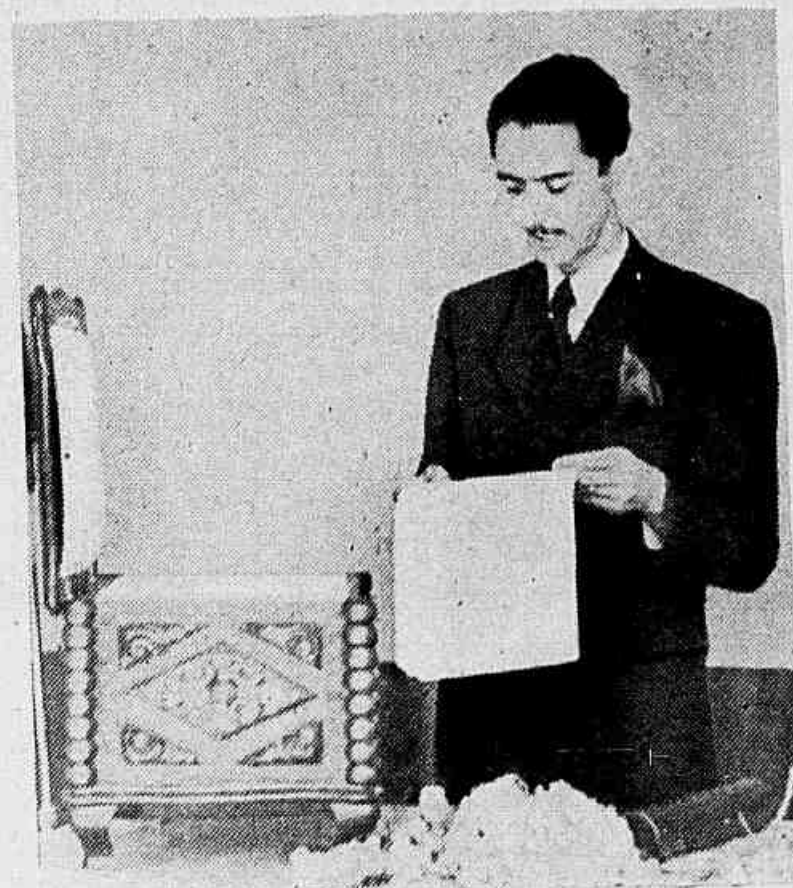
A foto acima representa o palco daquela casa de espetáculos, vendo-se a mesa que presidiu à solenidade, estando o interventor Pedro Ludovico Teixeira ladeado pelas altas autoridades presentes, de pé, enquanto é executado o Hino Nacional.

A gravura à esquerda reproduz o instante em que o Chefe do Governo Goiano fazia a entrega da chave simbólica da cidade ao prefeito Venerando de Freitas Borges, significando que Goiânia se integrava na posse de si mesma. No flagrante à direita, o governador da cidade pronuncia o seu discurso de agradecimento.

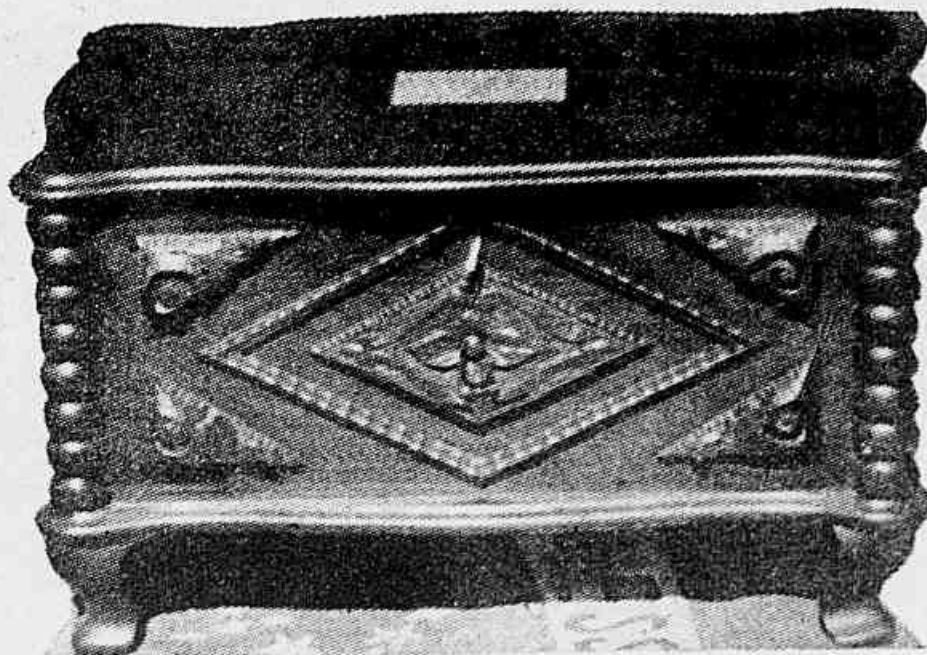
Nos extremos inferiores da página, reproduzimos os trechos das orações do dr. Pedro Ludovico e do professor Venerando Borges, alusivos ao ato.

♦ ♦

Em baixo: — O escrínio em que ficaram encerrados os documentos da inauguração de Goiânia.



"E' esta Goiânia, que tanto influiu na química da formação de um Goiaz novo, é esta Goiânia, colocada no centro do nosso querido Brasil, a quem ofereci todo o vigor dos meus restos de mocidade, todas as energias acumuladas do meu complexo de idealismo, é esta Goiânia a que eu muito quero, simbolizada nesta chave, que lhe entrego, Sr. Prefeito Venerando de Freitas Borges. Ela é digna do seu entusiasmo, da sua honestidade, da sua inteligência e do seu dinamismo."



"O metal de que é feita a chave, que tive a honra insigne de receber das mãos do maior operário goiano, do obreiro máximo da geração atual, é o símbolo da riqueza. Porém a sua significação é mais profunda, porque na refulgência do ouro — metal que pela maleabilidade se amolda a todos os formatos, vemos traduzidos o OURO-AÇÃO, o OURO-PENSAMENTO, o OURO-PATRIOTISMO. O que representa esta chave é esse tesouro cujo valor não se mede por cifras — e que Pedro Ludovico Teixeira dá ao Brasil — mais valioso que o ouro das fecundas entranhas da terra; eis que sua refulgência se espalha, se difunde, se identifica e se incorpora à luz do espírito; se irmana aos sentimentos de uma geração inteira; se projeta, em clarões imensos, para o eterno".

GOIÂNIA



UMA LINDA BANDEIRA NACIONAL, ricamente confeccionada, foi presentada pela sra. Pedro Ludovico ao Tiro de Guerra local, no dia da inauguração de Goiânia. Após a missa, a primeira dama goiana fez a entrega solene do magnífico pavilhão, àquela unidade de adestramento militar do nosso Exército, que, a seguir, desfilou em continência ao Chefe de Estado e altas autoridades presentes ao ato.



ENTRE OS CONVIDADOS AO SARAU de gala oferecido aos participantes do 8.º Congresso de Educação, vê-se, a um canto do salão de baile do Automovel Clube de Goiânia, a sra. Gercina Borges Teixeira, esposa do interventor Pedro Ludovico.



NO GRANDE BANQUETE oferecido pelo Governo do Estado aos membros das Assembléias Nacionais de Geografia e Estatística e às altas autoridades presentes à inauguração de Goiânia, no Palácio das Esmeraldas, o interventor Pedro Ludovico Teixeira faz a saudação oficial. Na foto em baixo, um aspecto parcial da festa, que constituiu uma nota de raro brilhantismo.

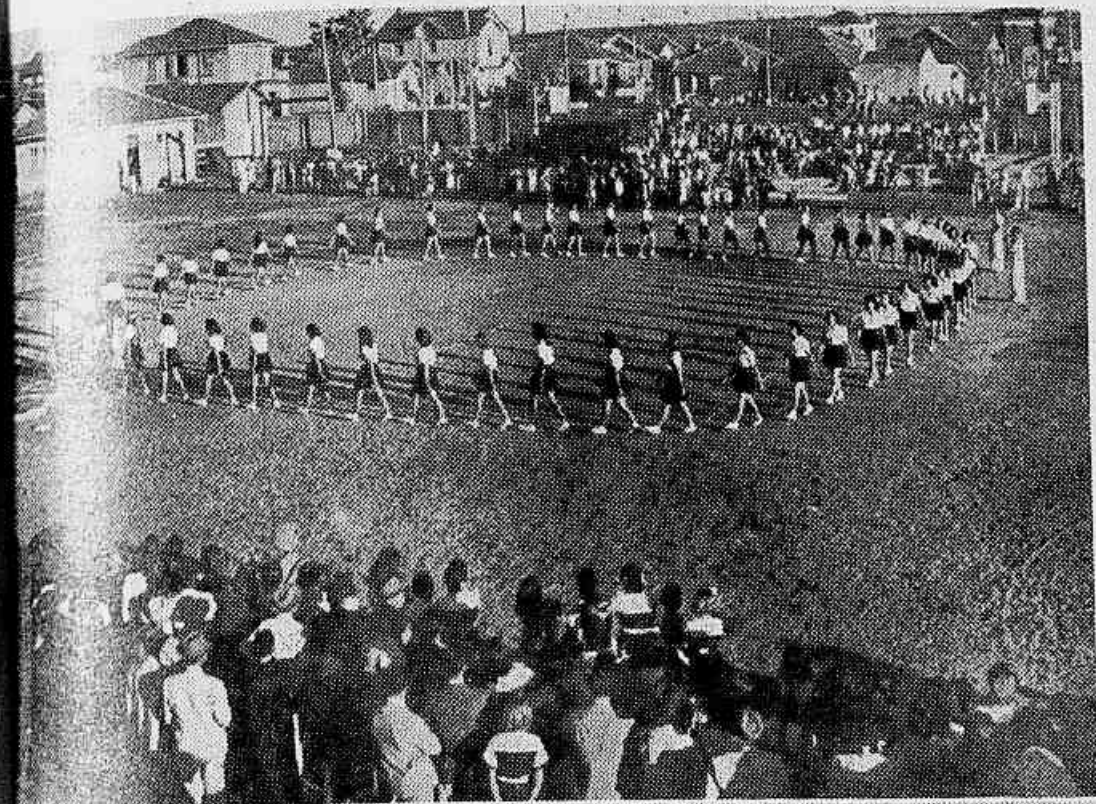


A VOZ DA CRIANÇA se associando ao câoro unânime de louvores à obra esplêndida do homem que idealizou, traçou e construiu Goiânia: um pequeno filho de Goiás saúda, de "improviso", o dr. Pedro Ludovico Teixeira.

O AERO CLUBE DE GOIAZ, colaborando nas festividades inaugurais da linda Capital, brevetou uma aguerrida turma de 15 moços, agora aviadores prontos a servir a Pátria. Na gravura, o interventor goiano passa em revista os novos pilotos do ar.



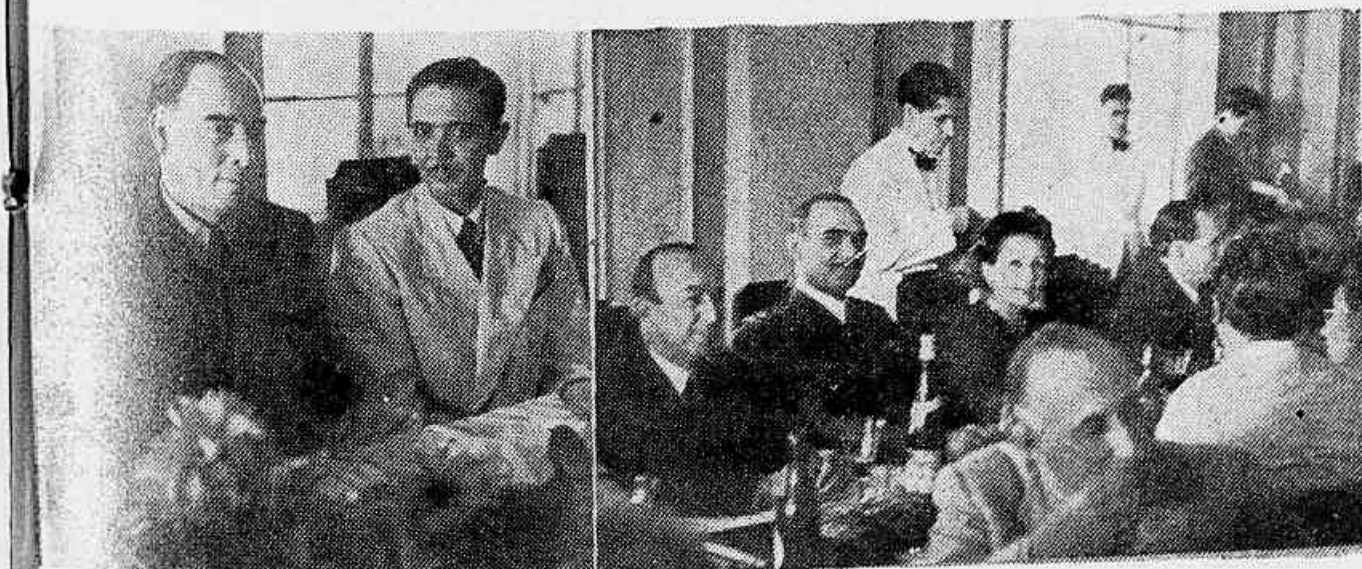
EM FESTAS



A MOÇIDADE ESCOLAR de Goiânia brindou os visitantes com exercícios de ginástica rítmica, evoluindo com garbo e eficiência, numa demonstração do carinho que ali se observa no preparo físico da juventude.



EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA teve lugar, nos salões do Automovel Clube, uma sessão cívica promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Goiás, para entrega do diploma de socio Grande Benfeitor ao dr. Getúlio Vargas. Na primeira foto acima a mesa que presidiu à sessão, vendo-se à direita do interventor Pedro Ludovico o brigadeiro do ar Heitor Varadi e, à esquerda, o general Souza Doca, o tenente-coronel aviador Lysias Rodrigues e o dr. Teixeira de Freitas. Com a palavra, o dr. Colemar Natal e Silva, presidente daquela instituição, faz o elogio da pessoa do primeiro magistrado da Nação.



O PREFEITO DE GOIÂNIA, professor Venerando de Freitas Borges, ofereceu, nos salões do Automovel Clube, um almoço aos membros das Assembléias de Geografia e Estatística e às altas personalidades presentes ao batismo cultural da jovem Capital. Nas gravuras acima estão, na primeira, o dr. Pedro Ludovico e o sr. Venerando de Freitas, e na segunda o comandante Lysias Rodrigues e a sra. Gercina Borges Teixeira. À esquerda, o tenente-coronel aviador Lysias Rodrigues e a sra. Gercina Borges Teixeira, oferecendo gentilmente para a "Revista da Semana". À direita, um aspecto de conjunto do almoço.

As festividades que abrilhantaram a inauguração de Goiânia, cujo programa se estendeu de 20 de Junho a 10 de Julho, tiveram um desenrolar magnífico. A linda Capital viveu dias de glória e encantamento, acolhendo em seu seio moço pessoas vindas de todos os rincões do país, a todos prodigalizando as homenagens do seu carinho e da sua gratidão, numa sucessão interminável de festas. Eram recepções, bailes, banquetes, *cocktails*, churrascos, passeios, visitas, demonstrações de *folk-lore*, provas esportivas, em meio das reuniões do espírito e da inteligência, como as do Congresso de Educação e das Assembléias Nacionais de Geografia e Estatística, sessões culturais, outras, conferências, exposições, etc., — tudo isto num delicioso ambiente de felicidade e alegria, que empolgava o visitante mal punha os pés na risonha caçula do Oeste.

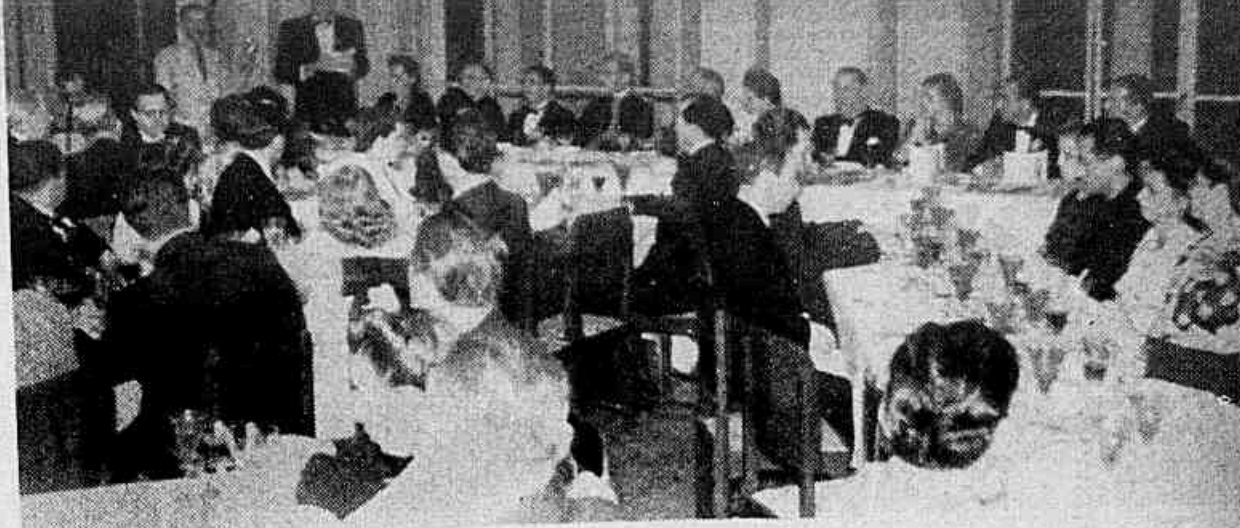
A inauguração de Goiânia foi, por assim dizer, uma festa só, com a duração de vinte encantadores e inesquecíveis dias, emoldurando em cintilações raras a cidade nascente, cheia de vida, de sol, de esperanças radiosas. Foi uma festa do coração e dos sentimentos, de afetividade e confraternização do homem do norte, do centro e do sul com o homem do Oeste, ali simbolizado na metrópole que Pedro Ludovico deu a Goiás, e Goiás ao Brasil.

A menina-moça feita rainha recebeu as reverências dos filhos de outras terras, forasteiros amáveis deslumbrados ante o porte majestático da jovem soberana dos altiplanos. Mas retribuiu as galantarias com a graça e o donaire das princezas de raça, deixando em cada um, como traço de união indelevel, as mais gratas e suaves reminiscências.

Assim foram os festejos inaugurais de Goiânia, a adolescente safada do conchego paterno para os régios esponsais com a consciência nacional.

A. M.

♦♦ As demonstrações de *folk-lore* levadas a efeito em Goiânia, organizadas pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, o órgão dirigido pelo jornalista Camara Filho, que tanto contribuíram para o brilhantismo dos festejos inaugurais da novel Capital, serão objeto de uma reportagem especial, que publicaremos numa das edições seguintes.



BANQUETE EM HONRA dos membros do 8.º Congresso Brasileiro de Educação, homenagem do Governo do Estado. Com a palavra o dr. Vasco dos Reis, diretor de Educação de Goiás, fazendo a saudação oficial.



CHURRASCO NO BOSQUE do Automovel Clube aos componentes do Congresso de Educação. O dr. José Augusto, presidente desse conclave, faz o agradecimento.



COMO BOA GAUCHA, a sra. Ernesto Pelanda serve churrasco às sras. Pedro Ludovico e Duque Estrada. Foi uma nota de encanto e cordialidade o ágape do bosque do Automovel Clube.





IMPONENTE ASPECTO da missa campal, "fixado no" momento exato em que D. Emanuel Gomes de Oliveira, Arcebispo de Goiáz, procedia á elevação da hostia consagrada. Desciam as bênçãos de Deus sobre Goiânia.



O MAGNIFICO CORPO CORAL que, durante a missa, entoou os canticos religiosos.

Uma das mais belas e tocantes cerimoniaes, senão a mais bela entre as que assinalaram a consagração inaugural de Goiânia, cujo transcurso teve a imponencia e o brilho dos grandes dias de festa nacional, foi sem duvida a solene missa campal celebrada no altar erguido à Praça Civica, em frente ao Palacio das Esmeraldas. Ali estavam, presos da mais viva emoção, brasileiros de todos os recantos da Patria que foram levar a Goiaz, ao seu governo e ao seu povo o aplauso e a admiração do Brasil inteiro pela extraordinaria realização de Goiânia. Era realmente uma festa da nacionalidade, a cujo toque de clarins acudiram, movidos pelo mesmo entusiasmo patriotico, os que naquele instante ali se encontravam deante de Deus, na apoteótica manhã de 5 de Julho de 1942.

Estas paginas são um registro altamente eloquente da grandiosidade desse acontecimento histórico.

As Bênçãos

ENORME MULTIDÃO enchia literalmente a Praça Civica, jubilosamente emocionada ante a beleza e a majestade do espetáculo que se oferecia aos seus olhos.





ASSISTINDO AO OFICIO LITURGICO, vê-se nas duas gravuras acima o dr. Pedro Ludovico e senhora, o general Souza Doca, o coronel Maciel Monteiro, o tenente-coronel Lima Figueirêdo, o tenente-coronel aviador Lysias Rodrigues, o comandante Alves Camara, os drs. Mario Melo e Brant de Carvalho.



Concluamos pois, senhores, que não podia passar despercebido ao Brasil o milagre sensacional de Goiânia; não podia o País manter-se alheio a estes festejos soleníssimos, por onde paira e vibra um não sei quê de mocidade fecunda e esperançosa; não podia a Nação ignorar o gesto dinâmico de um povo que, sob a direção de seu Governo, do mesmo passo que as velhas civilizações tudo destroem, cria assim uma cidade, tarefa sobrehumana que já a mitologia grega reputava digna de deuses e semi-deuses.

O Brasil, em suma, devia vir aqui, como veio, para daqui levar a mais eloquente lição e a mais edificante reminiscência.

Na era colonial, o herói das crônicas bandeirantes da terra goiana conquistava os indígenas inflamando uma poça de aguardente, e ameaçando fazer o mesmo a todos os rios.

Hoje, são os nossos corações de brasileiros que Goiás conquista com o fogo sagrado da festa de Goiânia, de onde levaremos, acesa, a chama do amor cívico e fraterno, a centelha da confiança nas energias latentes e taumaturgas da nacionalidade, a flama olímpica da fé e do patriotismo, que nos fará, para todo o sempre, lembrar este risonho planalto em flor, e exclamar, num misto de emoção e de saudade: "Gloria a Deus nas alturas"! GLORIA IN EXCELSIS DEO!

(TRECHO FINAL DA ORAÇÃO CONGRATULATÓRIA PROFERIDA POR D. AQUINO CORREIA).

D. AQUINO CORREIA, Arcebispo de Cuiabá, pronuncia, ao Evangelho, a sua notável Oração Congratulatória.



Após a missa, o interventor Pedro Ludovico recebe, jubiloso, o abraço do prefeito Venerando de Freitas. S. s. tem estampada na fisionomia a grande alegria que o domina naquele dia máximo para sua carreira de homem público.

os de DEUS sobre GOIÂNIA



NOTICIARIO ELEGANTE

15 senhoras Maria da Gloria Torres de Oliveira Provença e Maria José Figueiredo Pires de Melo; senhores professor Raul Pederneras, nosso querido colaborador; drs. Paulo Martins, Agenor Porto, J. Gomes da Cruz; menino Fernando Carlos, filho do sr. Celso de Souza e Silva.

16 senhora Cecília Cardoso de Castro Aguiar; senhores Cleveland Maciel, dr. Azevedo Rio, tenente-coronel João Augusto de Siqueira; menino Hilton, filho do sr. Antonio Ferreira Dantas; o menino Mario Lazzari.

17 senhorita Heloisa d'Avila; senhora Aurora Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça; senhores Henrique Ramaguera, José Calmon de Brito, professor José Maria Vieira da Costa; menino Edgar Alberto, filho do sr. Thyrso de Castro.

18 senhora Sebastiana de Oliveira Graça; senhoritas Maria Teresa Martins Gomes de Paiva, Norma Tavares; senhoras Cecília Carvalho de Barros, professora Maria Angelina Pontes, Maria do Carmo Villela; senhores dr. Victor de Lamare, Pascoal Ferreira, tenente-coronel Jaime de Almeida; menina Maria Aparecida Siqueira.

19 senhoras Dulce de Carvalho Velloso e Olivia Watson; senhorita Odete de Figueiredo; senhores professor Luiz Carpenter, dr. Vitorino Maia, dr. Campos Vergueiro, coronel Luiz de Oliveira e coronel José de Sampaio.

20 senhora Adelaide Meira Lima; senhores almirante Eduardo Augusto de Brito e Cunha, general Alipio Virgilio di Primio; dr. Abner Mourão, coronel Ciro do Espírito Santo Cardoso, dr. André Bellucci, coronel Lourival do Carmo, dr. Gentil de Castro, menino Humberto Brasil de Souza Machado.

21 senhora Joaquina Simões; senhores J. J. Seabra, dr. Evandro Viana, Adolfo Batista Nogueira, Aderbal Novais, Renato Adolfo Pena Barros, major Romulo Pacheco d'Avila; menina Léa Fernandes.



Senhora Collomb, senhora e sr. Bricio de Abreu, professor Agache e senhora Bandeira Duarte.

Senhoras Gaspar Dutra, Ismael Muniz Freire e Melo Viana.

A "première" da Lírica



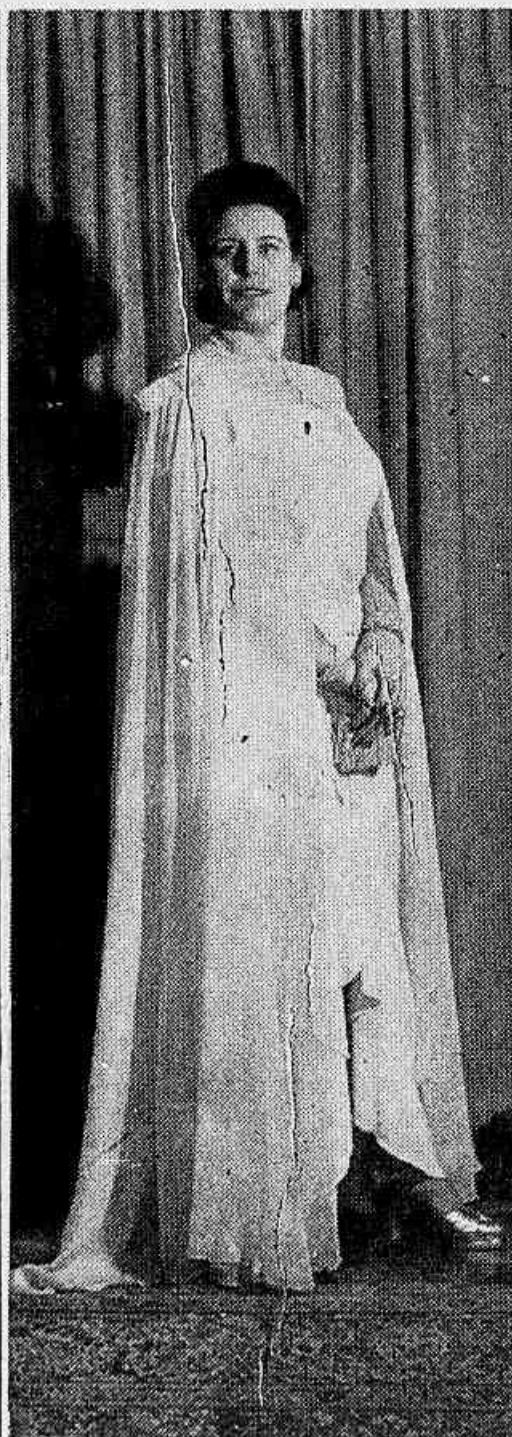
A temporada lírica foi sempre o acontecimento artístico de maior repercussão no nosso mundo social. Os corredores do Municipal são já tradicionalmente a vitrina em que expõem suas mais preciosas aquisições as elegantes do nosso *grand monde*. Este ano o racionamento dos automóveis pretendeu empanar o brilho dessa nobre parada de bom gosto. Não o conseguiu, felizmente. As providências da Prefeitura, paralelamente com o espírito de sacrifício de nossas aristocráticas damas, que se expuseram às incertezas dos autos-lotação e dos bondes da Light, evitou que se registasse colapso em uma tradição tão louvável e tão nobilitante para toda a cidade. De resto esta temporada lírica sob racionamento tem tido seu lado compensador. Aqueles que se utilizam dos bondes forrados e tapetados são alvo das delicadezas que se devem aos espíritos abnegados. Merece um registro especial o fato de o *bonde de ceroulas* ter sido saudado com palmas em uma das esquinas da cidade. Os sacrifícios têm suas compensações...



Sr. Petronio Almeida Magalhães e senhoritas Yara Silva Tavares e Maria Angela Almeida Magalhães.



Senhorita Ana Maria Novais Pinto, filha da pianista Guiomar Novais, em companhia do seu pai, sr. Otavio Pinto. De costas, o tenor Gustavo Barrasco, que atuará na presente temporada.

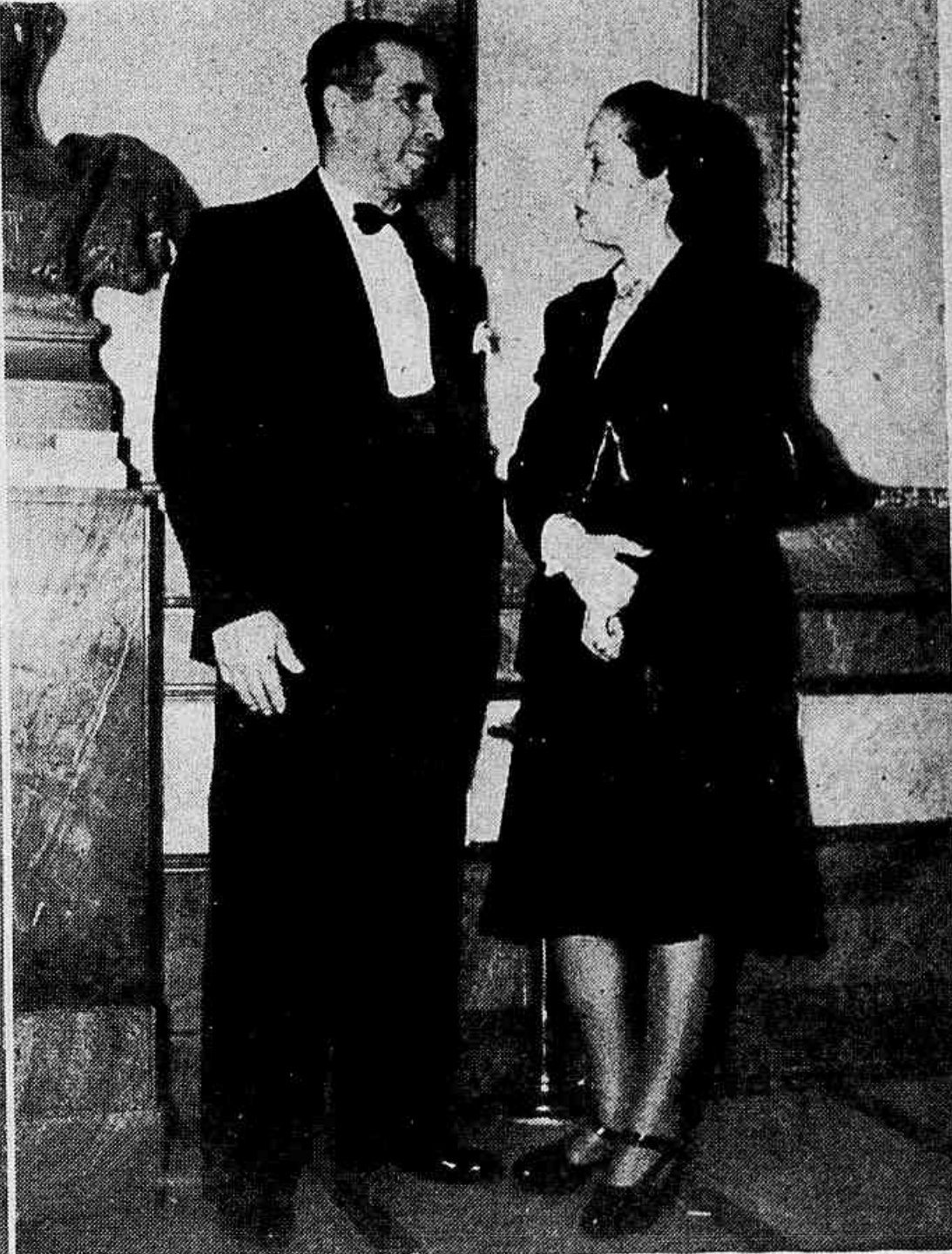
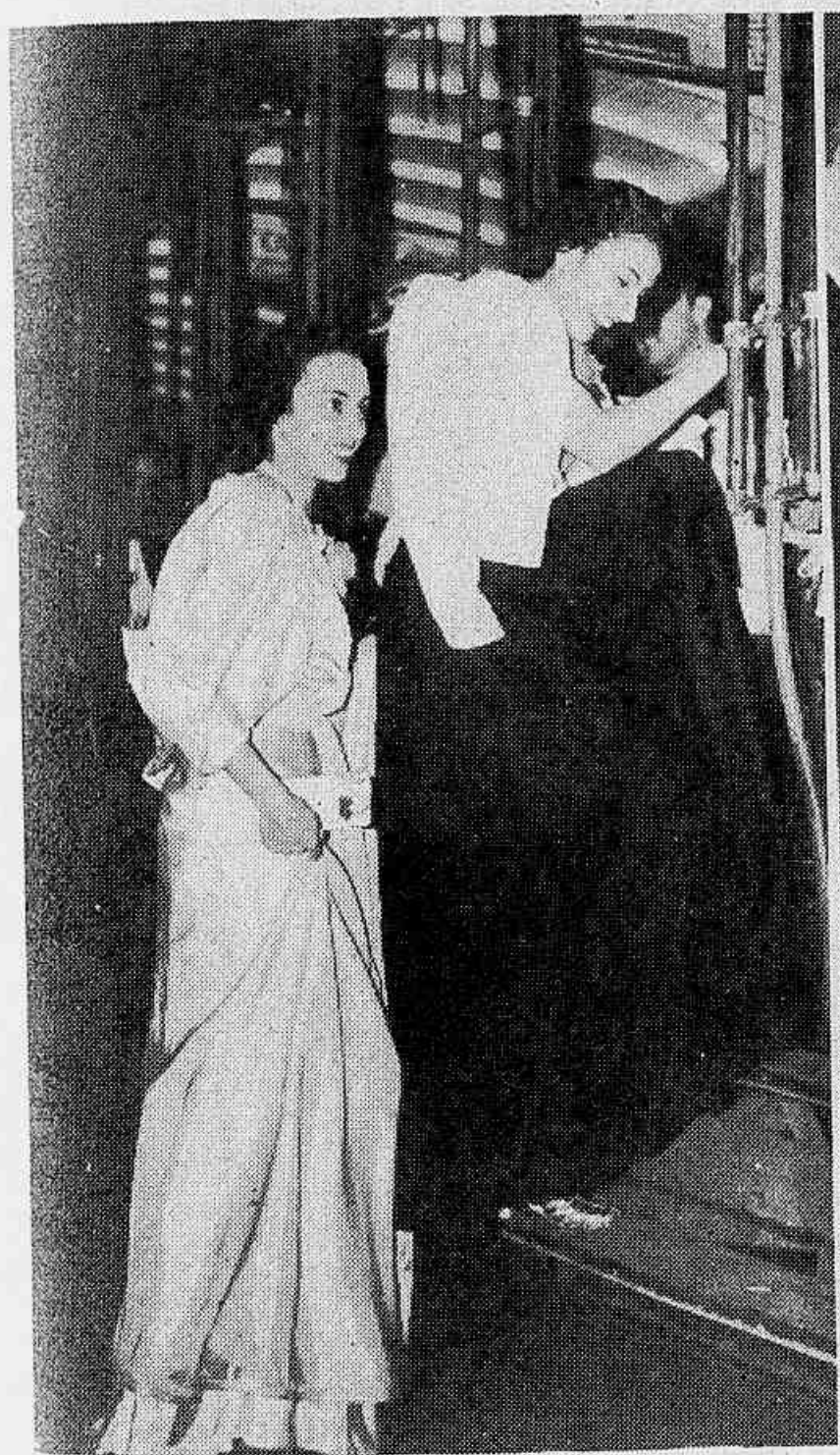


Senhora Candido Moraes Pinto.



Senhora e sr. Moura Brasil, senhora Norris, declamadora Dora Kalina e dr. Archreman.

Os artistas que representaram *Maria Tudor*, de Carlos Gomes, que foi a estreia da temporada — Marina Greco, Conchita Velasquez, Armando Tokatian, G. Manacchini e Duilio Baronti — bem como o maestro Guarnieri, foram ardentemente aplaudidos.



Democracia circunstancial... Na impossibilidade de usar o *O'camarote* — esse requintado conservador das normas de etiqueta — deve ter corado quando madame apareceu sem o seu vestido longo, sem as peles pesadas, sem o léque... seu *pacard*, mesdemoiselles buscam pressurosas um lugar no bonde.

Graças ao racionamento, madame pode este ano arquivar a sua toilette complicada e anacrônica e ir ao Lírico com um simples vestido de passeio.



O auto-lotação, esse recurso de pobretão que quer disfarçar-se em burguês, está sendo disputado este ano pelos aristocratas da Lírica.

Os *bondes de ceroulas* foram a mais notável inovação (ou evocação...) da presente Temporada. Verdadeira multidão compareceu ao ato de apresentação em público dessa curiosidade.



O "stand" do Município de Goiás na Exposição de Goiânia apresentou um esplêndido conjunto, numa feliz demonstração das suas possibilidades económicas, formando em primeiro plano entre as unidades administrativas goianas representadas naquele certame.

GOIAZ NA EXPOSIÇÃO DE GOIÂNIA



O interventor Pedro Ludovico e senhora, e altas autoridades, foram carinhosamente recepcionados no stand de Goiás pelo prefeito Zacheu Alves de Castro, que, depois de demorada visita aos ricos mostruários, brindou os homenageados com uma taça de fino vinho, dos fabricados no município.

A gravura acima é um flagrante da visita. A da direita um grupo feito depois da recepção vendo-se, a contar da esquerda: o dr. Christovam Leite de Castro, secretário geral do Conselho Nacional de Geografia, o interventor Pedro Ludovico, o dr. Zacheu Alves de Castro, prefeito do município de Goiás, a sra. Gercina Borges Teixeira, a sta. Cecília Xavier de Barros, o dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e o dr. J. Camara Filho, diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda de Goiás.



O Pacto

Conto de Ademar Nobrega

A noite estava fria e úmida. Aqueles amigos que se reuniam irregular, mas frequentemente, na casa de Renato, bebiam em doses alentadas o "whiskey" que o celibatário lhes punha nos copos. Bebiam, só. Quase ninguém falava, não obstante a sugestão do álcool. Só Alberto, apesar dos protestos do seu fígado contra os excessos de bebida, é que de vez em quando aventurava uma pilheria, mas o sucesso efêmero dava lugar a que se restabelecesse a mudez generalizada. A reunião esteve quase por acabar, quando alguém sugeriu:

Mas será que nenhum de nós sabe contar uma história para matar essa apatia? Pelo menos para justificar mais alguns goles disto (e apontou significativamente para o copo vazio e para Renato, que parecia perdido em cogitações bem distantes).

— Contanto que não seja o Renato — pilheriou Alberto. — No mínimo ele se esqueceria do começo, do meio e do fim.

A alusão ao conhecido defeito do amigo mais velho foi bem recebida. A falta de memória do celibatário tinha sempre um público garantido. Todos riram, menos ele, que ficou olhando para Alberto, com cara de quem vai dizer alguma coisa.

— Queres mesmo tentar? Daria tudo para ouvir uma história inteirinha contada por ti. Seria a primeira.

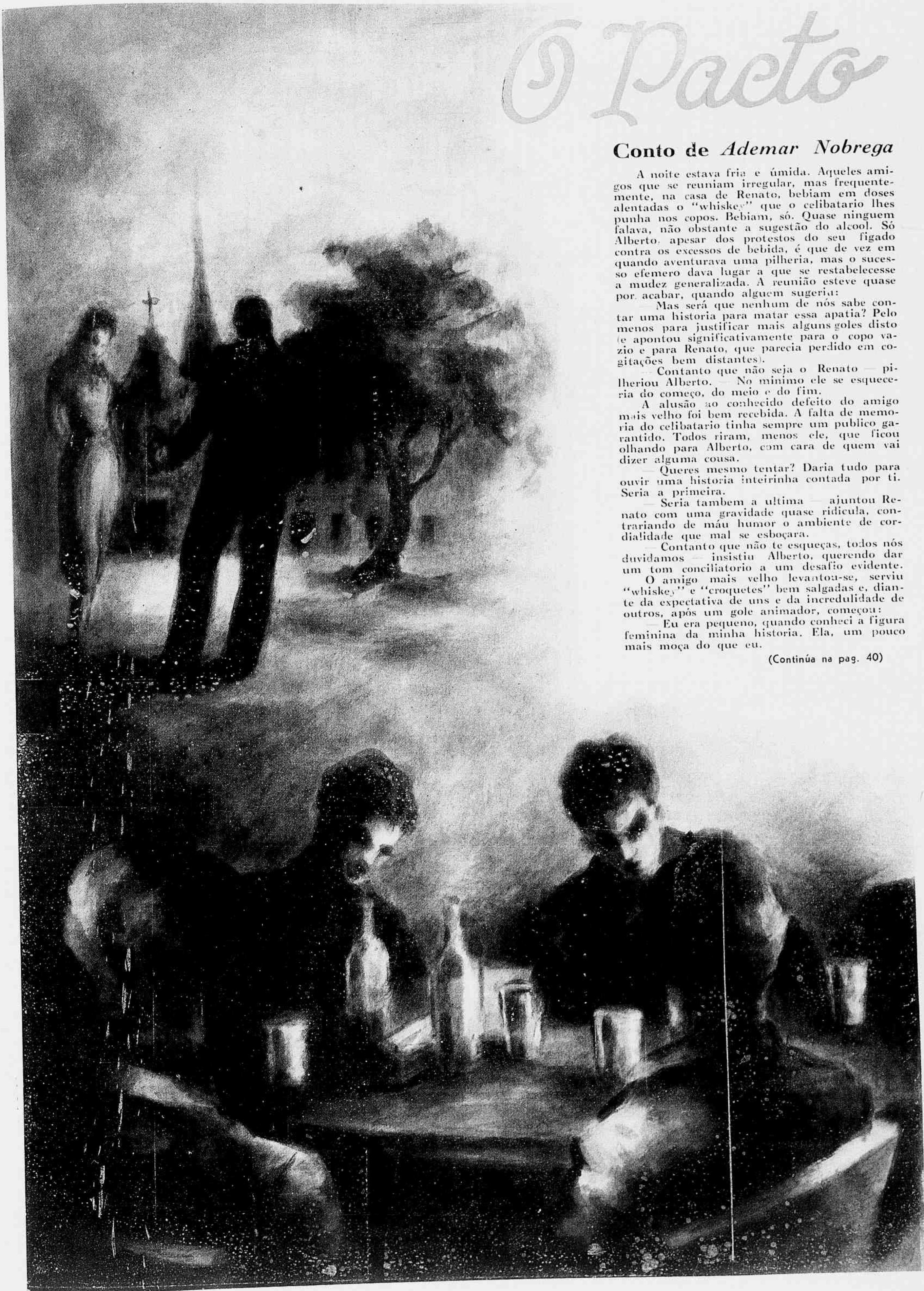
— Seria também a última — ajuntou Renato com uma gravidade quase ridícula, contrariando de mau humor o ambiente de cordialidade que mal se esboçara.

— Contanto que não te esqueças, todos nós duvidamos — insistiu Alberto, querendo dar um tom conciliatório a um desafio evidente.

O amigo mais velho levantou-se, serviu "whiskey" e "croquetes" bem salgadas e, diante da expectativa de uns e da incredulidade de outros, após um gole animador, começou:

— Eu era pequeno, quando conheci a figura feminina da minha história. Ela, um pouco mais moça do que eu.

(Continúa na pag. 40)

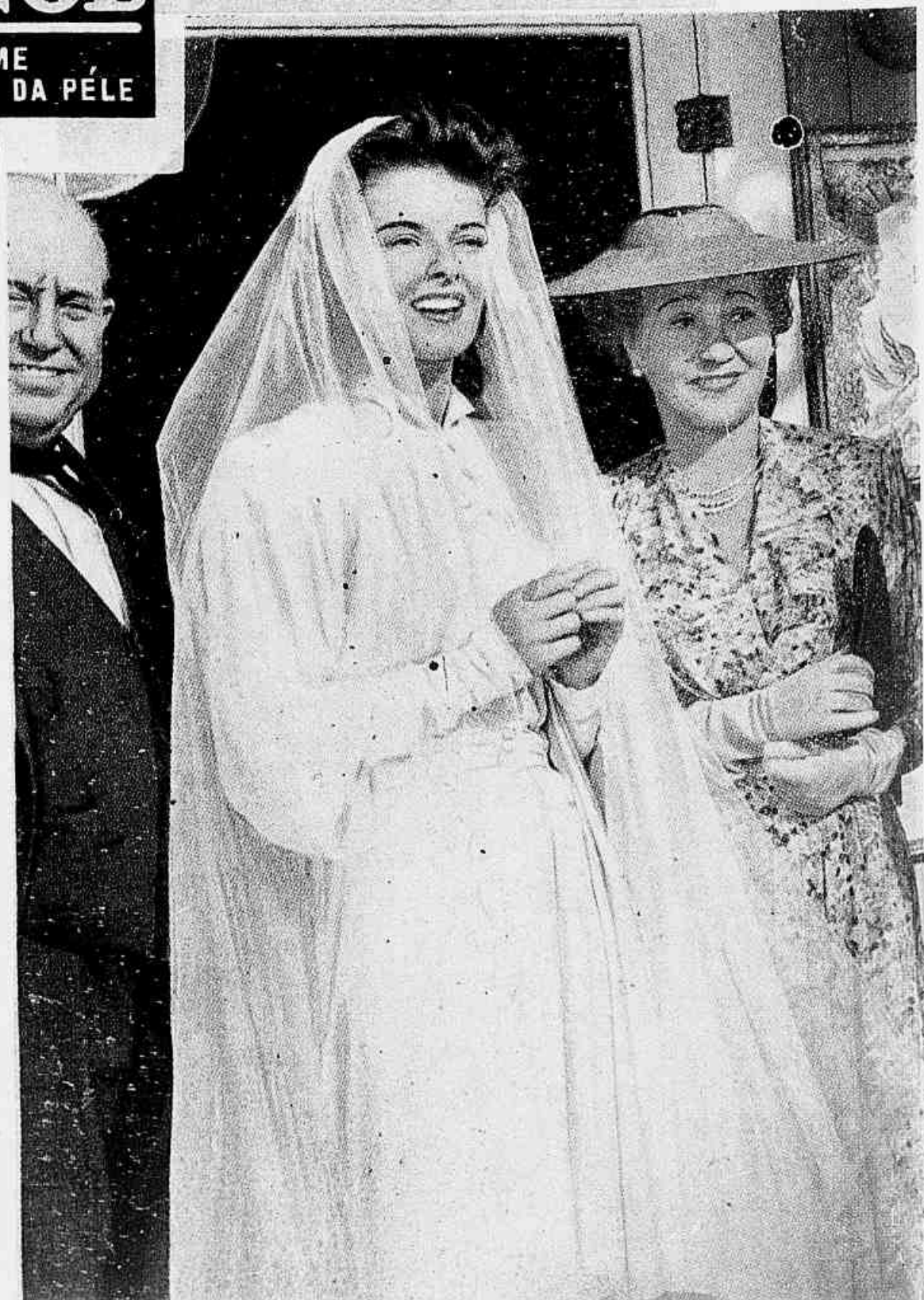




Quando o coração
diz Sim.



RUGOL
O CREME
EMBÉLEZADOR DA PÉLE





V Bonbons
ITÓRIA RÉGIA
Cerejas ao
Marrasquino
OS MAIS CAROS
Incontestavelmente os
melhores.

QUANDO as mãos se unem... Quando o longo sonho floresce em botões de laranjeira, em cálices esguios de lírios. Todas querem ser belas no dia único. Hollywood ensina a criar milagres de beleza com pedaços de tulle e ramos de flores. Kate Hepburne, a "Mulher do Dia", acha que os véos amplos e longos tem mais poesia e mais pureza. Anne Jeffreys e Marian Rosemond usaram em "Casei-me com um anjo", um novo tipo de grinalda; Ruth Hussey em "Sol de Outono", revive a docura do setim em *draps* majestosos. E, si a milionária yankee preferiu a simplicidade virginal da organza, a noivinha argentina guarda a pompa soberana das *toilettes* nupciais de outrora. Quando havia longos romances antes que o coração pudesse dizer: "Sim!"

O PERFUME
DA VITÓRIA NO AMOR

UMA
CARICIA
em
PERFUMARIA
MALIBÚ

COLONIA ♦ LOÇÕES ♦ EXTRATOS
PO' DE ARROZ ♦ BRILHANTINAS
♦ QUINA PETROLEO ♦

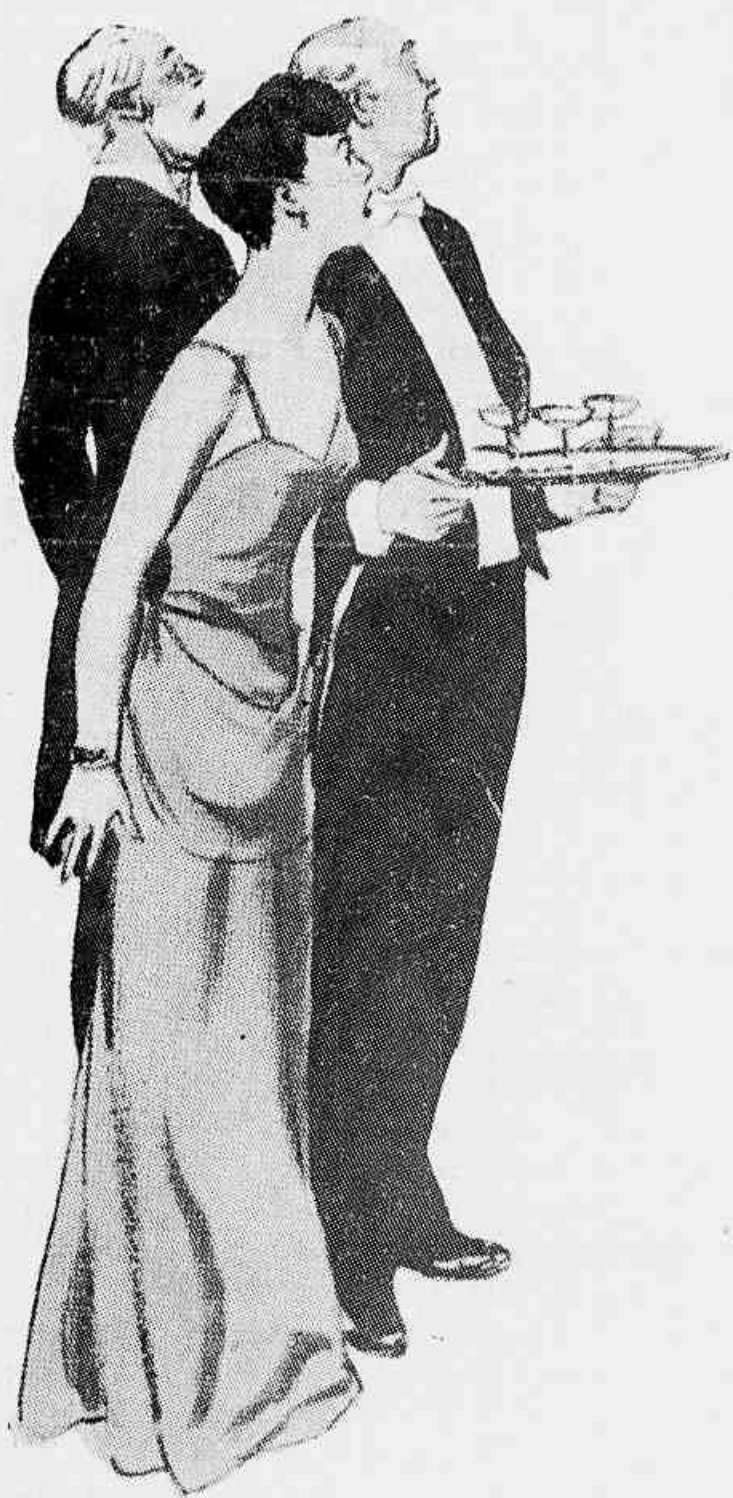
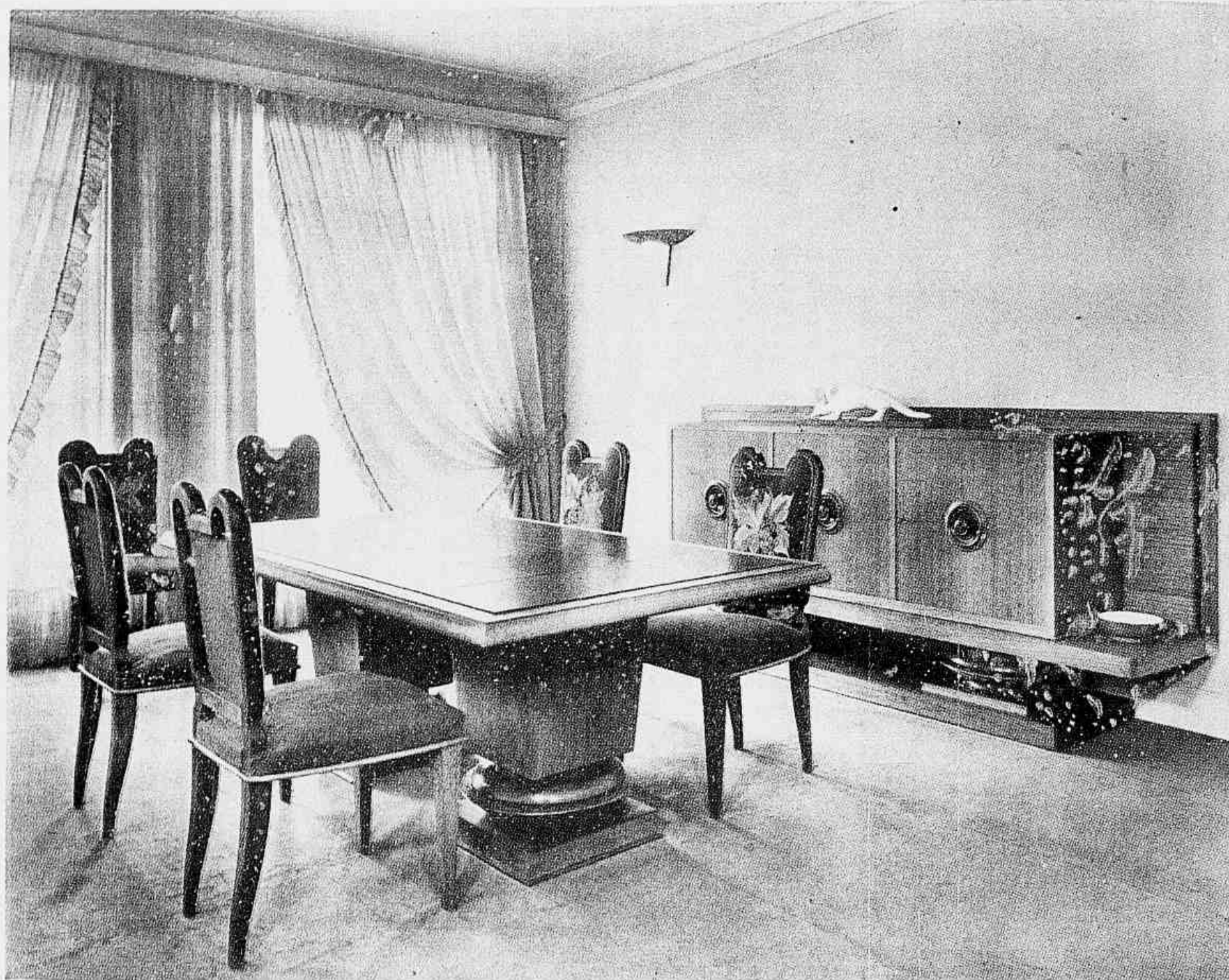
EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO DE VENDA
RIO:

CASA RIO AMERICA — R. Alfandega, 162
PERFUMARIA TRAVIATA — Av. Gomes Freira, 673

S. PAULO:

CASA FACHADA E GALERIA PAULISTA DE MODAS





Interiores MODERNOS

SIMPLICIDADE

Ser e parecer simples, no meio da complicada e artificialíssima vida moderna, é mais difícil do que se pensa. Mas para aprender a viver com simplicidade, sentindo a placidez e serenidade indispensáveis para compreender a beleza encantadora da vida, é preciso habituar-se aos ambientes simples. Aprender a viver, repetimos, consiste — principalmente — em possuir a força suficiente para criar esse hábito salutar de simplificar tudo o que nos rodeia, revivendo as antigas maneiras elegantes, que há tanto tempo parecem relegadas ao esquecimento.

As modernas tendências da "decoração" encaminham-se, felizmente, para o fim de *simplificar* — melhorando e conseguindo plenamente a realização de ambientes de rigorosa beleza, harmonia e sobriedade... que dispensam impenhência para se impôr ao nosso espírito, transmitindo-nos tranquilidade, repouso e bem-estar — bens preciosos e de que tanto se precisa nestes tempos conturbados.

3.º EXEMPLO

Um retângulo de três paredes lisas, porque uma é totalmente ocupada pela grande janela dupla, destina-se a uma Sala de Jantar. Os móveis merecem ligeira referência: executados em madeira massiva e tão reduzidos — somente o bufet, a mesa e as cadeiras — que parecem ter a intenção de obrigar a uma estrita simplicidade de louças e aparelhos que tanta gente adquire para mostrar às visitas, sem pensar na tortura de os guardar e acomodar. Os móveis, equilibrados e sólidos, denotam logo o espírito prático e sensato de quem os escolheu. Apenas as cadeiras, estofadas a couro, têm um ligeiro adorno no encosto, executado em *repoussé*, a condizer com aquele jeito arredondado, para quebrar a monotonia da repetição dos ângulos retos.

O pavimento foi tapetado com passadeira *houcê* de cor neutra. Mas onde o decorador melhor desenvolveu a sua técnica foi no *acromaie* difícil da janela grande e bipartida, disfarçado o pedaço da parede do centro com uma cortina perpendicular de *marquiseille* lisa, com que foram também executados os reposteiros laterais, de largos panejamentos, com babado, que se sobrepõem às cortinas de *voile* suíça creme.

E não foi preciso nem mais um adorno para dar a este ambiente — apesar da sua grande simplicidade — o encanto que ele irradia.

E' que o decorador, ou por sugestão do cliente — cujas tendências e gostos lhe cumpre interpretar — ou por intuição própria, conseguiu realizar com simplicidade essa coisa complicada e difícil, que é *agradar*.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

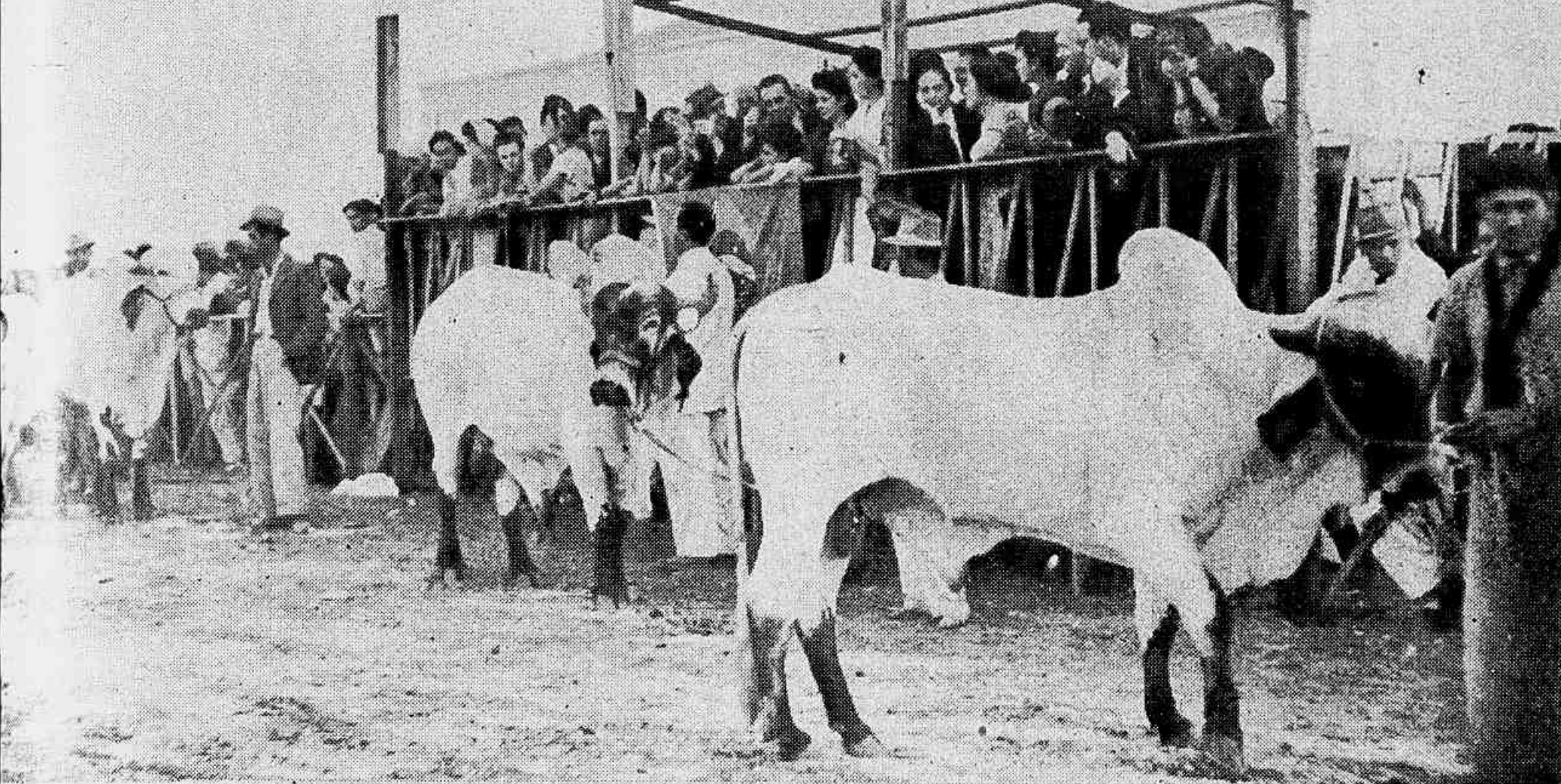
UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

EXPOSIÇÃO PECUÁRIA DE GOIÂNIA

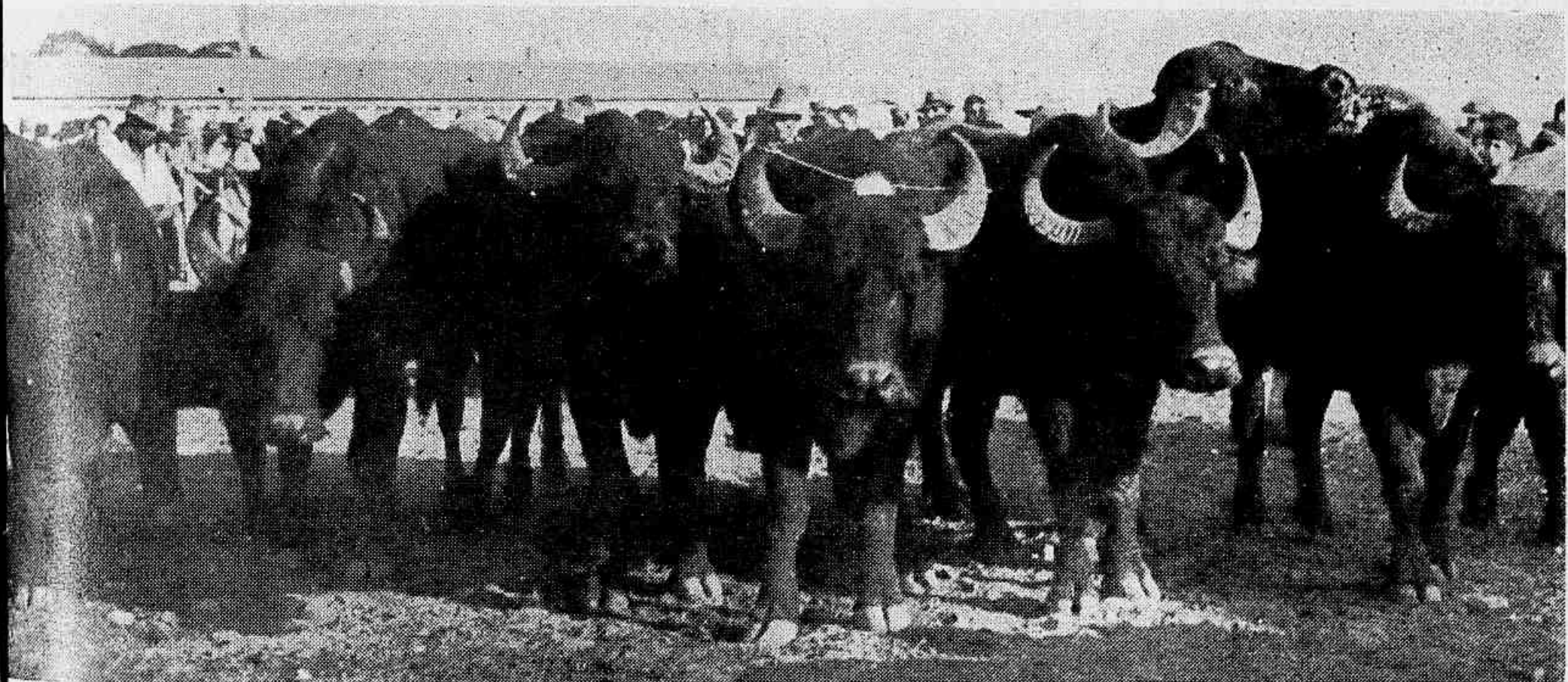
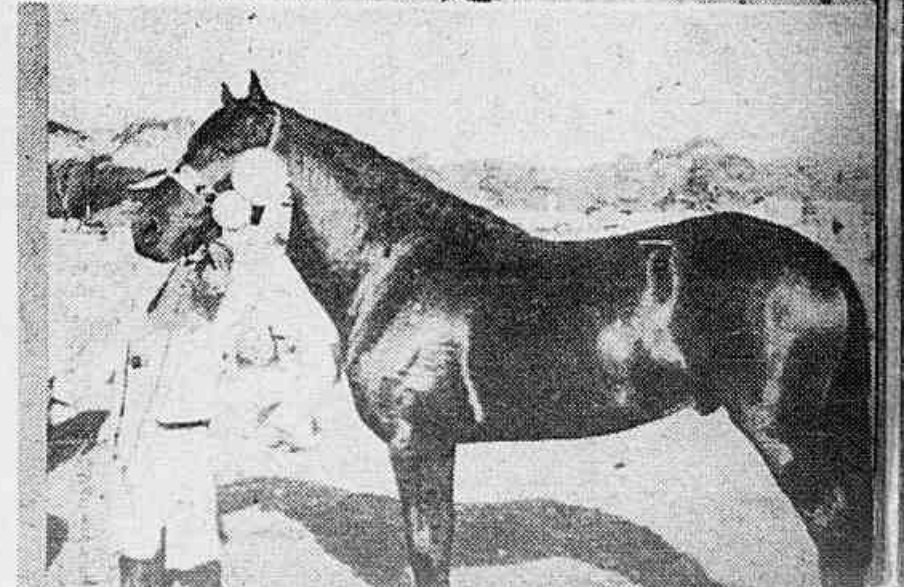
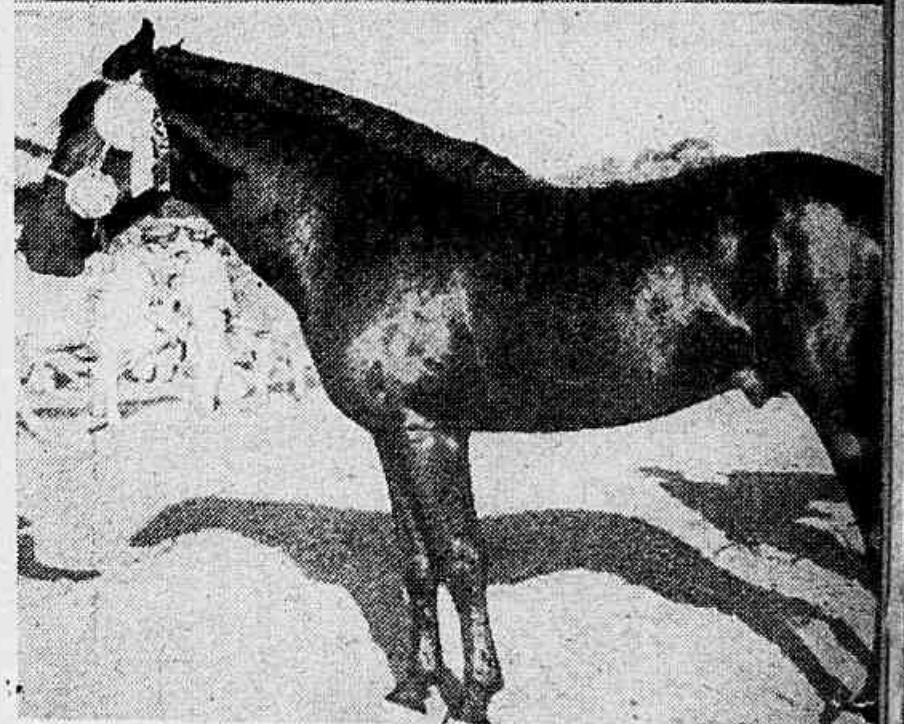
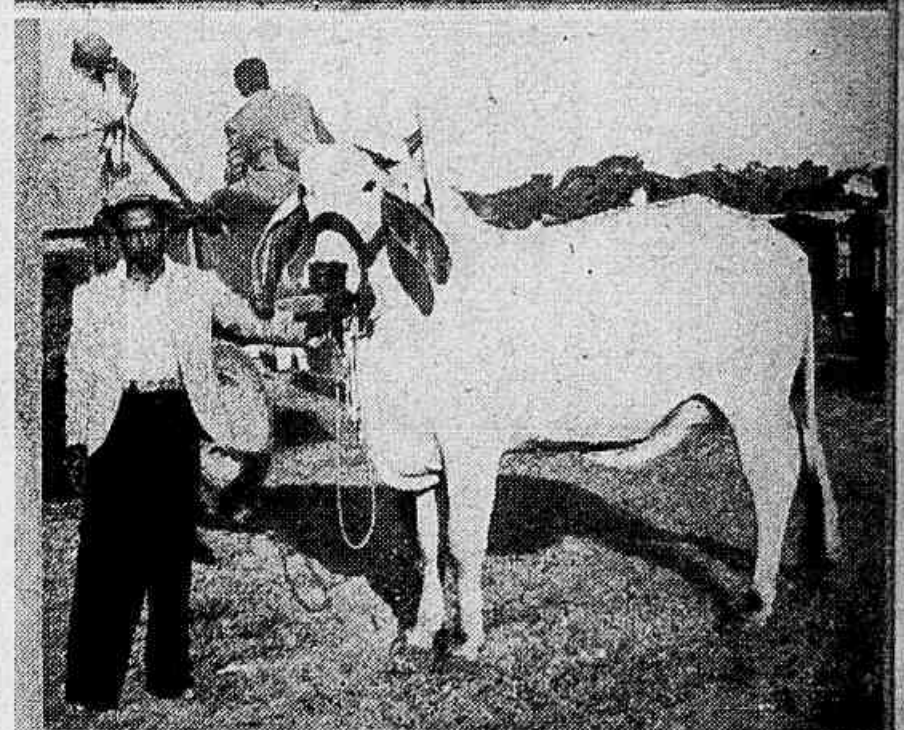
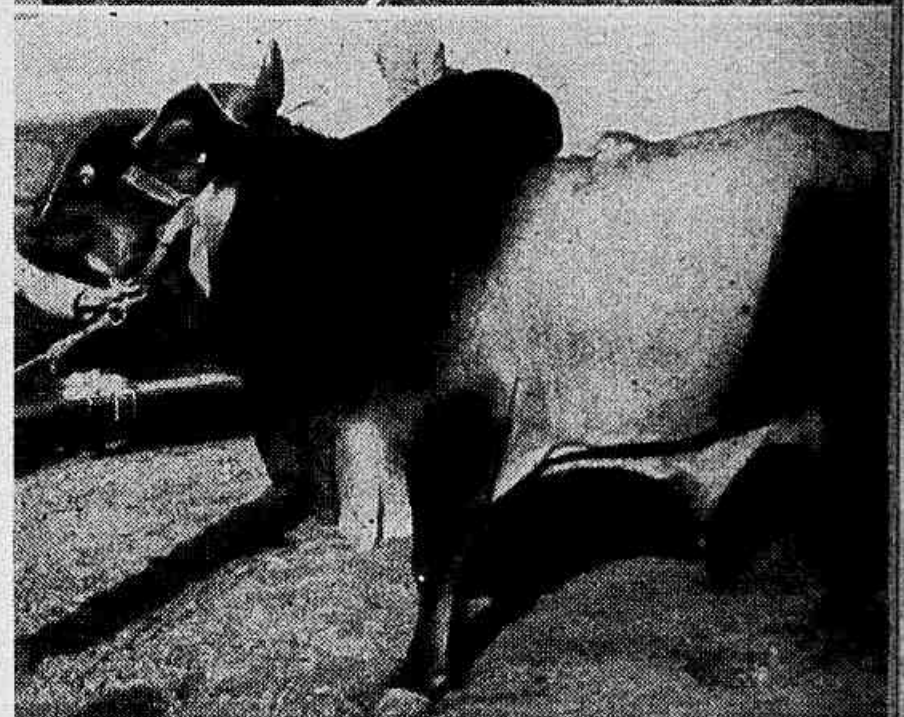


Desfile dos concorrentes diante do pavilhão oficial.

Promovida pela Sociedade Goiana de Pecuária e sob os auspícios dos Governos Federal e Estadual, teve lugar em Goiânia a 1.ª Exposição Feira de Animais, funcionando anexa à Exposição de Produtos Econômicos e que, como esta, alcançou completo êxito. Todas as zonas de criação do Estado ali estavam representadas, concorrendo os melhores espécimes da pecuária goiana, cuja população ascende a 4 milhões de cabeças, sendo o principal alicerce da estrutura econômica do Estado, que ocupa o 3.º lugar no País no que se refere aos bovinos, seguindo-se os suínos com 1.500.000 cabeças, os equinos com 450.000, os asininos e muareis com 200.000, os lanígeros com 100.000 e os caprinos com 80.000. Contribuiu dessa forma a Exposição Pecuária de Goiânia com apreciável parcela para o brilhantismo das festas inaugurais da nova Capital.

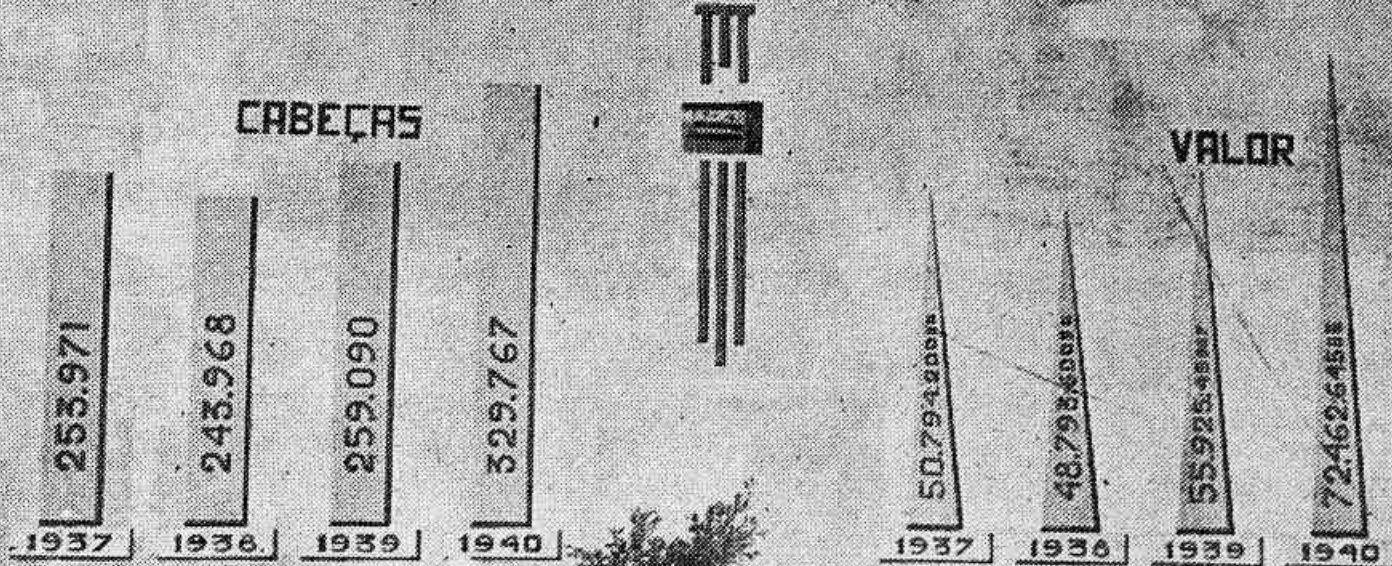
A' direita, do alto para baixo:

— O dr. Pedro Ludovico apreciando «Bambui», campeão da raça Gir — Um belo 1.º prêmio, pela mão da sra. Mary Leão — «Judeu», campeão da raça Indubrasil — Outro exemplar premiado e dois belos espécimes da raça «Mangalarga», ambos também premiados.



Uma manada de búfalos.

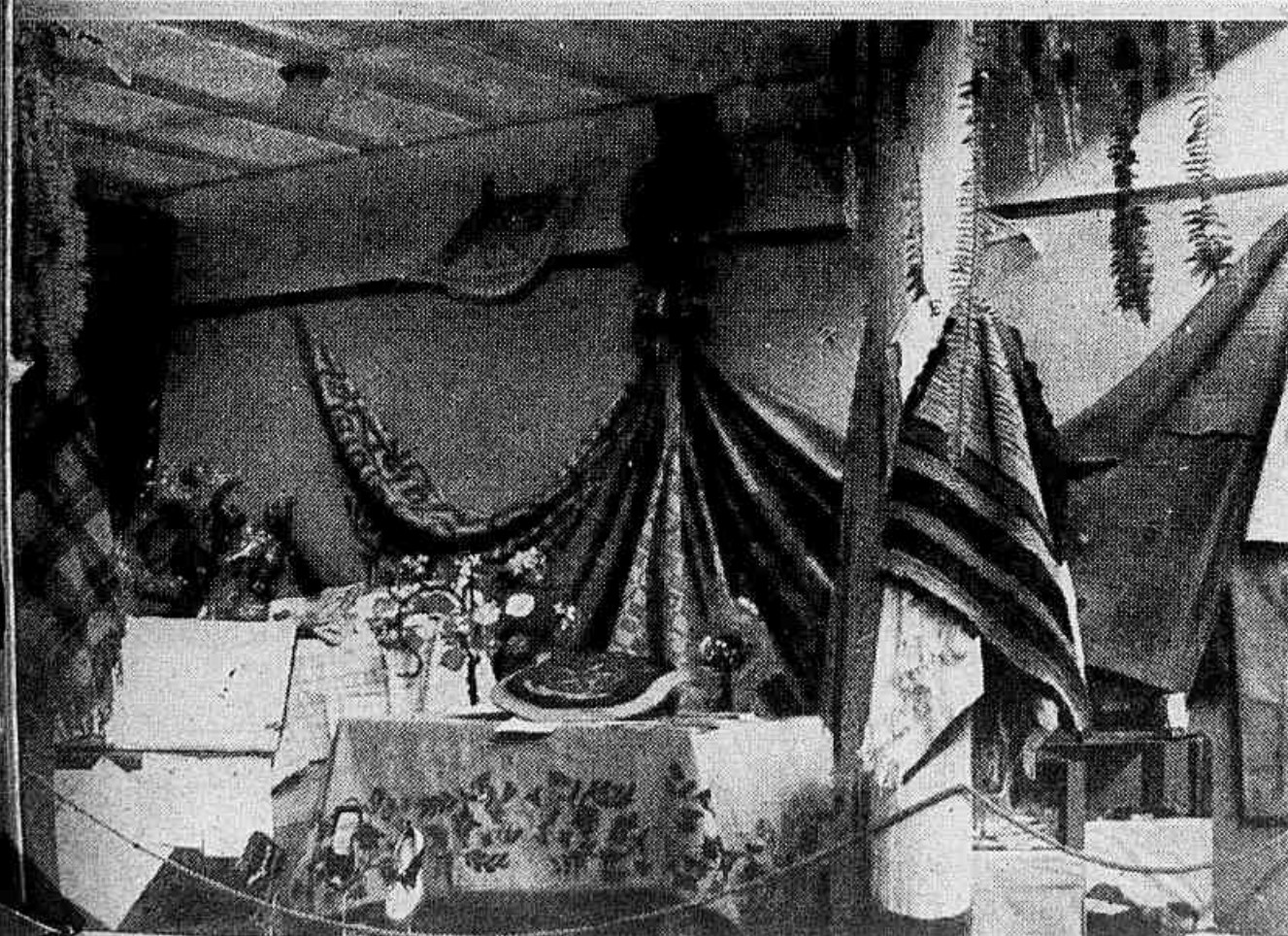
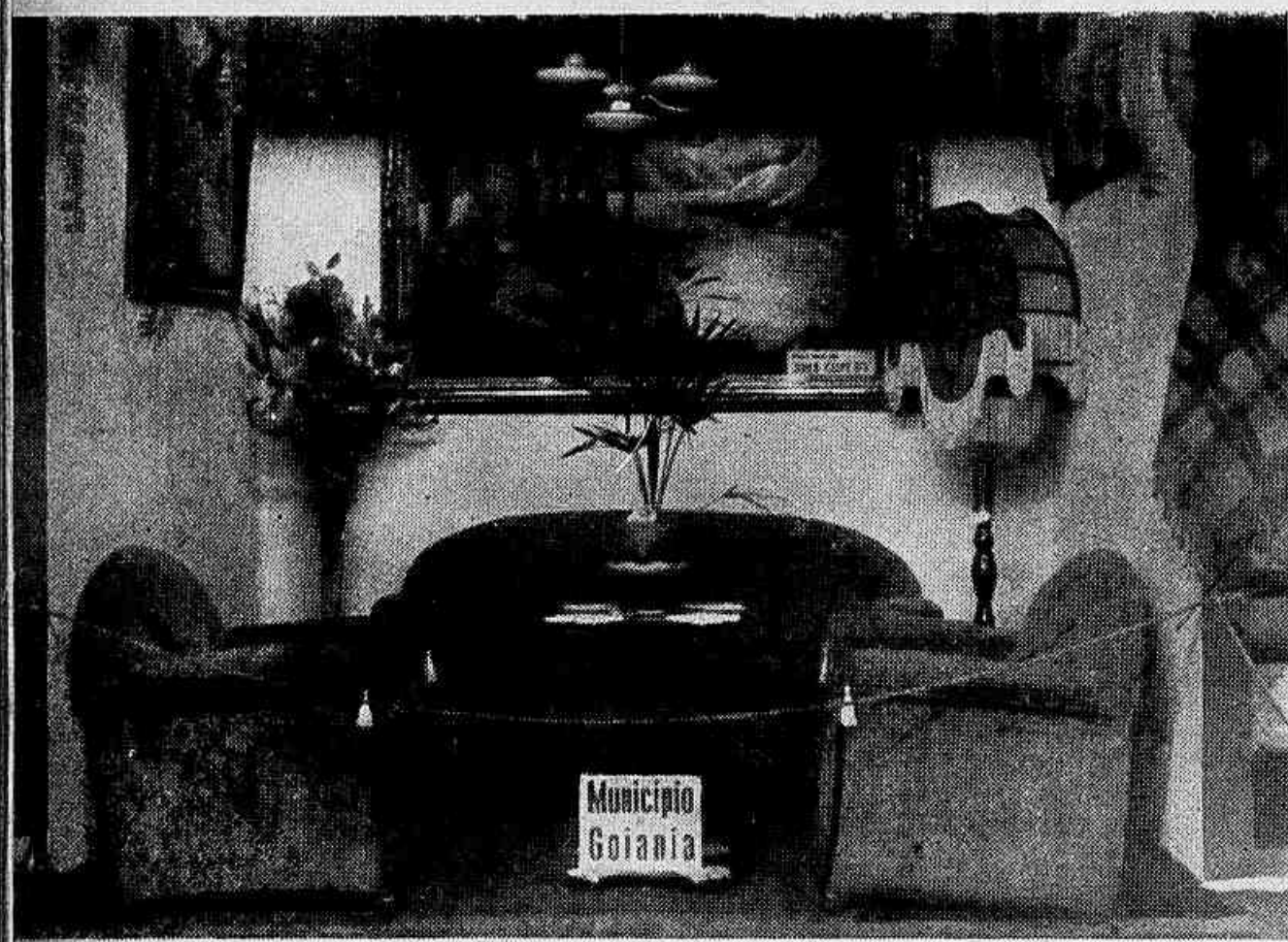
EXPORTAÇÃO BOVINA DO ESTADO GOIÁS É O 3º ESTADO PRODUTOR DE BOVINOS COM 4.000.000 DE CABEÇAS





EM CIMA — A' esquerda, entrada monumental da Exposição. A' direita, vista interna.

EM BAIXO — Dois aspectos do magnífico "stand" do Município de Goiânia, que apresentou um belo conjunto de mostruários.



A EXPOSIÇÃO

"Stand" do Município de Rio Verde



Dos festejos inaugurais da nova Capital do Estado mediterrâneo é justo destacar a Exposição de Produtos Econômicos, pela impressão de pujante riqueza que os seus belos mostruários deixaram nos que os percorreram, tendo participado do esplêndido certame a quase totalidade dos municípios goianos.

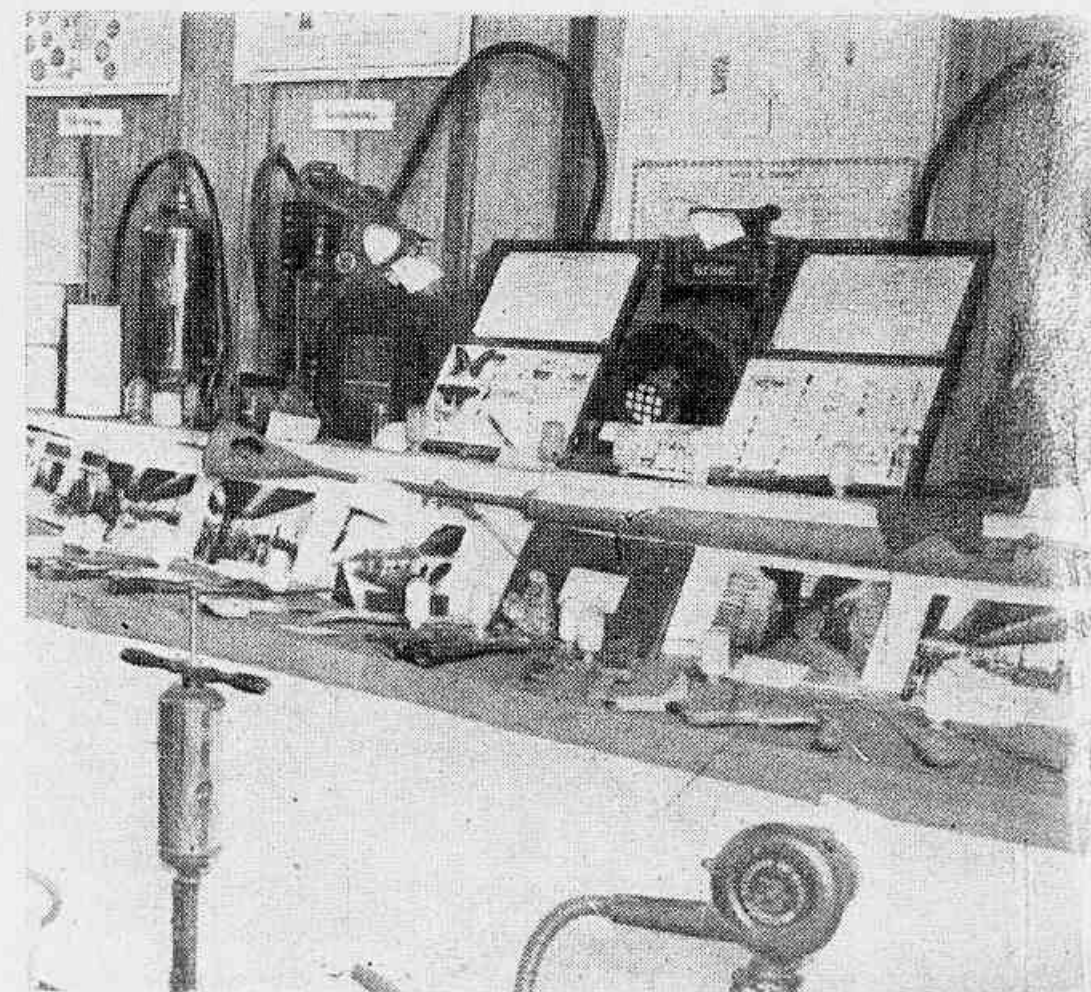
Visitando os seus *stands*, podia-se formar uma idéia do enorme potencial econômico que é Goiás. Deixando de parte a indústria pastoril, que constitui o maior fator da sua grandeza, e que teve também uma exposição-feira, viam-se ali representadas todas as forças latentes do progresso goiano, desde a riqueza incomparável do seu subsolo à agricultura, da indústria manufatureira aos demais setores de atividade das forças produtivas do Estado.

A Exposição de Goiânia foi organizada com apurado gosto e carinho, tornando-se, durante os festejos inaugurais da "Capital Caçula", um dos pontos rediletos de reunião, com o seu *Grill* decorado e iluminado a capricho, ótimos restaurantes, bars e cafés, e o parque de diversões.

Marcou assim um êxito magnífico em certames dessa natureza a Exposição de Goiânia, no conceito unânime dos que a viram um dos mais expressivos e interessantes que se têm realizado ultimamente.



Técnicos do Ministério da Agricultura levaram a efeito uma Semana Ruralista, realizando interessantes demonstrações práticas a lavradores e agricultores. Foi organizado um mostruário anexo à Exposição de Goiânia, do qual damos à direita um aspecto.



ANÁPOLIS



DE GOIÂNIA

A NÁPOLIS, o maior parque industrial de Goiás, colaborou em grande parte para o brilhantismo da montra estadual de Goiânia, trazendo para os mostruários uma prova indiscutível da sua capacidade de produção. Anápolis desfruta, no concerto dos municípios goianos, situação privilegiada. Possui excelente clima e condições sanitárias invejáveis. A sua população é de 39.000 habitantes, com 10.000 para a sede. Tem uma área de 2.381 km², 50% de ótimas culturas. Ponto terminal da Estrada de Ferro de Goiás, está cortado por extensa rede de estradas de rodagem, numa extensão de mais de 450 kilometros.

O comercio e a industria desse importante município goiano são grandemente prósperos e desenvolvidos, acompanhando a sua marcha sempre ascendente.

Anápolis é uma expressão viva do progresso do grande Estado central.

As cinco fotografias que ilustram esta pagina dão uma idéia clara e precisa do que foi a participação de Anápolis no certame de Goiânia. A sua grande industria está ali representada em expressivos mostruários, que também demonstram o potencial dos demais setores economicos do importante município goiano.

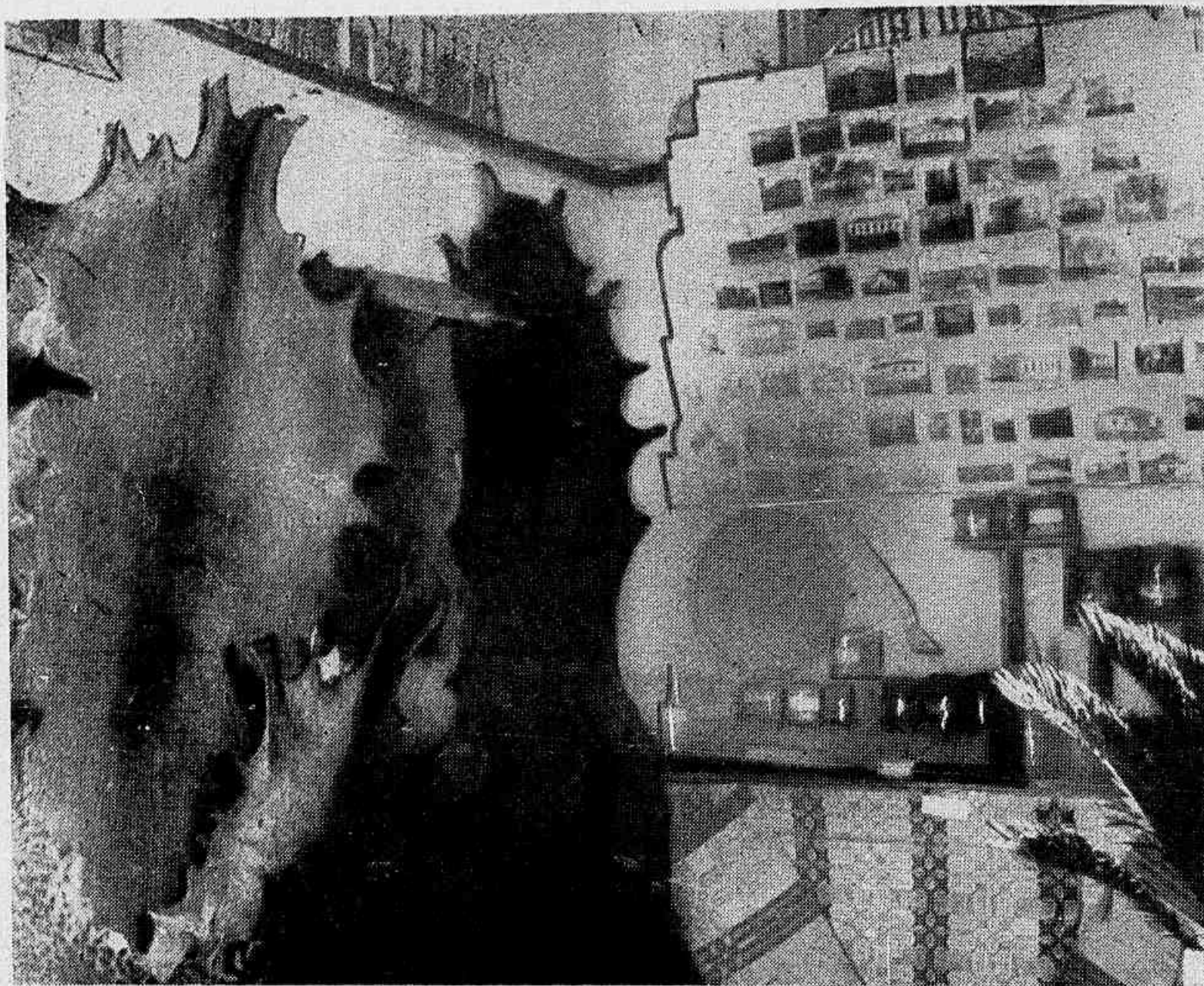


MUNICIPIO DE GOIATUBA

O Município de Goiatuba, cujo stand na Exposição de Goiânia se vê ao lado, é ligado a Goiânia e Uberlândia, no triângulo mineiro, por ótimas rodovias. Além disso, conta com estradas de rodagem que permitem percorrer em automóvel toda a sua extensão. Possui uma escola de pilotos e campo de aviação, já tendo ali sido brevetados seis aviadores. Produz arroz em grande escala, com grande cotação no mercado.

Seus rebanhos se elevam a mais de 30.000 cabeças, sendo a maior parte composta de magníficos espécimes da raça zebú. Exporta, em alta escala, feijão, milho, açúcar, aguardente (destacando-se a celebre "Tupinambá"), amendoim, algodão, bem como quantidades apreciáveis de suínos.

O clima da cidade é excelente, como também o é em quase todo o município.



MUNICIPIO DE NATIVIDADE

A fotografia á esquerda mostra o stand do Município de Natividade na Exposição de Goiânia.

Em toda a sua extensão o sub-solo de Natividade é caracteristicamente aurífero e diamantífero, e ali exercem a sua atividade centenas de garimpeiros, em riquíssimos garimpos de diamante, carbonato e ouro, nas margens do Rio do Peixe.

Sua riqueza mineral não se resume no ouro e diamante: encontram-se lá os mais variados minérios.

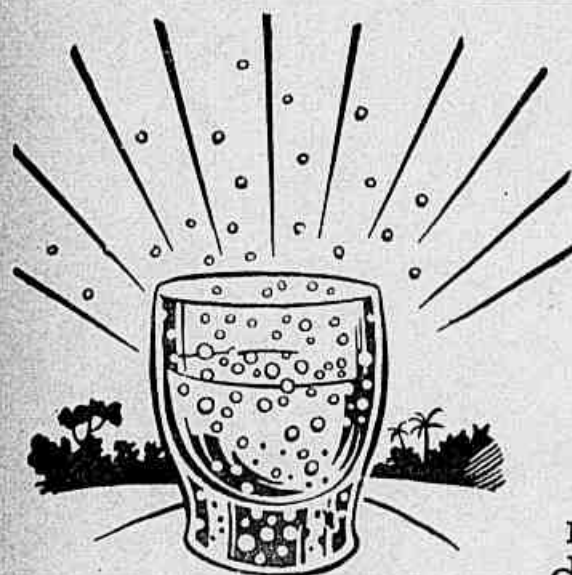
Mas não é só com essa riqueza latente no sub-solo que conta o município. Suas terras são fertilíssimas, prestando-se a todos os ramos da agricultura. Seus campos são de qualidade insuperável para a criação em larga escala do gado vacum, cavalos, muiar etc.

BANCO DE CREDITO PESSOAL

Recebemos um exemplar de relatório do Banco de Crédito Pessoal,

dando conta do movimento do banco até 1941. Dos elementos que constam de mencionado relatório, conclui-se que o Banco de Crédito Pessoal progride

e assim se espera continue sempre, mercê da capacidade de seus dirigentes.



Copo de Saude!

Eis como se denomina o copo onde se toma o saboroso "Sal de Fructa" ENO! Uma dose de manhã, outra à noite, bastará para garantir o bom humor de todo dia e a saúde de toda a vida. Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".

ENO "Sal de fructa"



Michel

O BATON
DAS MULHERES BONITAS

Pequenas no tamanho, as
PILULAS DE REUTER
são enormes na sua eficácia nos males do aparelho digestivo.



Inf. e pedidos.
R. Souza Dantas, 23



TERCEIRO CONGRESSO DE HISTORIA NACIONAL

Recebemos o sexto volume dos anais do 3.º Congresso de História Nacional, publicação do Instituto Histórico, editada pela Imprensa Nacional.

O volume contém matéria de real interesse para os que se dedicam á especialidade.

Agradecemos.

Este é para você...



MABEL — Pediu um vestido muito simples e muito complicado ao mesmo tempo. Envio-lhe este. A mesma écharpe que enfeita o chapéu prende-se na blusa. Acertei?

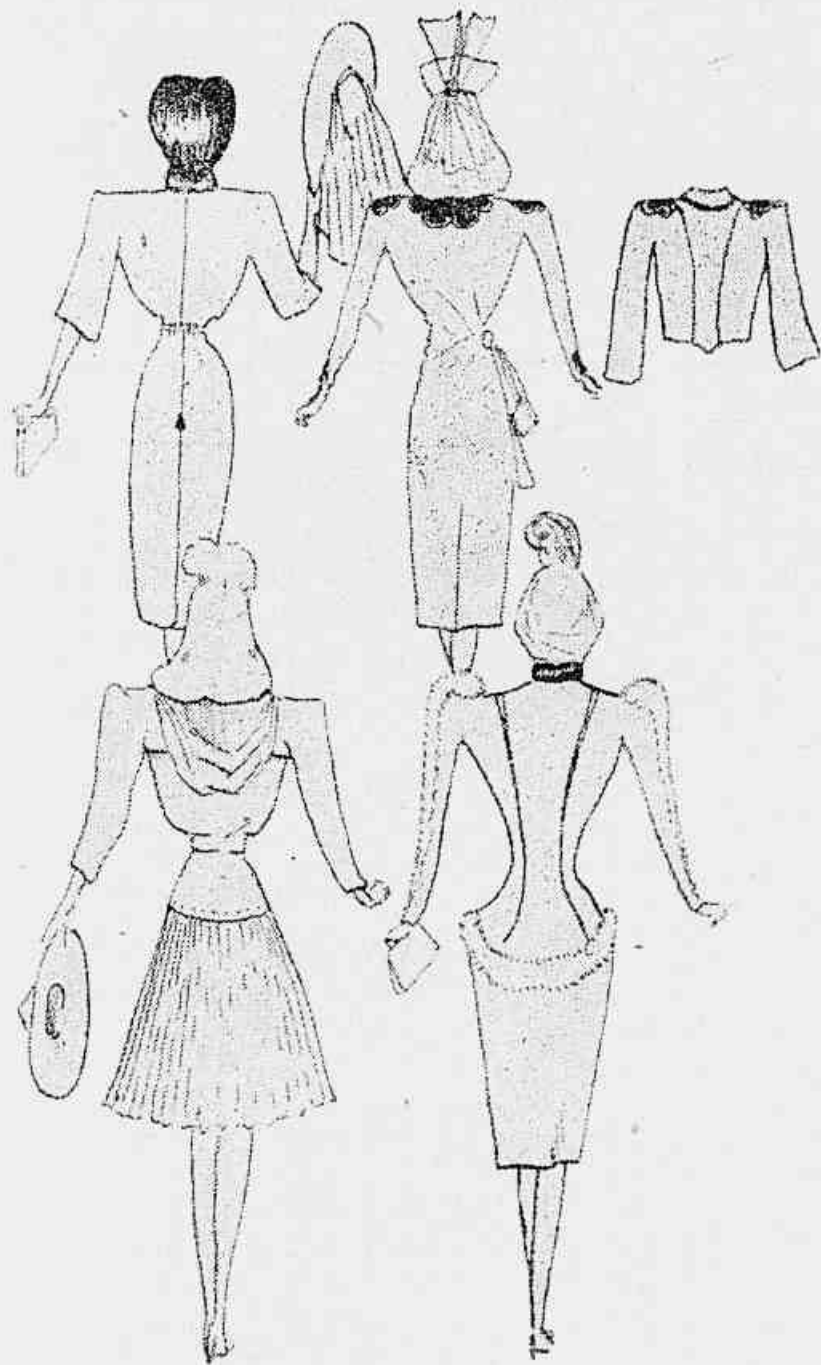
ELIANA — Gosta de duas cores mas não quer repetir nenhum modelo já visto. Esta gola e estas ombreiras resolvem o seu caso.

MIRIAN — Uma novidade em saia «plissée»? Talvez lhe agrade esta, presa com pespontos no blusão.

NINA ROSA — Para aproveitar as peles estreitas, parece-me lindo este casaco. Concorda?...

LABIOS LINDOS — COR NATURAL ■ FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a Aelson — «Revista da Semana». Rua Visconde de Maranguapé 15.



VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

O PACTO

(Conclusão da pág. 39)

Morávamos um em frente do outro e brincávamos com os meninos da vizinhança. Ficávamos sempre juntos, porque assim nos sentíamos mais alegres.

Depois, fomos crescendo e a nossa amizade foi aumentando. Também foi perdendo aquele caráter ingenuo das afeições despreocupadas da infância para transformar-se numa amizade calorosa, depois arrebatada, como acontece na fase heroica da vida de todo o mundo. Eu era, então, um adolescente.

Bem, não quero falar muito. Todos vocês sabem o que é amor. Embora velho como a Terra, eterno como a Arte, o nosso sempre nos parece novo como o dia de amanhã e nele achamos o maior encanto, talvez o único da nossa vida.

— Não obstante, te esqueceste de casar.
— Por favor, Alberto. Prometi contar uma história inteira, mas para isso é indispensável que não me interrompam. E continuou: — Fui-me possuindo de tal modo desse sentimento que passei a considerar-me seu noivo e jurei que havia de casar-me com ela.

Nem tudo, entretanto, sucede como nós desejamos. Um dia, o pai dela, homem de resoluções bruscas, mudou-se para muito longe da nossa feliz terra natal. Foram despedir-se de mim. Chorei, até. Era a única providência a que me obrigava o meu estado. Eu não podia reagir de outro modo.

Embora sob o efeito daquele abalo, entreguei-me depois ao trabalho. Empenhei-me em toda sorte de atividades. Em nenhuma delas fracassei, posso dizer. Mas em nenhum momento consegui esquecer-me de...

Os olhares, num só movimento, convergiram para o narrador. Este tomou mais um "whisky" para refazer-se do choque que lhe causou a revelação que esteve a pique de fazer.

Um dia — continuou — a sorte levou-me a fixar residência na cidade onde ela morava. Visitei-a. Estava, agora, em pleno vigor de sua mocidade e assim se mostrava em todas as atitudes. Entretanto, não pareceu alegrar-se muito em me ver. Teve para mim uma cordialidade cheia de reservas, como nas intrigas de família entre os ingleses. Ao contrário, até parecia mostrar-se inquieta quando me surpreendia a fitar-lhe os grandes olhos negros. A sua mãe, que compreendia, naturalmente, a sutileza da situação, procurava interessar-nos em todos os assuntos fora do nosso passado.

Despedi-me intrigado, mas voltei a vê-la seguidamente. Não obstante a distância que guardava do meu afeto, acreditei que aquilo mudasse e cheguei mesmo a pensar que me poderia tornar um homem feliz.

Mas, numa dessas vezes, quando eu me aproximava de sua casa, Fernanda, uma de nossas amigas, veio-me ao encontro, pedir que não fosse.

— Mas por que?
— Não vá, é melhor para você.

Eu insisti e ela, lançando mão do último argumento, tirou da blusa um envelope e me entregou. Era um bilhete:

"Meu caro amigo: não quis dizer-lhe, alimentando a esperança de mudar o rumo das coisas. Mas é impossível, porque eu o amo. Por isso, oculte-te sempre a aliança da mão direita. Perdoa-me as vezes em que te estendi a mão enluvada. Era para esconder-te a decepção. Procura compreender e procura, também, ser feliz. — Um adeus de..."

— Fernanda olhava-me com pena. Nos seus olhos, parecia que ela estava com vontade de gostar de mim, talvez por uma questão de solidariedade humana. Ela sabia da minha história, que... lhe havia contado.

Eu não queria aceitar esmola. Agradei-lhe depressa e saí quase desesperado.

Renato levantou-se e dividiu pelos cinco copos cristalinos de Orrefors o que restava do OLD PARR. Já um tanto vermelho, tomou mais um gole e ficou olhando para os amigos como se perguntasse se era preciso acabar.

— E então?

Depois, meus caros, sucedeu como em todas as histórias — Renato falava com uma voz já um tanto pesada, quando abriu mais uma garrafa. Serviu mais "whiskey" aos amigos. Alberto também bebeu, apesar de vez por outra apalpar timidamente o fígado.

Já com a face congestionada, Renato prosseguiu:

— Como em todas as histórias, ela se casou. E com os olhos mais vivos, quase brilhantes, apesar do álcool:

— Um pouco diferente, porque a única vez que lhe falei, depois, fizemos um pacto.

E ficou olhando para Alberto já preocupado com o efeito daquela bebida sobre o seu fígado.

Foi este quem falou:

— Vamos logo com o fim. Qual era o pacto?

— Ah! O pacto. Ela não o matará, porque

ama — disse-me. Mas será minha noiva,

Palmolive embeleza dos pés à cabeça...



"... Para a mulher moderna a beleza não termina nos ombros! Ela conserva a pele de todo o seu corpo suave e juvenil com Palmolive", diz a **Sta. MADELEINE ROSAY**, primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.



Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!

Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e mais duradouro! Só 2\$500!



Conserve sua Cutis Suave e Juvenil!

E como esta linda jovem milhões de mulheres formosas em 72 países do mundo, além do Brasil, usam Palmolive para o seu banho de beleza.

Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra

profundamente nos poros e deixa a pele macia, suave, juvenil... Por isso Palmolive é recomendado por 20.173 especialistas em beleza! O perfume de Palmolive é discreto, dá um cheiro a limpo... e beleza!



quando ele morrer. Agora isso, é uma história medíocre, sem novidade, não é, Alberto?

— Nem mesmo no "estilo" — ironizou este, em quem o bom humor era superior à hepatite.

Desprende, joga ou cai a sua DENTADURA POSTIÇA?

FIXODENT, um pó aperfeiçoado para polvilhar as dentaduras postizas, conserva-as com maior firmeza na boca. Assim elas não desarticulam, não jogam e não caem. FIXODENT não deixa nenhuma sensação pegajosa. É alcalino (não ácido). Não amarga a boca. Combate o "cheiro de dentadura postiza". Perfuma o hálito. Compre FIXODENT hoje mesmo, em qualquer farmácia ou depósito dentário. Solicite amostras.

Distribuidora para todo o Brasil: ODONTOLOGIA AMERICANA Av. Rio Branco, 114, 1.º andar Rio de Janeiro

88-B

E, mal pronunciou estas palavras, arregalou muito os olhos e só não empalideceu por causa da bebida. Os quatro companheiros, sobretudo Alberto, se entreolharam significativamente.

— Angela, tu disseste? — aventurou Alberto.

Renato não sabia mais concertar a situação. Voltou-se para o seu amigo e foi assim que ele terminou:

— Angela, sim. Angela Rodrigues Casanova, hoje tua fiel e encantadora esposa. E, se ainda duvidas da minha memória, pergunta a ela... pergunta a ela, Alberto Casanova.

Fez um esforço danado para lembrar-se do passado. Mas não lhe veio à memória nenhuma recordação de que sua mulher lhe pedisse para não beber...

A noite estava ainda mais fria. Mas os companheiros se despediram, rapidamente, sem tocar mais nos seus copos, e á saída nem resmungaram por causa do mau tempo.

— "Carlota", não, ela se chama Angela!

A MODA

NESTE fim de inverno, a nota mais original das vitrines é, por certo, a volta do coletinho. Sempre em tom contrastante com a saia e com a blusa fica bonito para as mocinhas e para as silhuetas muito esguias. Seria imperdoável numa senhora ou num corpo mais nutrido. Vimos, sobre saia preta e blusa branca, um colete sem mangas vermelho vivo, abotoado com botões metálicos. Outro debruado com lã (fingindo arminho) ostentava grandes bordados a lã e abotoava-se como as roupas de ciganos ou de cossacos. Sobre saia azul *nattier* e blusa azul claro, um colete em escossês azul, amarelo e marrom. É original a novidade. Mas se não for usada com muito bom senso corre o risco de parecer fantasia.

Os grandes bordados no cinto, à volta do decote ou no ombro, substituem os grandes estampados que se usaram há dois meses.

Os casacos, este inverno, quasi não se guarnecem de peles. Em compensação, as peles inteiras oferecem as maiores variedades. Casacos, *boleros*, casacos de todos os tamanhos, vêem-se a todas as horas e em todos os lugares, feitos com as mais diferentes criações das peleterias.

Para a noite, as saias amplas continuam a imperar. A economia de guerra ainda não atingiu a elegância carioca.

MAGDÁ

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA

PASTA DE AMENDOAS

RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

A VENDA EM TODA A PARTE

Ecos da Exposição Nacional de Animais em São Paulo



Adão — raça GIR — 2 anos.
Proprietário: José Pêres de Oliveira
Fazenda Figueira: ASSIS — Sorocabana. Estado de S. Paulo.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luiz Antonio
TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS
Poco enviar-me prospectos:

Senhoras
Capsulas
MENAGOL
PARA A FALTA DA MENSTRUÇÃO



Pierre Van Paassen

autor de "ESTES DIAS TUMULTUOSOS"

★ SÔMENTE NESSE DIA

Tradução de MONTEIRO LOBATO



*Algumas coisas que
este livro vai contar
ao leitor:*

- O segredo do vôo de Hess à Inglaterra.
- Porque um juri de arte de Múnic mudou o curso da história do mundo ao rejeitar um quadro de artista desconhecido.
- O que levou o rei Leopoldo da Bélgica a render-se com todo o seu exército.
- Quem foi o mandatário do assassinio do rei da Iugoslávia e do ministro das Relações Exteriores da França.
- Sobre os três humildes holandeses que morreram para que a Holanda pudesse viver e sobre o concubino de Gorkum que os vingou...
- De como a doença fatal de Woodrow Wilson em 1918 provocou a segunda guerra mundial.
- Porque Clemenceau disse a Van Paassen: Eles nunca me perdoarão pela Vitória. Sua vingança roubará a paz da França.
- O que fez o general Weigand para tornar inevitável a derrota da França.

● Nesse livro o autor explora os indecifráveis segredos dos homens e descreve o drama humano que serve de fundo aos titânicos acontecimentos que agitam nossos dias. **SOMENTE NESSE DIA** é mais do que uma interpretação da história contemporânea — é a reconstituição dos acontecimentos que vêm modificando o curso da Humanidade.

● Uma miríade de caracteres famosos e humildes, de personalidades exóticas, de pequenos incidentes pouco conhecidos, mas de grande significação histórica, tudo é descrito por Van Paassen, no seu fluente e generoso estilo. Seu ódio à injustiça atinge aqui inspiradoras alturas, condenando e pondo no pelourinho o mal, onde quer que este se encontre, seja qual for o seu disfarce.

Um livro de grande atualidade.

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

"MENTHOLATUM
MATOU NA CABEÇAO MEU
RESFRIADO!"**MENTHOLATUM**

É usado por
multidões contra
RESFRIADOS
que atacam a
cabeça e o nariz.

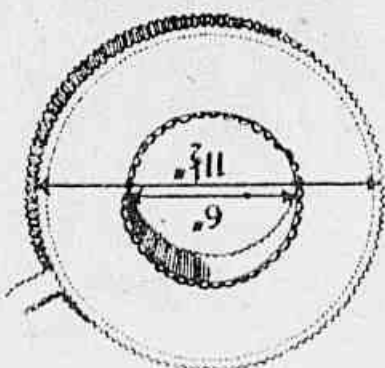
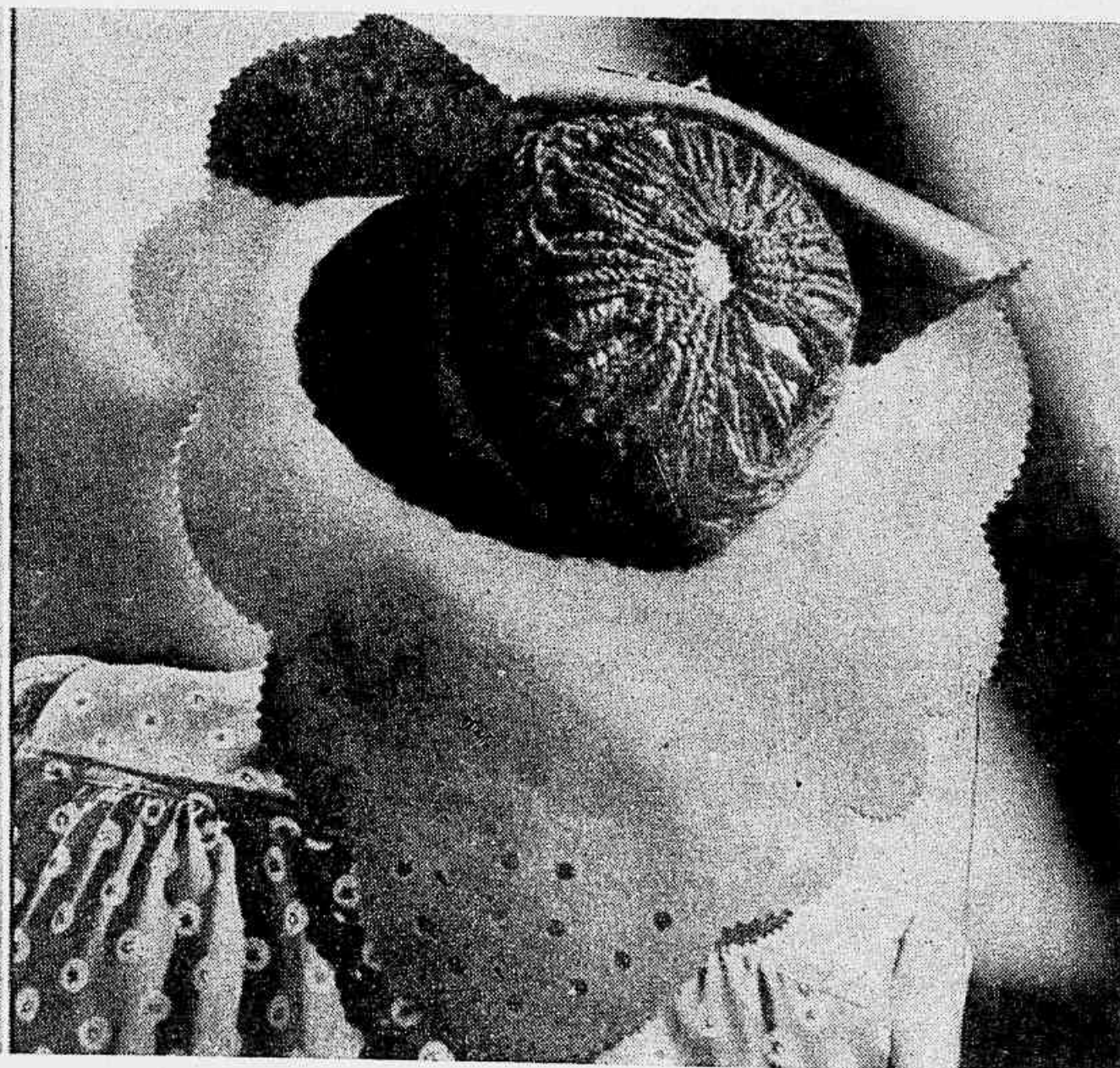


PROPORCIONA ALIVIO RAPIDO

Feltro e Tesoura

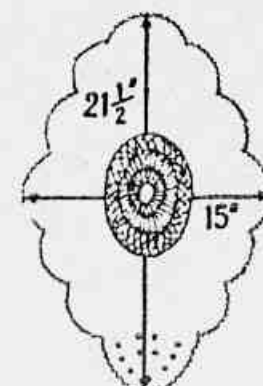


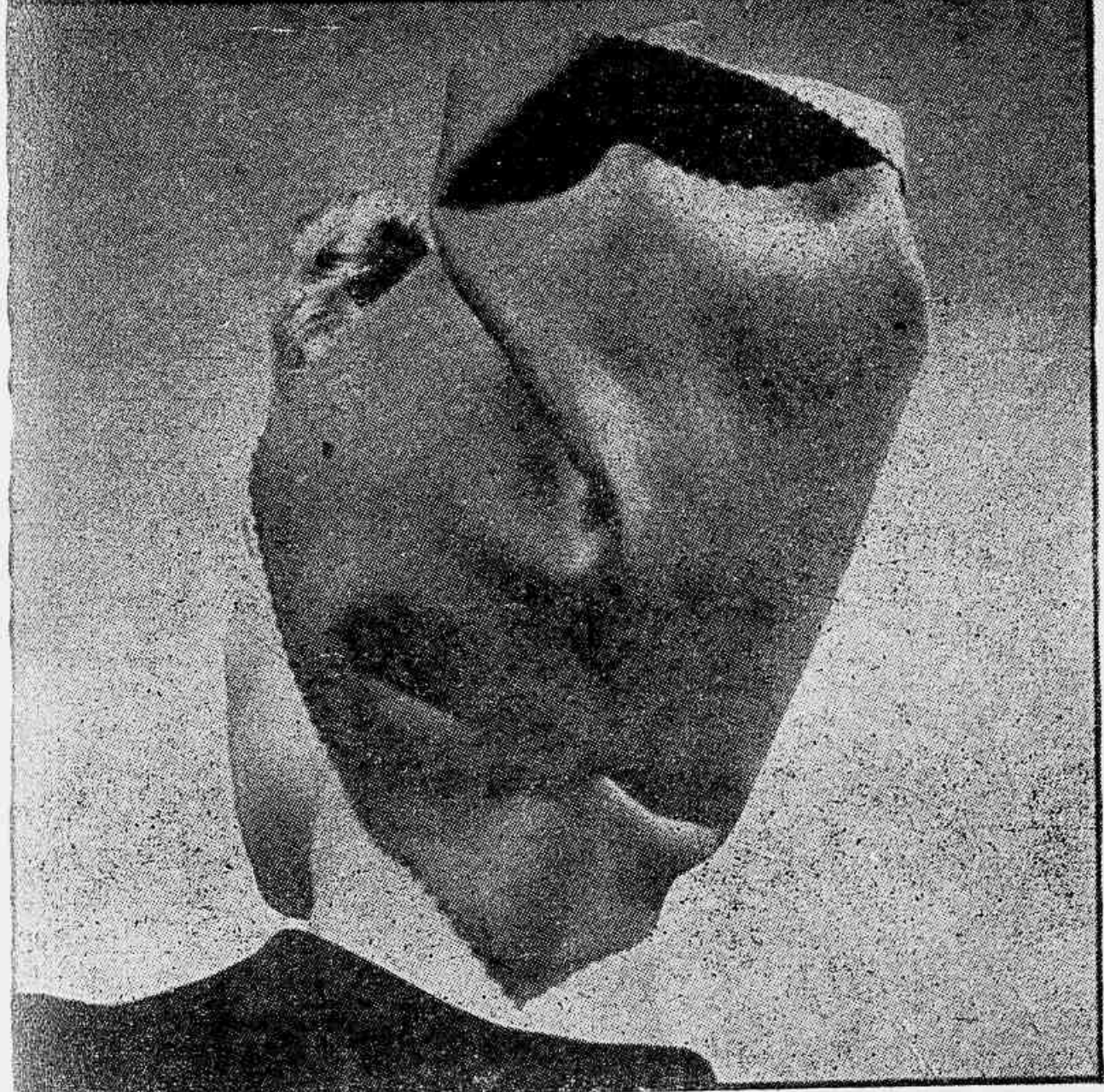
Fazer um chapéu não é tão difícil como você pensa. Um pouco de habilidade, um nadinha de gosto, um pedaço de feltro, uma tesoura e... pronto terá um destes três modelos, todos graciosos e muito elegantes:



Para um rosto infantil, desses que os americanos chamam *baby-face* fica muito bem este *béret*. Corte dois círculos eguaes de feltro de $11\frac{1}{2}$ polegadas de diâmetro. Num deles, corte, bem no centro, um círculo de $6\frac{1}{2}$ polegadas de diâmetro. Depois, corte uma fita de $11\frac{1}{2}$ polegadas de largura por 32 de comprimento. Passe à máquina essa fita para fazê-la mais resistente e una com ela os dois círculos, deixando sobrar uma ponta que é o único adorno do *béret*. E si se parecer com Arline Andrus, ficará maravilhosa com o *petit béret*.

Para fazer um chapéu como este de Grace Horton, corte um pedaço de feltro em oval de $21\frac{1}{2} \times 15$ polegadas de diâmetros. Recorte, na máquina apropriada, os bicos da volta e os buracos da aba. Corte no centro o círculo para a cabeça. Um gorriinho justo de *crochet* grosso forma a copa. A aba levantada na frente e presa com um adorno simples faz parecer mais belo o chapéu *infra-modeste*.





O molde deste turbante é triangular nas medidas de $27 \times 23 \times 16$ polegadas. O encanto todo está no modo de coloca-lo, preso com um broche riquíssimo e muito alto sobre a cabeça, assim como o usa a exótica Betina Belegard.

Publicidade para esta revista em S. Paulo

Tratar com o Sr. PEDRO ROSAS

Escritorio: Rua D. José de Barros, 323 --- Telefone 47866

Petrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

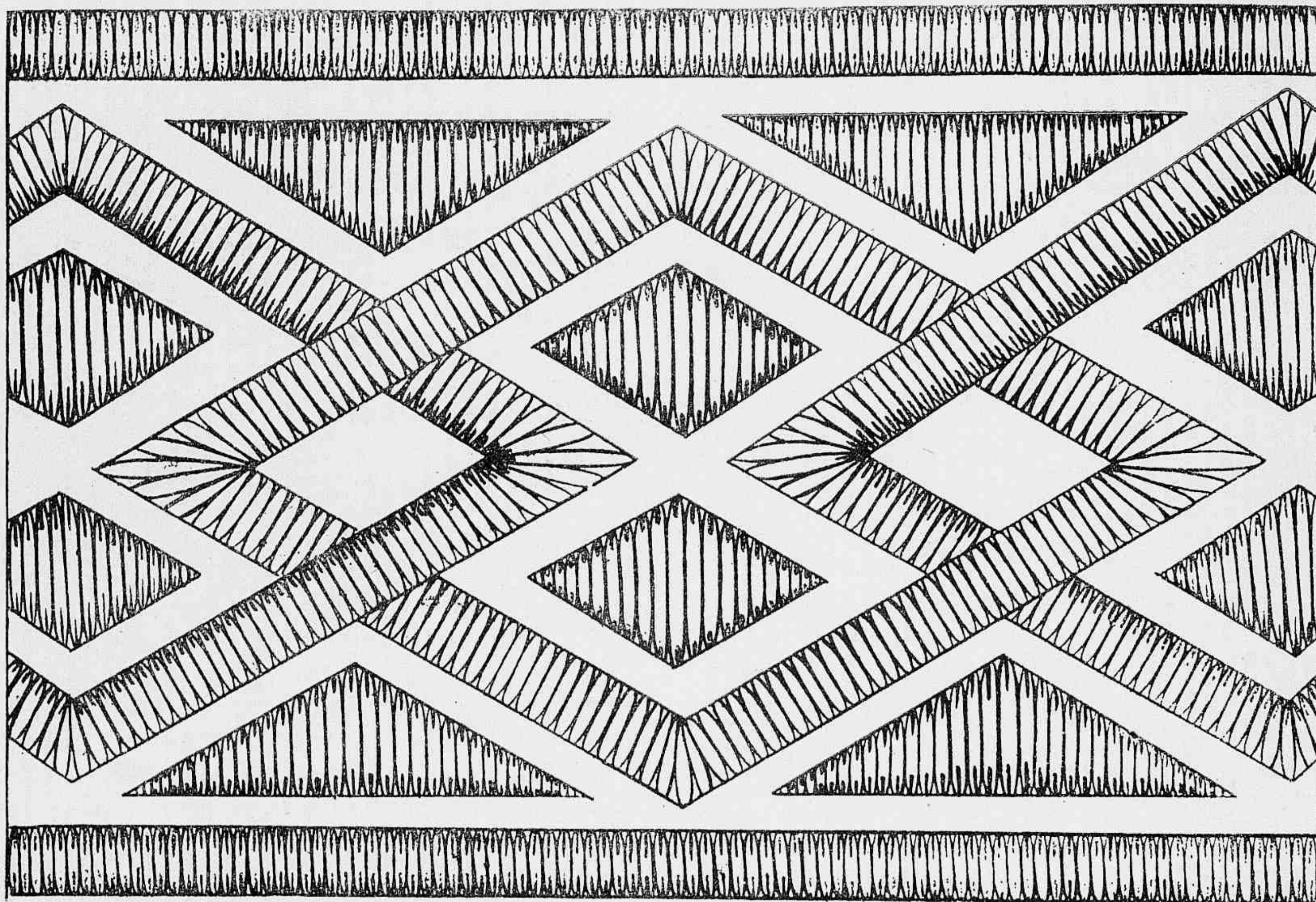
O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

Ornamentação do Lar



Reposteiro bordado em lã

O bordado está muito em moda atualmente. Damos, hoje, um largo entremelo bordado com lã e muito decorativo. Naturalmente deve ser executado em coloridos vivos, pôde, também, ser feito com linha "perlé" brilhante. O reposteiro pôde ser de lã, de veludo ou de linho.

Que diferença!

Cilion dá aos olhos a sedutora moldura dos cílios perfeitos

Cilion
um produto Moura Brasil

Novo tipo muito mais barato

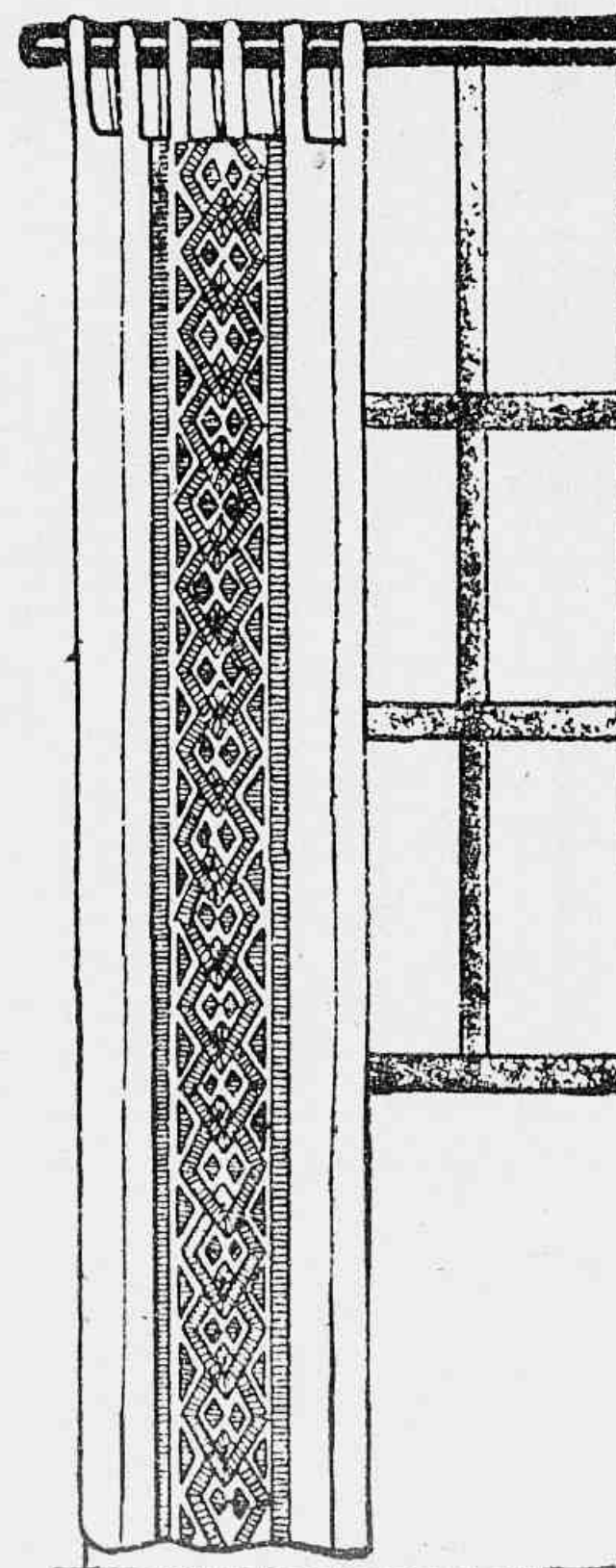
CILION combate caspas e terçóis.

Para ele, só dou o melhor!

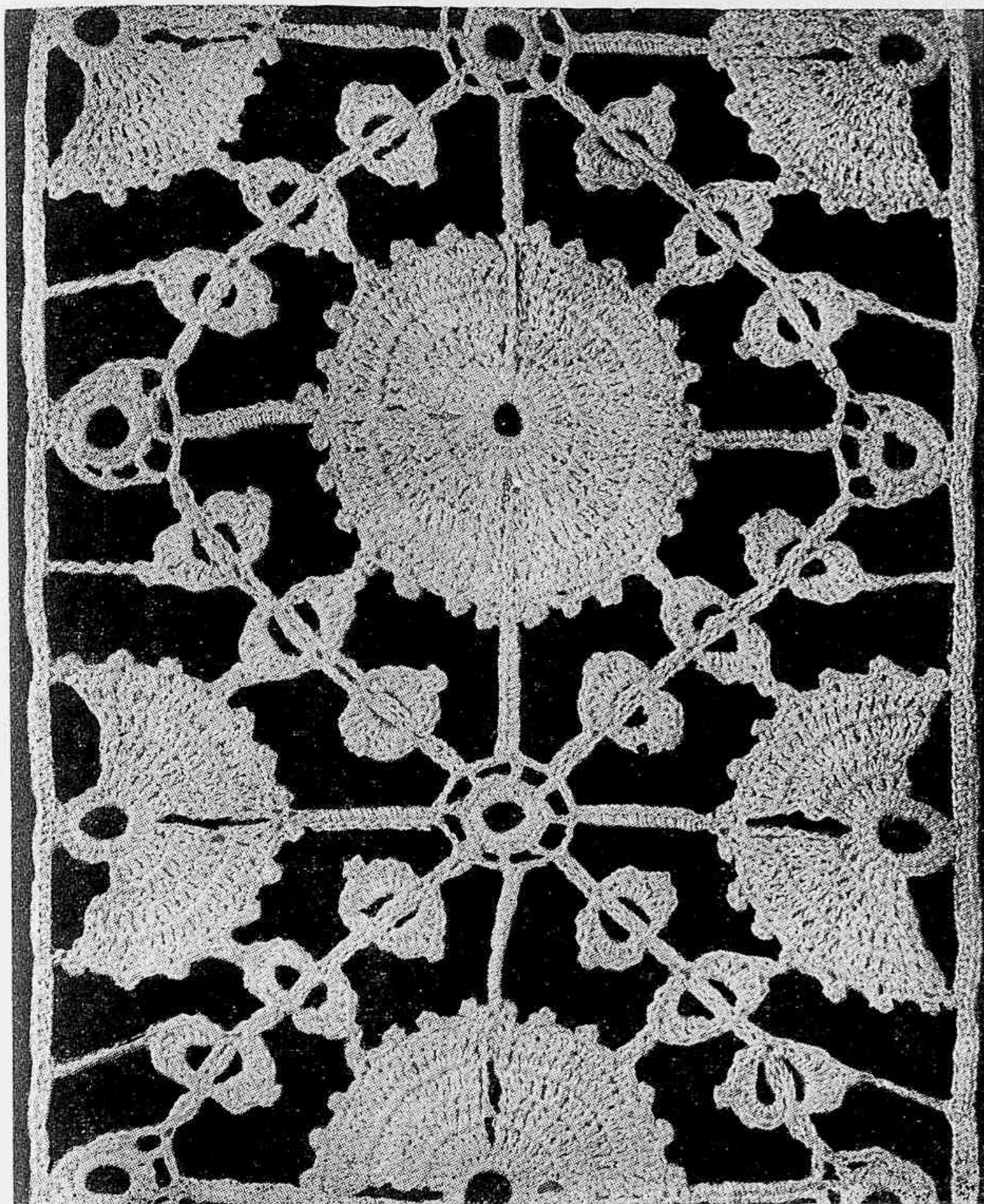
QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

Insista em comprar a lata com afigurado Quaker — a aveia sem impurezas



Largo entremeio de crochet



para
guarne-
cer
toalhas
ou
para
com
ele
formar
toda
a
toalha
ou
coberta
de
cama

A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



**Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer
anos mais velha do que é.**

Faces sulcadas pela dor; falta de disposição; nervos cansados; fadiga; mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que pôde causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alívio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO - PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dores e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados, impedem a formação de calos, dores nos dedos e bolhas d'agua.

CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dor, amaciam e suavizam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

JOANETES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensíveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

ARCOS DÊBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dores na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardência e cansaço dos pés muito doloridos.

PÉS SENSÍVEIS

O PÓ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensíveis; torna cômodo o calçado apertado.

JOANETES

O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dor causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos grátis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

SUPORTES DE ARCO-REMÉDIOS

Lojas Dr. Scholl

PARA O CONFÔRTO DOS PÉS

RUA S. JOSÉ, 114 - RIO
RUA DO AROUCHE, 71 - S. PAULO

**PASSADEIRAS
CORTINAS
DECORAÇÕES**

**SORTIMENTO
VARIADO**

CASA BEIRIZ

RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

Executar primeiro o numero necessario de rosetas.

Execução da roseta: — Fazer 15 malhas de trancinha que se fecha em anel e sobre este executam-se 28 pontos baixos. 2.ª carreira: 3 malhas de trancinha e 6 pontos altos nas 6 malhas da carreira precedente. — 3.ª carreira: voltar, virar, 3 malhas de trancinha, 10 pontos altos, sobre os 6 pontos altos da carreira precedente. — 4.ª carreira: voltar, virar, 3 malhas de trancinha, 15 pontos altos sobre os 10 pontos altos da carreira precedente. — 5.ª carreira: voltar, virar, 3 malhas de trancinha, 20 pontos altos sobre os 15 pontos altos da carreira precedente. — 6.ª carreira: voltar, virar, 3 malhas de trancinha, meter a agulha de *crochet* na primeira malha da trancinha para formar um *picot*, 3 pontos baixos, 1 *picot*, 3 pontos baixos, 1 *picot* e assim repetir até obter 7 *picots* para um quarto de roseta. Fazer em seguida 1 trancinha de 7 malhas e trabalhar diretamente na base fazendo 7 pontos altos uns ao lado dos outros. Continuar em seguida como já foi indicado. Repetir 4 vezes para obter uma roseta.

Quando se fez a quantidade necessaria de rosetas e meias rosetas, começa-se então a pequena estrela que liga todos os desenhos entre eles; as estrelas que são colocadas nas beiradas são feitas separadamente:

Começar por uma trancinha de 10 malhas nas quaes fazem-se 24 pontos baixos, fechar a carreira. Fazer 12 malhas de trancinha, ligar uma das grandes rosetas pela beirada, voltar sobre esta trancinha, fazendo 12 pontos baixos para voltar a estrela, 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto que se faz passando 2 malhas, depois fazer 12 malhas de trancinha, voltar metendo a agulha de *crochet* na 5.ª malha desta trancinha contando da estrela, o que forma uma alça, voltar nesta alça, fazer um ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha, fechar estas 3 malhas para formar um *picot*, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, fazer 12 malhas de trancinha, voltar, meter a agulha de *crochet* na 5.ª malha, voltar na alça, fazer 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha para o *picot*, fazendo o *picot* meter-se dentro do 4.º *picot* da roseta, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, fazer 12

MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruários anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residências e Escritórios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritórios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruários junto à Fábrica.

malhas de trancinha, voltar, meter a agulha de *crochet* na 5.ª malha da trancinha, voltar na alça, fazer 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha para formar o *picot*, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 3 malhas de trancinha, meter a agulha de *crochet* numa das estrelas da beirada, fazer 12 malhas de trancinha, meter a agulha de *crochet* na 5.ª malha, voltar na alça, fazer 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha para formar o *picot*, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 12 malhas de trancinha, meter a agulha de *crochet* na 5.ª malha, voltar na alça, fazer 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha para formar o *picot*, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 12 malhas de trancinha, voltar, meter a agulha de *crochet* na 5.ª malha, fazer 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha para formar o *picot*, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 12 malhas de trancinha, voltar, meter a agulha de *crochet* na 5.ª malha, voltar na alça, fazer 1 ponto baixo, 2 pontos altos, 3 malhas de trancinha para formar o *picot*, 2 pontos altos, 1 ponto baixo, 3 malhas de trancinha, 1 ponto simples na estrela e assim em seguida contornando a estrela e ligando todos os desenhos entre eles. Terminar de cada lado da beirada por uma trancinha ligando os desenhos por pontos altos triplos. Fazer nesta trancinha uma segunda carreira de pontos baixos.

UM POUCO DE CINEMA

HOLLYWOOD EM CAMARA LENTA

(Correspondência especial para a REVISTA DA SEMANA)

Hollywood, 10 de Agosto de 1942 — A guerra tem na Metro-Goldwyn-Mayer os efeitos mais sensacionais. Ainda agora soubemos de uma revelação paradoxal do célebre Jack Dawn, maquilagista-chefe dos estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer:

O chamado às armas fez com que as nossas mocinhas retornassem à cozinha... para sua beleza. E é uma boa oportunidade para elas. A restrição, para uso particular, de matérias necessárias à Defesa Nacional, tal como as bases de creme e lanolina, ingredientes indispensáveis à manufatura de cosméticos, já começou forçando as grã-finas de hoje em direção à cozinha, atrás de um antigo e novo processo de embelezamento.

Quer dizer: as filhas do século XX terão que regressar aos séculos passados, afim de copiarem as receitas de suas vovós sobre o particular.

Na emergência da guerra atual, terão que fazer o mesmo que faziam as nossas avózinhas: rumo à cozinha no carro de pernas, em vez de direção rua tal, n.º tantos em um luxuoso Packard. E isso porque, por enquanto, as coisas estão mais pra lá do que pra cá.

Jack Dawn chama a essa convocação culinária a "brigada da beleza". Eis como ele imagina uma elegante toda cheia de "não-me toques", andando como barata tonta em volta da cozinha. Coisas em que ela mexerá:

1 — Azeite doce (para limpar a cutis), em vez de cremes pastosos.

2 — Depois, mais azeite, como alimento da tez.

3 — Talco, em vez de pó de arroz. E depois de aplicar o pó, dever-se-á passar uma esponja ou um pano úmido sobre a face.

4 — O jogo de "bolachas" (tarinhas no rosto) é uma beleza para avermelhar as "maças" — ou então, um pouquinho de vergonha na cara. Porque brevemente adeus "rouges" e "bâtons"... O exercício vai precisar de tudo isso!

5 — Querem um conselho de emergência? — Pintem os lábios com papel de seda, se desejam envenenar-se!

6 — Um fósforo queimado pode substituir às maravilhas o melhor "crayon". A base de graxa desse lapis será aproveitada em benefício da Defesa Nacional.

7 — Aliás, querem saber de uma coisa, o mel de abelha é fantástico como máscara de beleza!

8 — E a clara de ovo é um adstringente inferior a nenhum outro!

Assim que:

Daqui a alguns dias (sim, minhas pobres grã-finas!) não ouviremos mais "vamos ao Instituto de Beleza, querida?" — e, sim, vamos mas é para a cozinha!...

RETALHOS CINEMATOGRAFICOS

Comentou-se que Clark Gable tinha deixado os seus estúdios, afim de se incorporar às fileiras do exercito. Anunciam agora que o famoso astro da Metro filmará ainda, antes de partir para o front, THE SUN IS MY UNDOING. Drama de aventuras na Inglaterra e nas Índias, este livro de Marguerite Steen tem um prêmio da Literary Guild.

A atriz Nella Walker está no elenco do filme de Shirley Temple para a Metro, KATHLEEN. Dick Allen e Robert Ryan fazem parte do cast de SUPREMA CARTADA, com Edward G. Robinson. David Clyde desempenha o papel de empregado de Fay Holden (sua esposa na vida real) na película SOL DE OUTONO. Em SOL DE OU-

A missão do intelectual

Sei que o filme não tem nenhuma intenção doutrinária. Não pretende ser mais que cinema, bom cinema, ótimo cinema, esse "Lobo do Mar" — jogo de sombras fortes, galeria de tipos sub-humanos, rumor de correntes, de ondas, de gritos, de roucas vozes, de sinistras gargalhadas. Ótimo cinema, com momentos de silêncio e nevoeiro, no mar e nos olhos do Capitão Larsen que Edward G. Robinson vive com a intensidade dramática de sua fisionomia e de seu temperamento.

Entretanto, sem querer, o "film" é uma lição. Mais eloquente porque ensina, assim, "sem querer". E todos nós conservamos um pouco de infância. Gravamos melhor a lição que surge, na vida ou nos livros, vestida da emoção que é o brinquedo dos grandes.

No navio fantasma, no cheque de todas aquelas violências que só a força contém nas fronteiras do medo, o escritor prisioneiro, lavando pratos e servindo à mesa, é o único que realmente conserva a coragem soberba da Verdade.

O único que ousa falar e consegue ser ouvido — ele, o mais fraco, incapaz de empunhar uma arma, ignorante de todas as regras do sêco e da bofetada.

Sua presença entre os gaviões do mar bastou para acordar a consciência do médico; para dar-lhe a força da própria reabilitação — a única possível, a morte. Bastou para que todas aquelas almas vislumbassem, para além do horizonte do crime, a líbia claridade do mundo perdido.

Foi ele o único capaz de renúncia; o único que soube perdoar e ter piedade. O único que soube morrer.

Não foi para ele o beijo — prêmio de Hollywood ao herói dos filmes. Ele não chegou à ilha da libertação, na alvorada que se abria sobre o mar. Ficou. Para ser a voz da verdade, o anátema e o perdão, junto à cegueira, ao naufrágio e à morte.

Para afirmar a supremacia do espírito sobre a violência.

S. M.

TONO (Heddy Lamarr), aparecem também Maurice e Helene Costello, pai e filha, êle veterano do teatro. E George Jenner, velho empregado da casa de George Arliss (desde 1906) foi aproveitado para interpretar em FIBRA DA JUVENTUDE (M. Rooney) aquilo que êle costuma fazer na vida real: ser cozeiro.

IF WINTER COMES, famosa novela de A. S. M. Hutchinson, será outra das grandes produções Metro-Goldwyn-Mayer da temporada. Produção de Pandro S. Berman.

O já famosíssimo "musical" de Mickey e Judy, CALOUROS NA BROADWAY (Metro) e que será lançado provavelmente em fins de Agosto ou princípios de Setembro aqui no Brasil, tem no seu numerosíssimo elenco infantil três pequenos refugiados ingleses. Rene Austin e John e Kitty David. Eles representam a si mesmos, numa cena em que transmitem de um broadcast de New York aos seus patriciozinhos e parentes na Inglaterra.

CAVALGADA DE MELODIAS é o título com o qual será apresentada a nova produção de William Dieterle para a RKO Rádio. Dieterle, que sempre fez filmes dramáticos, resolveu mostrar como se faz um filme musical, e o resultado aí está em CAVALGADA DE MELODIAS (Syncopation), onde são cantadas ou executadas trinta

e seis melodias! São interpretes dessa grande parada musical, Bonita Granville, Adolphe Menjou, Jackie Cooper, e serão ouvidos cantores famosos do radio Norte-Americano, como Connie Boswell etc.

Do estúdio para um caça-minas... Robert Newton, o ator inglês que trabalhou como galã de Anna Neagle no filme THEY FLEW ALONE, feito para a RKO Rádio em estúdios de Londres, assim que terminou a sua arte, voltou para o mar do Norte, para o seu posto a bordo de um Caça-Minas. Newton vive no filme o papel de Jim, o marido da aviadora Amy Johnson, morta em serviço da pátria.

Joseph Cotten aquele excelente ator que apareceu em CIDADÃO KANE, como LELAND, tem em THE MAGNIFICENT AMBERSONS, filme também de Orson Welles, o seu terceiro papel. Cotten trabalhou depois de KANE em LYDIA. Ele é considerado por Welles como um dos grandes artistas do cinema de hoje e de fato, Cotten merece essa classificação. Em AMBERSONS vamos vê-lo ao lado de Dolores Costello, Tim Holt, Anne Baxter, Agnes Morehead, etc. AMBERSON é mais uma grande película que a RKO Rádio distribue.

Richard Barthelmess, que tantos louros colheu no tempo do cinema mudo, volta agora à tela num papel de assassino sem piedade, no filme O PREFEITO DA RUA 44, onde aparecem Anne Shirley e George Murphy.

POWDER TOWN é um filme que focaliza a ação desses trabalhadores e espiões que procuram atrasar a extraordinária expansão armamentista dos Estados Unidos.

Harold Lloyd já terminou a sua segunda comédia para a RKO Rádio. O famoso comediante do tempo do cinema mudo é agora produtor e foi ele quem produziu ELE, ELA E EU. Agora Harold nos dará MY FAVORITE SPY comédia engraçadíssima, com Kay Kyser, Ellen Drew e Jane Wymen. Também a orquestra de Kay Kyser faz parte do filme. Os criticos americanos dizem ser esse o melhor trabalho de Kay Kyser, e a comédia uma das mais divertidas do ano.

Lucille Ball causou espanto quando apareceu num dos spots de Hollywood com um vestido estampado, cujo desenho consistia em retratos do esposo Desi Arnaz tangendo o tambor da corça, tocando guitarra e cantando. Foi assim que ela surgiu em QUATRO VALETES E UMA DAMA, um dos filmes mais recentes de Desi Arnaz.

Michele Morgan, a "estrela" francesa que marcou tão grande êxito em... E AS LUZES FRILHARÃO OUTRA VEZ, está residindo em Benedict Canyon, sem vizinho de espécie alguma. Miss Morgan fica assim completamente isolada das demais stars de Hollywood. Michele que está contratada pela RKO Rádio já iniciou uma segunda película intitulada CHALLENGE TO THE NIGHT (Desafio à Noite).

Charles Laughton de pareau... E' assim que o grande ator aparecerá em THE TUTTLES OF TAHITI, filme da RKO Rádio, de uma filosofia bastante curiosa. Laughton é o pai de uma grande família de Tahiti, e, naturalmente, o traje oficial da ilha é o pareau... Agora, um aviso: o pareau é muito mais curto do que o sarong, e em TAHITI são muitas as garotas bonitas que aparecem...

A MULHER DO DIA? A MULHER DO ANO? Que importa o título do filme? Katherine Hepburn é a mulher de sempre. O eterno feminino. O misterio inviolado do Amor, da Vida, da Morte.

Orson Welles tem fama de exigente. De "temperamental"... também. Entretanto, Anne Baxter não teve medo do "bicho papão". Foi. Viu. Venceu. Mr. Welles entregou os pontos. Isto é, entregou a Miss Baxter, um papel de responsabilidade em THE MAGNIFICENT AMBERSONS.



ANNE BAXTER.



KATHERINE HEPBURN.

DIGA, MEU FILHO!...

Você tem orgulho de seu filho? Gosta de ouvi-lo conversar? Acha extraordinárias as conclusões do seu pequenino cérebro, e notável a pronúncia toda especial dos seus quatro anos?

E' justo. E' natural, também, que você deseje que seus amigos se encantem com o garoto que você reputa a primeira maravilha do mundo.

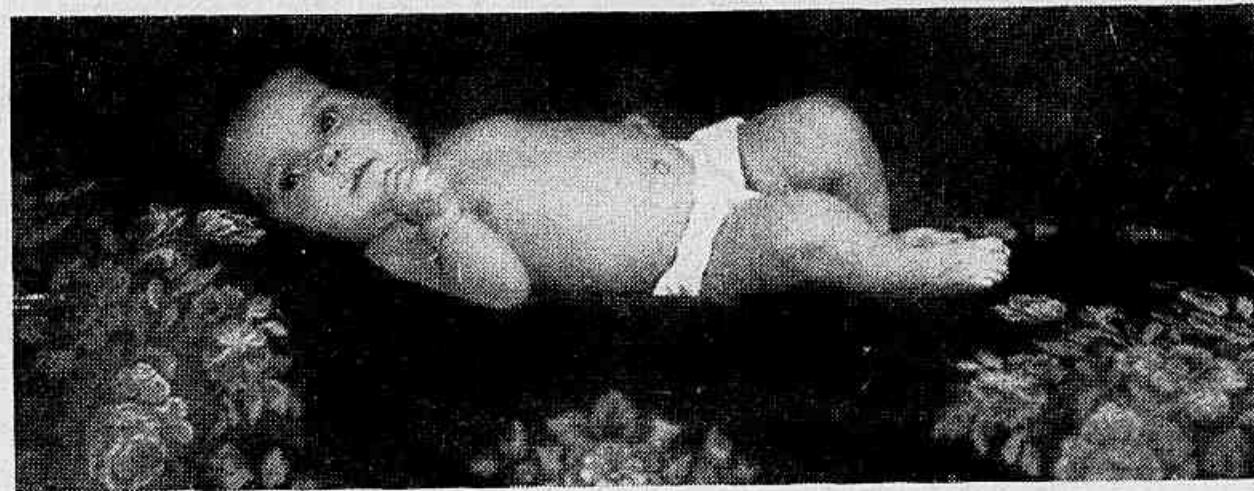
Isso não é difícil. Uma criança inte-



Antoninho, filho da viúva Erna Francisca Grubba e um dos leitores da «Revista» em São Francisco do Sul (Santa Catarina), no dia em que fez a primeira comunhão.



A pequena Willa Cezar da Silva, filha do casal Iracema — José Cezar da Silva, ao completar 5 meses.



MARLY, filha do sr. Manoel Moraes e de d. Aracy Ferreira de Moraes, no dia do seu batizado.

ressante é ainda um dos encantos maiores da vida. Mas se você insistir no assunto e tomar as gracinhas do bebê como motivo único da conversação, os ouvintes só concordarão por delicadeza.

Não se esqueça de que as crianças só agradam no seu elemento natural, isto é na espontaneidade de todos os gestos e de todas as palavras.

Diante de visitas, não insista com a criança: "Diga isto, ou aquilo. Recite, cante, danse!" Ela o fará constrangida. Se fizer. E fará mal estragando toda a reputação de graça e de inteligência que suas palavras procuraram construir. Deixe que seu filho se aproxime naturalmente da visita. Aliás, se ele não o fizer, será por não ter sido chamado "sinceramente" pelos visitantes. As crianças sentem isso: o tom falso das palavras e dos elogios. Neste



Marília, Solange e Lisieux, filhinhas do casal Eladio Melo-Maria de Lourdes Mariz Melo, residentes em Souza, Estado da Paraíba.

caso, será porque os visitantes não gostam da parolagem infantil. E seria falta de tato seu, força-los a prestar atenção ao seu filho. Agora, si você der tempo a que se forme, entre as visitas e a criança, uma corrente real de simpatia, ela falará, cantará, dançará.

Sem que você precise repetir:

— Diga, meu filho!"

PERFUME

Reve Rose

SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE!



EXTRATO Nº1317
Nº1330

PÓ DE ARROZ Nº1350

COLÔNIA Nº1300-F
Nº1301-F

BRILHANTINA
Nº 1312

LOÇÃO Nº 1320
Nº 1321

COLÔNIA Nº1300
Nº1301

EXTRATO Nº1332 C/CX
Nº1332 S/CX
Nº1332 -M

T. TARQUINO

A VENDA EM TODO O BRASIL

Imagens da infância

Retratos infantis

Inge de Beauzacq fala sobre "A arte de fotografar"

REPORTAGEM DE SARAH MARQUES



Não. Nem uma lã de aranha. Nem um grãozinho de pó. Está um brinco a casa das bonecas...



— "Ninguém me deu aulas sobre a 'arte de fotografar'. Aliás, na Europa, quando um amigo me disse: — 'Por que não se torna uma profissional, uma grande reporter, ou não monta um "studio"? — a pergunta me pareceu tão estranha e tão imprópria, mesmo, como si ele me dissesse:

— "Você poderia ser 'manicure' ou 'mannequin'. Entretanto, quando tive que redir à camera o rã de cada dia, resolvi ser uma grande fotógrafa. Porque acho que se deve fazer bem tudo o que se precisa fazer e tudo o que se sabe fazer."

A condessa de Beauzacq iniciou, assim, a palestra, no seu studio amplo e claro, com muitas lampadas, muitos tapetes e poucos moveis. Tanto que era de joelhos no tapete que ela me ia mostrando, uma a uma, as magnificas fotos de sua coleção. Escrevo este detalhe para fazer o retrato da retratista: pequenina, levisima, agil e viva, o pijama simples acentuava o ar garoto dos cabelos curtos. Se não houvesse tanta sensibilidade no sorriso e nos olhos, tanta graça delicada no rosto e nos gestos, Inge De Beauzacq pareceria um rapazinho. Se não houvesse, principalmente, a música da voz, num francês muito puro, dizendo cousas assim:

— "Sem ter aprendido 'a arte de fotografar' achei que o retrato devia ser uma cousa bela; não, apenas, a beleza dos efeitos de luz, da qualidade do material, etc. etc. Mas a beleza do modelo."

— "Só fotografa, então, gente bonita?"

— "Só. Porque, para mim, não há pessoas feias. Há pessoas más ou tolas. Sem essa luz interior da inteligencia ou da bondade, iluminando os traços. Logo, a missão do retratista, a meu ver, é chamar para o rosto do retratado, a expressão mais bela e mais pessoal do coração ou do espirito. — "Como você está bonita hoje!" Não é muito comum esta frase? Não é uma prova de que o sentimento modifica uma fisio-



Condessa Inge De Beauzacq.



Está com fome filhinha?... Eu repário com você. Não quer?

Eva e a maçã? Não! Vitamina B no pequeno almoço da boneca.



O telefone chamou. Titio vem? Vai trazer uma boneca? Que felicidade, meu Deus!



Será que Titio vai achar-me bonita?

nomia, como um raio de luz sobre uma paisagem? E explicou a sua arte toda pessoal, de fotografar mulheres. Elas chegam ao "studio", artificiais e estilizadas como todas as mulheres da alta sociedade. O primeiro trabalho é sondar-lhes a alma; é captar-lhes a confiança; é fazer-las falarem da própria vida, das próprias gostos, dos próprios sonhos. Às vezes, toco para elas. Leio-lhes histórias.

E essa mulher que tem um título de nobreza, que há muito pouco tempo conhece a alegria íntima e livre de trabalhar para viver, diz:

— Como me fazem pena essas senhoras e senhoritas carregadas de joias, de "fourrures", de deveres sociais, de homenagens masculinas! O que elas têm é tão pouco! E tão fragil! Nunca estão tranquilas; arrastam o pensamento de perderem o afeto do marido

ou do noivo; magôa-as a menor palavra; humilha-as o sucesso das outras. E, no seu francês encantador:

— *"Une femme! c'est une pauvre petite chose qui me fait pitié."*

A ela, a condessa que se fez artista, o trabalho tem dado e dará grandes e profundas alegrias que ninguém pode destruir.

— "Uma bela foto me entusiasma. Comunico aos amigos. Chamo-os para verem. E, sempre que olho para um bom trabalho meu, renova-se a divina alegria da criação.

Um retrato da senhorita Castro Maia estava sobre os outros, em cima do "canapé". De Beauzacq tomou-o carinhosamente.

— Veja, perguntou, não parece uma estatua? Uma bela e clara estatua esguia e imóvel? Para obter essa linda pose, eu disse à senhorita Castro Maia: — "Imagine um baile. A orquestra preludia um tango apaixonado. Encaminha-se para você seu "flirt" predileto, o seu par mais querido. Você faz questão de impressioná-lo. Que atitude tomaria para encantar o seu namorado?...". Ela tomou esta. Encantou-me. Fixei-a na fotografia.

Expressões femininas são a especialidade profissional da senhora De Beauzacq. Entretanto, com que doce carinho ela fotografa as crianças!

— "Os pequeninos, é muito mais fácil fazê-los 'viver' diante da objetiva. Para eles, que vivem no absoluto, sem noção de tempo e sem o sentimento do transitório, cada emoção feliz ou desagradável toca-os e se exterioriza como o máximo de alegria e de sofrimento. Basta que se lhes arranque a boneca ou que a mamãe se esconda, para que o pranto mais desolado brote nos limpidos olhos infantis. Basta contar-lhes uma história engraçada para que rião com a mais clara luz do mundo. No meu studio, dou-lhes uma caixa fechada com esparadrapo. E enquanto tentam abri-la tenho as mais perfeitas expressões de atenção. Se o esparadrapo prende os dedinhos bulbosos, o rosto revela espanto. Se lhes dou um lapis e peço um desenho, aparece logo um ar de gravidade nas fisionomias. Se a mamãe pede uma flor, o gesto espontâneo com que a oferecem, na ponta dos pés, erguendo os bracinhos é o que deve ficar na foto. A criança não é um comediante a quem se diga: — Ria! Fique triste! Chore! Faça isto ou aquilo! — Precisa sentir-se à vontade para agir livremente com a graça infinita que Deus lhe deu. Só fotografo garotos quando são meus amigos; quando sinto que gostam de mim. Isso toma tempo. Duas horas de trabalho, pelo menos. Mas... compensa. Veja!



Ah! meu Deus! Ela subiu na mesa para comer sózinha. Caiu. Quebrou a perna! Que desgraça!

Mostrou-me a série de fotos que ilustram estas páginas. A linda filhinha do sr. Luiz Aranha, aparece rindo, chorando, vestindo as bonecas, olhando no espelho, espontânea e simples diante da nova amiga dos seus quatro anos: Inge.

Diante dos retratos, De Beauzacq lembrou-se das suas primeiras fotos; quando era, apenas, num colégio europeu a pequenina Inges, de vestidos curtos e tranças louras. Começou fotografando as colegas, "profissionalmente" vendendo as fotos para comprar bonbons e lapis de côr...

Uma névoa de saudade passa nos belos olhos vivos da Condessa.

— "Começou fotografando crianças. Por que se especializou em retratos de mulher?"

— Porque — e o sorriso malicioso tem mil perdões — as mulheres gastam mais e com maior prazer, consigo mesmas a própria vaidade. E, afinal, a máquina é a minha única fortuna.



Não. Não foi o ministro Oswaldo Aranha quem chegou. Foi o Titio!



E trouxe a boneca nova! Pouco menor do que ela. Muito mais bonita que a outra.



O colo descoberto evoca as telas da Renascença Italiana. A saia imensa é um aranhol de estrelas, cintilante de lentejoulas preciosas.

Sonho de tule



Mesa Imperial

Velas esguias nos altos castiçais de cristal fecham numa ronda de chamas as flores côm de rosas. Cintilam no topázio dos copos dispostos em semi-circulo. Fazem mais claros, os ramos pintados em amarelo e rosa na porcelana dos pratos. E toda a majestade vitoriana ressurgue na suntuosidade desta mesa moderna.

Neste numero:

GOIÂNIA

OS FESTEJOS INAUGURAIS DA NOVA CAPITAL DE GOIAZ

